

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

EVELIZE BORDINHÃO COSTA

**WEB SEMINÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COMO
PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA DE PROFESSORES**

DISSERTAÇÃO

**PONTA GROSSA
2021**

EVELIZE BORDINHÃO COSTA

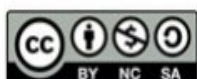
**WEB SEMINÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COMO
PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA DE PROFESSORES**

**Web Seminars on Sexual Education as a Pedagogical Proposal for the Initial
and Continuing Education of Teachers**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador: Prof. Dr. Danislei Bertoni

**PONTA GROSSA
2021**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



EVELIZE BORDINHAO COSTA

WEB SEMINÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciência E Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ciência, Tecnologia E Ensino.

Data de aprovação: 06 de Agosto de 2021

Prof Danislei Bertoni, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Lia Maris Orth Ritter Antikeira, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Priscila Carozza Frasson Costa, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 06/08/2021.

AGRADECIMENTOS

Certamente esse pequeno trecho não dará conta de contemplar a todas as pessoas fundamentais para a conclusão dessa jornada, dessa maneira, agradeço de modo geral a cada um que contribuiu direta e indiretamente para a realização deste grande passo em minha carreira.

Agradeço primeiramente a Deus pelas oportunidades dadas durante minha vida, e pela capacidade de buscar a realização dos meus objetivos.

Agradeço aos meus pais, pelos máximos esforços para minha formação e por me demonstrarem qual o caminho correto a seguir na vida.

Agradeço a todos os professores que passaram por minha jornada estudantil até o presente momento, ressaltando a importância que cada um desempenhou em minha formação.

Agradeço ao orientador deste trabalho, por toda paciência, esforço, dedicação a mim destinados, destaco sua figura como exemplo a ser seguido em minha trajetória profissional.

*Agradeço aos professores componentes da banca avaliadora por suas contribuições, em especial a professora Priscila Carozza Frasson Costa pelo envio do livro *Educação Sexual-Uma Metodologia Inspirada nos Patamares de Adesão*, qual contribuiu de forma significativamente nesse trabalho.*

Agradeço ao meu esposo, companheiro, que me apoiou em todos os momentos, que acreditou em mim, muitas vezes antes mesmo do que eu, que vivenciou a realização deste sonho juntamente comigo.

E por fim, agradeço aos meus amigos, que por muitas das vezes me destinaram palavras de ânimo e motivação.

*Dedico este trabalho ao meu filho Benício,
por ser minha fonte de força, inspiração e perseverança.*

RESUMO

A sexualidade integra todas as fases da vida do ser humano e sua abordagem em ambiente escolar é indispensável. Observa-se o papel da sexualidade na formação do aluno como indivíduo, com o entendimento sobre as mudanças fisiológicas, sociais e culturais que acontecem durante a adolescência, e que o acompanhará por todas as etapas de sua vida. Embora os documentos que orientam o currículo no contexto nacional encaminhem para uma abordagem transversal do tema, a realidade é que o ensino, na maioria das vezes, fica sob a responsabilidade das disciplinas de Ciências e Biologia. Nesse sentido, uma das dificuldades que se apresenta em relação à abordagem da Educação Sexual compreende a formação do professor. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar as contribuições de Web Seminários sobre Educação Sexual para a formação inicial de professores de Ciências. A metodologia caracterizou-se como qualitativa, aplicada, visto que buscou a intervenção em um problema real observado, somando-se ao traço de uma pesquisa bibliográfica pela realização de levantamentos de trabalhos, obras e publicações da área. Realizou-se o levantamento e análise de produções de professores que participaram das três últimas edições (2013, 2014 e 2016) do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, a fim de mapear as práticas para inserção da Educação Sexual nos anos finais do ensino fundamental, bem como trazer para o contexto da formação inicial, as experiências docentes de professores em processo de formação continuada, em vivências com a implementação de atividades com o tema sexualidade. Organizou-se Web Seminários com enfoque na Educação Sexual voltados para a formação de professores de Ciências, com acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Ponta Grossa. Os Web Seminários possibilitaram a intervenção no processo de formação de futuros professores de Ciências, contribuindo com a formação pedagógica dos mesmos para a abordagem do tema, com o desenvolvimento de estratégias que visam auxiliar nesse processo. Com a pesquisa realizada, foi possível elaborar e disponibilizar um material didático a ser utilizado como subsídio no processo de formação inicial e continuada de professores, de modo a contribuir com a abordagem da Educação Sexual em sala de aula, objetivando sua influência no desenvolvimento do aluno como indivíduo.

Palavras-chave: Formação Docente. Ensino de Ciências. Sexualidade. Proposta Pedagógica. Web Seminários.

ABSTRACT

Sexuality integrates all phases of human life and its approach in a school environment is indispensable. The role of sexuality in the formation of the student as an individual is observed, with the understanding of the physiological, social and cultural changes that occur during adolescence, and that will accompany him throughout all stages of his life. Although the documents that guide the curriculum in the national context refer to a transversal approach to the theme, the reality is that the teaching, most of the time, is under the responsibility of the Science and Biology subjects. In this sense, one of the difficulties that arise in relation to the approach to Sex Education is the teacher's training. The objective of this research was to evaluate the contributions of Web Seminars on Sex Education to the initial training of Science teachers. The methodology was characterized as qualitative, applied, since it sought the intervention in a real observed problem, adding to the trace of a bibliographical research by the realization of surveys of works, works and publications in the area. A survey and analysis of the productions of teachers who participated in the last three editions (2013, 2014 and 2016) of the Educational Development Program of the State Department of Education of Paraná was carried out in order to map the practices for the insertion of Sex Education in the final years of elementary school, as well as to bring to the context of initial formation, the teaching experiences of teachers in the process of continued formation, in experiences with the implementation of activities with the sexuality theme. Web Seminars focused on Sexuality Education were organized for the formation of Science teachers, with students from the Undergraduate Biological Sciences course at the Federal Technological University of Paraná, Ponta Grossa campus. The Web Seminars made possible the intervention in the formation process of future Science teachers, contributing with their pedagogical formation to approach the theme, with the development of strategies that aim to help in this process. With the research done, it was possible to elaborate and make available a didactic material to be used as a subsidy in the process of initial and continued formation of teachers, in order to contribute to the approach of Sex Education in the classroom, aiming at its influence in the development of the student as an individual.

Keywords: Teacher Training. Science Teaching. Sexuality. Pedagogical Proposal. Web Seminars.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Respostas da P1 do questionário inicial.....	116
Gráfico 02 - Respostas da P4 do questionário inicial	118
Gráfico 03 - Resposta da P1 do questionário final	121
Gráfico 04 - Resposta da P4 do questionário final	123
Gráfico 05 - Resposta da P5 do questionário final	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Corpus da pesquisa.....	65
Quadro 2 -	Levantamento das publicações e artigos na área	68
Quadro 3 -	Códigos das dificuldades dos professores	69
Quadro 4 -	Unitarização das dificuldades dos professores	69
Quadro 5 -	Categorização das dificuldades dos professores	70
Quadro 6 -	Levantamento das produções dos professores PDE	75
Quadro 7 -	Códigos das produções dos professores PDE	80
Quadro 8 -	Unitarização das produções dos professores PDE	80
Quadro 9 -	Categorização das produções dos professores PDE	82
Quadro 10 -	Temas abordados nos Web Seminários	91
Quadro 11 -	Codificação dos acadêmicos participantes da pesquisa	95
Quadro 12 -	Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 1...	95
Quadro 13 -	Categorização das respostas dos acadêmicos	96
Quadro 14 -	Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 2 ..	100
Quadro 15 -	Categorização dos temas dos artigos selecionados pelos acadêmicos	100
Quadro 16 -	Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 3 ..	105
Quadro 17 -	Categorização dos temas fichamentos	105
Quadro 18 -	Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 4 ..	108
Quadro 19 -	Categorização dos aspectos apresentados	109
Quadro 20 -	Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 5 ..	112
Quadro 21 -	Categorização dos aspectos apresentados	112
Quadro 22 -	Códigos do questionário inicial	114
Quadro 23 -	Unitarização do questionário inicial	115
Quadro 24 -	Categorização do questionário inicial	115
Quadro 25 -	Códigos do questionário final	119
Quadro 26 -	Unitarização do questionário final	120
Quadro 27 -	Categorização do questionário final	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EAD	Educação a Distância
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
SEED	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	13
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL	15
2.1.1 <i>Múltiplas dimensões da sexualidade humana</i>	20
2.1.2 <i>Escola e Educação Sexual</i>	24
2.1.3 <i>Tema Sexualidade</i>	29
2.1.4 <i>Educação Sexual e o Ensino de Ciências</i>	36
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	42
2.2.1 <i>Saberes Docentes</i>	46
2.2.2 <i>Educação Sexual na Formação de Professores de Ciências</i>	50
3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	59
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA NATUREZA DA PESQUISA	59
3.2 CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	61
3.2.1 <i>Aspectos éticos da pesquisa</i>	62
3.3 CONSTITUIÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	63
3.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	64
3.5 CONSTRUÇÃO DO PRODUTO FINAL	67
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	68
4.1 LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES	68
4.2 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES PDE	75
4.3 WEB SEMINÁRIOS E ATIVIDADES	90
4.3.1 <i>Realização dos Web Seminários</i>	90
4.3.2 <i>Atividades</i>	95
4.4 QUESTIONÁRIO INICIAL	115
4.5 QUESTIONÁRIO FINAL	119
4.6 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	126
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL DE PESQUISA	144
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL DE PESQUISA	149
APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	154

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade está presente em todas as etapas da vida do ser humano, com destaque para a adolescência e início da puberdade, que se caracteriza pelas mudanças corporais e psicológicas, e também por se tratar de um assunto que desperta a curiosidade deste público.

A questão da sexualidade por anos tem sido vista como tema social desprovido de diálogo com as crianças e adolescentes, por vezes em diferentes contextos ignorado e repudiado pela família e pela sociedade, o que contribuiu para a formação de jovens alienados com os acontecimentos do próprio corpo, e suscetíveis a doenças e acontecimentos capazes de mudar o curso de vida dos mesmos.

Observado a importância e o comprometimento da escola com a formação dos alunos, quanto aos conhecimentos e ações do cotidiano, a mesma assume grande responsabilidade nesse processo, esclarecimento de dúvidas e questionamentos sobre o tema, assim como a preparação para os diversos aspectos que constituem a sexualidade. Aquino (1997, p. 84) valoriza a escola como “essa que é um espaço público, que tem como função social ser um centro difusor de conhecimento. Todo conhecimento, como a sexualidade, é patrimônio da humanidade”.

Ao final dos anos de 1990 foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos que passaram a orientar o currículo no Brasil. A respeito desses documentos, Frasson-Costa (2016, p. 28) escreve que estes foram criados:

Com o objetivo de facilitar o trabalho dos professores nas escolas, aprofundar a prática pedagógica com reflexões, aperfeiçoar o planejamento de suas aulas, auxiliar na escolha dos materiais didáticos e recursos tecnológicos e auxiliar na construção do projeto pedagógico da equipe escolar e do sistema de ensino.

Esses documentos enfatizam que em meio a abordagem de questões sociais urgentes, a sexualidade deve ser trabalhada de maneira transversal entre as disciplinas (BRASIL, 1997e), realidade que difere da encontrada na maioria das escolas, em que se percebe que o trabalho desse tema recai sobre os professores¹

¹ Durante o texto, usou-se somente professor para representar professor e professora. O mesmo tratamento foi atribuído ao coletivo de professores e professoras.

de Ciências e Biologia, pelas explicações referentes aos processos biológicos do funcionamento do corpo humano.

Bonfim (2009, p. 84) enfatiza que “a Orientação Sexual escolar ainda é insuficiente, ofertada de forma isolada com enfoques meramente biologistas, sem a perspectiva interdisciplinar preconizada nos PCN”. A opção por integrar o tema sexualidade nos PCN, por meio da abordagem transversal em diferentes áreas do conhecimento, tem implicações tanto na concepção como nos objetivos e conteúdos propostos separadamente no documento Orientação Sexual (BRASIL, 1997e).

Vinte anos depois das orientações dos PCN, a orientação da BNCC é que a abordagem da sexualidade esteja distribuída em diferentes momentos da caminhada escolar do aluno, desde o início do ensino fundamental. No caso da proximidade com a disciplina de Ciências, nos anos finais do ensino fundamental, percebe-se a proposição de que as questões em torno do tema sejam direcionadas ao oitavo e novo anos, na tentativa que os alunos compreendam curiosidades sobre relacionamento sexual e transformações no corpo (BRASIL, 2017). No entanto, percebe-se a necessidade de iniciativas pedagógicas voltadas à antecipar a iniciação do tema para sexto e sétimo anos, a fim de discutirem sobre questões importantes trazidas pelos próprios alunos.

No contexto do ambiente escolar, a realidade da Educação Sexual² apresenta barreiras que acabam dificultando o processo ensino-aprendizagem. Dentre essas, nota-se a relação com as mudanças ocorrentes no ensino de sexualidade na educação básica, as implicações socioculturais da sexualidade, e a ligação entre escola-universidade. Somando-se à essas dificuldades, tem-se a formação do professor para o trabalho pedagógico com o tema, são poucos os cursos de Licenciatura que oferecem disciplinas específicas e aprofundadas sobre o assunto, e sobre como ensinar esse tema ao longo da educação básica (BONFIM, 2009).

Pesquisas em Educação/Ensino de Ciências têm mostrado que durante o processo ensino-aprendizagem sobre sexualidade, os professores tendem a apresentar certas dificuldades na abordagem do tema. Forastieri e Martins (2010)

² A nomenclatura Educação Sexual pode ser encontrada em diversas obras com a variante de Educação em Sexualidade. Neste trabalho optou-se pela utilização do termo Educação Sexual, como forma de seguir a padronização utilizada por diversos autores, mas podendo também ser encontrada a utilização do termo Educação em Sexualidade, ressaltando dessa maneira, significado condizente atribuído à ambas, entendendo-as como o processo contínuo da formação da sexualidade do nascimento à morte, dentro de diversos fatores que atuam sobre a mesma.

detalham sobre os resultados de uma investigação, e assinalam principalmente sobre a necessidade de utilização de materiais e de estratégias que auxiliem e facilitem o trabalho pedagógico.

Dessa maneira, esse trabalho de pesquisa emerge da necessidade de se refletir sobre a formação de professores de Ciências, com vistas a enriquecer e a favorecer a abordagem da Educação Sexual nos anos finais do ensino fundamental.

1.1 PROBLEMA

De que maneira construir uma proposta pedagógica contendo Web Seminários sobre Educação Sexual para formação inicial de professores de Ciências?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Construir uma proposta pedagógica contendo Web Seminários sobre Educação Sexual para a formação inicial e continuada de professores de Ciências.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elencar a partir de publicações em anais de eventos, em periódicos da área e em repositórios institucionais, as dificuldades dos professores de Ciências, que atuam nos anos finais do ensino fundamental, ao trabalhar o tema sexualidade em sala de aula.
- Mapear as práticas de Educação Sexual em produções dos professores que participaram das três últimas edições (2013, 2014 e 2016) do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR).

- Estabelecer relações entre saberes docentes e necessidades formativas dos professores de Ciências em relação ao trabalho desse tema Educação Sexual em sala, nos anos finais do ensino fundamental.
- Discutir as implicações de Web Seminários sobre Educação Sexual para a formação inicial de professores de Ciências, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *câmpus* Ponta Grossa.
- Disponibilizar um caderno pedagógico contendo uma proposta dos Web Seminários sobre Educação Sexual como produto educacional para a formação inicial e continuada de professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL

O trabalho com o tema Educação Sexual, no contexto brasileiro, emergiu por volta de 1920, com o propósito de “combater a masturbação, as doenças venéreas e preparar a mulher para bem exercer o papel de mãe e esposa” (FERNANDES; LORENZETTI, 2019, p. 507). Segundo Foucault (1992, p. 83), a prática da masturbação era entendida como doença ou uma forma de desvio moral, atrelada à sintomas físicos e nervosos, destacando dessa maneira a educação voltada para as utilidades da medicina, além dos interesses morais e higiênicos da época, com o principal objetivo de combater essa prática.

Posteriormente, no ano de 1928, o programa de Educação Sexual foi aprovado para ser trabalhado nas salas de aula com alunos maiores de 11 anos, descrevendo a escola como local adequado para a discussão dos assuntos relacionados ao tema da sexualidade. Entre 1950 e 1960, a igreja católica iniciou sua interferência no sistema educacional, dessa maneira obrigando que a temática fosse deixada fora dos conteúdos escolares, sendo justificado principalmente pela visão do sexo como pecado (FERNANDES; LORENZETTI, 2019).

Foucault (1984) afirma que a construção da visão da sexualidade ocorreu de diferentes maneiras entre as sociedades, sendo apreciada em uma e repugnada em outra. A discussão e preocupação com o debate sobre sexualidade ganhou enfoque novamente a partir da década de 1970. Prata Filho (2017, p. 1) argumenta que o tema era mantido fora das discussões de direitos humanos, apenas a partir dos anos de 1990 o tema começa a ganhar espaço nessas convenções, resultado principalmente de movimentos feministas, tornando então os direitos sexuais integrantes dos direitos humanos.

Os PCN, em seu volume sobre Orientação Sexual (BRASIL, 1997e), afirma que em meados dos anos de 1980 o tema ganhou força no ambiente escolar, motivado principalmente pelo aumento no número de gravidez não planejada, e também pelos riscos oferecidos pela infecção com o vírus HIV, que aumentava na época.

Luz e Ferreira (2009, p. 32) esclarecem que:

A partir da década de 1980 a escola passa a apresentar preocupações com a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). A falta de informações a respeito dessa doença, o crescimento no número de contaminações e a associação com práticas sexuais revelou a necessidade de discutir sexualidade, quebrando resistências.

Nesse sentido, Bassani e Sanfelice (2020, p. 87) defendem que:

As DSTs³, a gravidez na adolescência e o aparecimento do HIV e da AIDS, exigiram uma preocupação maior das autoridades e, a partir de meados dos anos 80, a demanda por Orientação Sexual nas escolas se intensificaram. O avanço da Aids e das DSTs trazem a necessidade de implementação de uma educação sexual escolar.

Sobre esse processo, Ribeiro (2005, p. 34) enfatiza que:

A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil ocorreu a partir do final do século XIX e principalmente nas primeiras décadas do século XX, quando médicos e, posteriormente educadores, elaboraram, desenvolveram ou se apropriaram de teorias e ideias que foram consideradas científicas e capazes de dar sustentação àquelas instituições que necessitavam de um discurso oficial para atingir seus objetivos de fazer ciência, propor ações educacionais ou práticas pedagógicas e resolver problemas de saúde pública, em alguns casos para justificar ideologias e exercer o poder. É a partir deste período que questões ligadas à sexualidade começaram a ter lugar importante no discurso médico-educacional.

Nessa perspectiva, Frasson-Costa (2016, p. 23) afirma que:

Desde o final do século XIX, contrariando o que foi habituado a se pensar sobre o discurso pedagógico, acerca da ocultação sobre o sexo e as práticas sexuais, tais temas já configuravam as discussões entre médicos e educadores que defendiam a necessidade da educação para higiene sexual dos jovens.

Os PCN afirmam que, dos anos de 1980 em diante, houve preocupação com a recusa das famílias para a discussão do tema em sala, mas que a resposta obtida foi contrária às expectativas, pois as famílias com dificuldade em oferecer um diálogo

³ Terminologia alterada pelo Decreto de número 8.901/2016, publicado pelo Ministério da Saúde na data de 11/11/2016, que orienta a utilização da sigla IST, referindo-se a Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nesse trabalho será adotada a utilização da nova terminologia, exceto em citações diretas que obedecem a escrita do autor.

aberto em casa, reconheciam a importância da discussão no ambiente escolar, para a formação desse indivíduo (BRASIL, 1997e).

O material de formação docente *Sexualidade na Escola* (2003, p. 81), sinaliza que “a escola é um lugar onde se está discutindo conhecimento, onde se está produzindo diálogo e reflexão. É, portanto, um espaço privilegiado para discutir a sexualidade com crianças e adolescentes”.

A sexualidade, e entre os diversos conceitos que a constitui, pode ser destacada como o conjunto dos comportamentos e das necessidades do desejo sexual. Conforme o documento *Tema Transversal Orientação Sexual*, a sexualidade está relacionada à reprodução e prazer, necessidades instintivas dos seres humanos, se manifestando em todas as etapas da vida, do nascimento a morte, sendo construída ao longo da vida de acordo com as interferências biológicas, históricas e sociais (BRASIL, 1997e).

Ribeiro (2005, p. 17) complementa essa ideia e defende que:

Entendo sexualidade como um conjunto de fatos, sentimentos e percepções vinculado ao sexo ou à vida sexual. É um conceito amplo que envolve a manifestação do impulso sexual e o que dela é decorrente: o desejo, a busca de um objeto sexual, a representação do desejo, a elaboração mental para a realização do desejo, a influência da cultura, da sociedade e da família, a moral, os valores, a religião, a sublimação, a repressão. Em sua essência, a sexualidade é biológica, e tem como objetivo primordial – aqui no seu sentido de fonte, princípio, origem – a perpetuação da espécie. Mas o ser humano, com o uso da razão e das outras faculdades mentais, pôde ir além do impulso biológico e usar a manifestação da sexualidade para outros fins, mais precisamente, encontrou nela uma forma de dar e receber prazer, prazer este que vai ocorrer por intermédio do sistema nervoso central, é estimulado por sentimentos e fantasias sexuais e é decorrente de uma resposta sexual a um dado estímulo que é plantado em sua mente.

Luz e Ferreira (2009, p. 34) também enfatizam que:

Sexualidade como uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução. É experimentada ou expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos. Os componentes socioculturais, dessa forma, revelam-se críticos para essa conceituação, que se refere tanto às capacidades reprodutivas quanto à questão do prazer.

Para Heilborn (2002, p. 7), “a sexualidade é uma invenção do século XVIII. A partir de então os fatos ligados à expressão do sexo e de determinados contatos corporais, visando a obtenção/produção do prazer, adquiriram um conteúdo

específico”. Dessa maneira, o autor demonstra a relação entre a sexualidade e o corpo, uma vez que “a sexualidade e o corpo não diferem, enquanto problema intelectual, de qualquer outra área do pensar antropológico. Devem ser relativizados, porque são histórica e culturalmente produzidos” (HEILBORN, 2002, p. 6).

Para Louro (2000, p. 6), “os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino — nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura”, revelando dessa maneira a influência da sociedade e da cultura na sexualidade.

Rodrigues (2018, p. 11) expõe seu entendimento e complementa que:

O conceito de corpo é complicado de definir, pode dizer-se que corpo é um organismo biológico de um ser vivo. Para mim, corpo é um todo constituído por potencialidades biológicas e dimensões psicológicas, sociais e culturais. É um organismo que sente, pensa e age, quando está vivo.

Ainda, segundo Rodrigues (2018), o corpo é a principal manifestação da sexualidade, porém sendo necessária também a representação da parte psicológica que o corpo apresenta, à respeito das problemáticas da imagem corporal que estão incorporados na sociedade e na cultura por meio da moda e da beleza.

Nesse mesmo contexto, da construção social da sexualidade, pode-se notar as questões das relações de gênero. Como enfatiza Heilborn (2002, p. 4), “refere-se à construção social do sexo e foi produzido com a ideia de discriminar o nível anátomo-fisiológico da esfera social/cultural” e, da mesma forma, entende-se que essa categoria intenta para a distinção entre as dimensões biológica da social.

Dessa maneira, os aspectos biológicos e culturais tornam-se indissociáveis na discussão de gênero, assim, corpo e gênero na discussão da sexualidade, ambos se complementam e estão interligados, sendo moldados pela sociedade de que fazem parte. Figueiró (2009b, p. 189) afirma que “a sexualidade é elemento integrante de nossa identidade e envolve o amor, o prazer, o toque, o sexo, a afetividade, o carinho, os gestos, o respeito, a alegria de viver e o conjunto das normas culturais relacionadas à prática sexual”.

Essas questões são intrínsecas ao ser humano desde o nascimento até a morte, faz-se necessário a formação desse indivíduo para a sexualidade e os múltiplos aspectos que a formam. Rodrigues (2018, p. 7) destaca que “a informação sobre sexualidade é essencial na Educação para a Saúde. Assim, com vista à uma vida

saudável em sociedade, os e as jovens devem construir conhecimentos e desenvolver atitudes e comportamentos nesta área”.

No entendimento da autora, a Educação Sexual comporta a dimensão biológica, sociocultural, psicológica e espiritual, estando interligados o cognitivo, afetivo e comportamental, se construindo de maneira constante por meio da socialização e da troca de informação sobre a sexualidade humana, corroborando com o pensamento apresentado por Zanatta et al. (2016, p. 443), ao afirmarem que:

A educação em sexualidade deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, à saúde sexual e reprodutiva, aos direitos sexuais, às relações de gênero, à diversidade sexual e ao desejo afetivo-sexual.

Nesse sentido, Figueiró (2009a, p. 162) defende que:

Educação Sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. No entanto, ensinar sobre sexualidade, no espaço da escola, não se limita a colocar em prática, estratégias de ensino. Envolve ensinar, através da atitude de educador, que a sexualidade faz parte de cada um de nós e pode ser vivida com alegria, liberdade e responsabilidade.

Ainda, segundo o pensamento da autora:

Educação Sexual é um processo mais complexo e vai além de preparar o indivíduo para que aprenda as informações que lhe possibilitem viver bem a sua sexualidade. Tem a ver, também, com a formação do cidadão como participante da construção de uma vivência mais digna da sexualidade, para todos, sendo capaz de ajudar a superar os preconceitos e os tabus, a combater a violência e a opressão sexual e a transformar os valores e as normas repressoras (FIGUEIRÓ, 2009b, p. 193).

Desse modo, a Educação Sexual e a Educação em Sexualidade tem como principal objetivo da formação dos adolescentes e dos jovens em indivíduos conscientes dos processos ocorrentes com o próprio corpo, e também das implicações de suas atitudes como cidadão consciente e crítico do processo da sexualidade.

2.1.1 Múltiplas dimensões da sexualidade humana

As diferenças culturais auxiliaram na formação das diferentes compreensões do significado de sexualidade. Foucault (1984) menciona a diferença entre as sociedades e o comportamento sobre sexo, enquanto as sociedades pagãs cultuavam o sexo em seu sentido divino, o cristianismo associava o ato com o pecado, dessa maneira, demonstrando a influência das religiões e dos credos no diálogo sobre sexo.

Ribeiro (1999, p. 359), utilizando-se de Foucault (1992)⁴, enfatiza que a sexualidade fora do contexto biológico pode ser entendida “como um instrumento de controle e poder, pois sustenta a ideia de que é suficiente, para ser feliz, ultrapassar o umbral do discurso e eliminar algumas proibições”. Foucault (1984) destaca a sexualidade como sendo uma forma de invenção social, com finalidade de normatizar os conhecimentos sobre tudo que compõem o tema sexo, e realça:

Imagino que seja aceita a afirmação de que o discurso sobre o sexo, já há três séculos, tem-se multiplicado em vez de rarefeito; e que, se trouxe consigo interditos e proibições, ele garantiu mais fundamentalmente a solidificação e a implantação de todo um despropósito sexual. Não obstante, tudo isso parece ter desempenhado, essencialmente, um papel de proibição (FOUCAULT, 1984, p. 53).

Para o autor a sexualidade encontra a interferência do poder e do saber, como forma de controlar seus corpos e seus impulsos biológicos. Dessa maneira, a sociedade acaba que reprimindo as condutas associadas a sexualidade e que são consideradas irregulares. No entendimento de Foucault (1988, p. 67):

A sexualidade foi definida como sendo, por natureza, um domínio penetrável por processos patológicos, solicitando, portanto, intervenções terapêuticas ou de normalização; um campo de significações a decifrar; um lugar de processos ocultos por mecanismos específicos; um foco de relações causais infinitas, uma palavra obscura que é preciso, ao mesmo tempo, desencavar e escutar.

O ser humano é a única espécie biológica que não utiliza o sexo unicamente para procriação, atribuindo outros significados como o prazer, o amor e até mesmo como uma forma de poder. Foucault (1988, p. 98) afirma que “nas relações de poder, a sexualidade não é o elemento mais rígido, mas um dos dotados da maior

⁴ FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

instrumentalidade; utilizável no maior número de manobras, e podendo servir de ponto de apoio, de articulação às mais variadas estratégias”.

Essa ideia também é defendida por Louro (2000, p. 6), que ressalta o papel da sexualidade como “uma invenção social, uma vez que se constitui, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre o sexo: discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem ‘verdades’”.

Se referindo às manifestações de Foucault⁵ a respeito da sexualidade, Cirino (2007, p. 80-81) escreve que:

Para Foucault, em 1976, a “sexualidade” não é um dado da natureza, mas o nome de um dispositivo histórico, datado da metade do século XVIII: o dispositivo de sexualidade. Trata-se de uma rede trançada por um conjunto de práticas, discursos e técnicas de estimulação dos corpos, intensificação dos prazeres e formação de conhecimentos [...]. Esse dispositivo teria se estabelecido como meio de afirmação da burguesia, que não desqualificou ou anulou seu corpo, instituindo-o, antes, como fonte de inquietação e cuidado.

Corroborando com esse pensamento, Luz e Ferreira (2009, p. 36) afirmam que “a forma como a sexualidade é percebida e vivida sofre interferência de uma conjunção de fatores, destacando as relações de poder e, particularmente, as de gênero”, destacando assim a influência, interferências e mudanças que a sexualidade passa.

A respeito do desenvolvimento do tema na cultura e na sociedade, Sá-Silva (2015, p. 4) concorda que a sexualidade faz parte da constituição do ser humano, e sobre o que ele aprende e realiza na sociedade. Para o autor, a sexualidade é uma construção social representada pelo exercício de regras sociais que se aprendem desde a infância, e que a produção da Educação Sexual depende e varia de acordo com a realidade que cada pessoa está inserida.

Iurk (2019, p. 34), em busca por uma definição de sexualidade situa que:

O termo "sexualidade" surgiu no início do século XIX, para reunir diversos tipos de fenômenos em uma única área de conhecimento, bem como o desenvolvimento dos conhecimentos que se referem ao corpo humano, sua biologia, reprodução. Um conjunto de normas de comportamento, baseadas em princípios religiosos, médicos, pedagógicos e judiciários.

⁵ FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

Essas ideias são condizente com o pensamento anteriormente apresentado pela Organização Mundial da Saúde⁶ (2007, apud AMARAL, 2007, p. 3), que explicita:

Sexualidade é um aspecto central do ser humano durante toda sua vida e abrange o sexo, as identidades e os papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressada nos pensamentos, nas fantasias, nos desejos, na opinião, nas atitudes, nos valores, nos comportamentos, nas práticas, nos papéis e nos relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas são sempre experimentadas ou expressadas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, cultural, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais.

Essa perspectiva corrobora com a ideia expressa anteriormente por Foucault (1984), ao atribuir que o prazer sexual, no âmbito da sexualidade, constitui um domínio privilegiado para a formação ética do sujeito, que se caracteriza por sua capacidade de dominar as forças que nele se desencadeiam, para além de sua existência passageira.

Acredita-se, dessa maneira, que o papel da Educação Sexual é preparar o indivíduo para entender, compreender e viver com a sexualidade em seus diversos aspectos, Luz e Ferreira (2009, p. 32) defendem que “A sexualidade envolve inúmeros aspectos pessoais- histórias de vida, crenças, valores, diversidades, pluralidade e sentimentos-e também sociais, políticos, culturais e econômicos”.

Nesse mesmo sentido, o caderno temático “Sexualidade” organizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná define a sexualidade como “um processo de construção de significados em que elementos como cultura, corpo e subjetividade influenciam na produção de diversos saberes sobre as ‘sexualidades’ ao longo do tempo” (PARANÁ, 2009, p. 62).

Embora esse tema apresente inúmeras compreensões e significados, esse é um assunto presente na vida de todo ser humano, que por muito tempo foi visto com certo preconceito, não sendo passível de diálogo em todo e qualquer lugar, situação ainda encontrada atualmente dependendo de cultura, religião e outros fatores. Conforme aponta Figueiró (2009a, p. 142), “neste contexto de formação cultural, acabamos carregando conosco uma gama de tabus, preconceitos e sentimentos,

⁶ WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual and reproductive health**. Switzerland: WHO, 2007. Disponível em: <<https://www.who.int/reproductivehealth/en/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

muitas vezes, negativos, em relação ao sexo, o que acentua nossa dificuldade em falar abertamente sobre ele”.

Para a mesma autora “quando se pensa em Educação Sexual, a noção comum que se tem é a do ensino dos conhecimentos básicos da Anatomia e Fisiologia sexual humana e algumas temáticas específicas “(FIGUEIRÓ, 2009b, p. 193). Destaca-se, nesse contexto, a importância da abordagem ampla do tema, relacionando todos os componentes, sem enfatizar apenas os aspectos biológicos, corroborando com as ideias de Morin (1998), que afirma a importância de tratar do conhecimento complexo, ou seja, conhecer todas as partes que compõem aquele conhecimento, tudo aquilo que foi tecido junto deve ser ligado e religado.

Segundo o autor, o entendimento sobre as partes só é possível se conhecer o todo, e o conhecimento sobre o todo só é possível se conhecer as partes que o compõem. Dessa maneira, quando o ensino é separado e dividido, criam-se lacunas que acabam dificultando o processo. Segundo Morin (2000, p. 3):

O ser humano é autônomo, mas a sua autonomia depende do meio exterior. Se temos necessidade de nos alimentar, é porque o nosso organismo trabalha continuamente, degrada a sua energia e tem necessidade de renová-la, extraíndo-a do mundo exterior sob a forma já organizada dos alimentos vegetais ou animais. Por isso, para ser autônomo, tenho de depender do meio exterior; para ser um espírito autônomo, tenho de depender da cultura de que alimento os meus conhecimentos. A minha faculdade de conhecimento e a minha faculdade de julgar. Assim, somos levados a pensar conjuntamente em duas noções que até agora se encontravam separados.

O entendimento de Morin sobre a complexidade no ensino pode ser aplicado no contexto da Educação Sexual, uma vez que o ser humano é entendido como ser inacabado, que passa por transformações ao longo de toda sua vida, e que essas transformações são influenciadas por fatores externos ao biológico, possibilita o entendimento da sexualidade ligada aos fatores biológicos, sociais e culturais.

Concordando com esse pensamento, Luz e Ferreira (2009, p. 34) afirmam que “a sexualidade é algo complexo e não pode ser separada dos aspectos social, político, cultural e econômico, tampouco associada apenas a determinadas fases da vida humana. Ela está presente desde a concepção até a morte”. Com essa mesma ideia, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe como uma das habilidades para o Ensino de Ciências a capacidade de “selecionar argumentos que evidenciem as

múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)” (BRASIL, 2017, p. 349).

Dessa maneira, atentando-se para a necessidade de um ensino que vise essas características, com função principal de contribuir com a formação desse indivíduo para conviver com a sua sexualidade, e com os fatores que são interligados a ela, espera-se que o aluno consiga correlacionar os pontos do tema a serem interligados. Amaral (2007, p. 3), sobre a multidisciplinariedade da sexualidade, situa que:

A Biologia e a Medicina dão conta dos aspectos anatômicos e fisiológicos, a História e a Sociologia discutem os comportamentos sexuais e suas origens, a Antropologia observa a sua evolução cultural, a Psicologia, por sua vez, tem se interessado em analisar os sentimentos envolvidos e como ela se desenvolve no indivíduo.

Diante dessas diferentes definições para a sexualidade, torna-se necessário a atenção com o processo de ensino em ambientes escolares, que a Educação Sexual contemple os múltiplos aspectos que compõem a mesma, seja em meio aos aspectos biológicos formadores do ser humano ou fora deles.

2.1.2 Escola e Educação Sexual

Segundo Werebe (1981, p. 106), a Educação Sexual pode ser entendida em dois tipos distintos, a saber:

- A educação sexual informal, processo global, não intencional, que engloba toda a ação exercida sobre o indivíduo, no seu cotidiano, desde o nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre sua vida sexual.
- A educação sexual formal, deliberada, institucionalizada, feita dentro ou fora da escola.

A Educação Sexual tem sua primeira abordagem no âmbito familiar, tendo a família a abertura para um diálogo franco, por hábitos, costumes ou com recomendações passadas ao seus filhos de maneira implícita. O documento Orientação Sexual (BRASIL, 1997e) enfatiza que, na realidade, toda família realiza a abordagem da educação sexual dentro do lar, ocorrendo com o diálogo aberto, ou por meio de recomendações, cuidados, expressões e proibições.

Dessa maneira, é possível afirmar que a família se torna responsável pela maior parte da formação da sexualidade na infância. O diálogo e o comportamento das famílias é o primeiro e mais considerável modelo sobre sexualidade que a criança tem contato e acredita em primeiro momento, incorporando tabus e preconceitos ao seu próprio conceito e a sua formação sexual.

Foucault (1976) expõe que as pessoas que falavam sobre sexo eram consideradas transgressoras, dessa maneira justificando a dificuldade que muitas famílias apresentam para debater sobre o assunto. Hampel (2013, p. 60) destaca que “a família é a principal responsável pela educação uma vez que acompanha a pessoa desde o seu nascimento, mas que ela não se encontra preparada, especialmente, no que se refere ao exercício da sexualidade”, reforçando a importância do debate escolar na formação de ideias e entendimentos corretos sobre a sexualidade.

Outra fonte formadora da Educação Sexual das crianças e adolescentes são as mídias, essas acabam por vincular muitas informações que auxiliam na formação do pensamento e comportamento do indivíduo sobre o assunto, além de vincular imagens que acabam erotizando os seus telespectadores, em muitos casos aumentam a ansiedade desse público para com a questão sexual (REIS; MUZZETI, 2014).

Sobre a erotização provocada pelas mídias, Luz e Ferreira (2009, p. 33) afirmam que:

De forma geral, fala-se muito em sexo e pouco em sexualidade. O sexo chega a ser banalizado em produções culturais- programas de TV e rádio, músicas, revistas-que constantemente apresentam o corpo como objeto de consumo. O erotismo, a nudez e cenas de sexo são utilizadas cotidianamente para vender produtos ou ganhar pontos numa verdadeira guerra de audiência e disputa de leitores e leitoras.

Concordando com essa discussão, os PCN de Orientação Sexual acentuam a influência da mídia na Educação Sexual, uma vez que ao mesmo tempo que informa através da veiculação de campanhas de cunho educativo, pode dirigir conceitos errôneos, contribuindo para o estabelecimento de preconceitos e informações equivocadas (BRASIL, 1997e).

Acerca da influência da mídia na Educação Sexual dos adolescentes, Poli (2013, p. 6) defende que:

Meios midiáticos como a televisão, o rádio, a internet, têm contribuído para a educação dos adolescentes, na maioria das vezes, com informações e imagens equivocadas na construção de identidades de jovens e adolescentes. Os discursos veiculados por meios midiáticos podem contribuir significativamente para a construção das identidades de jovens e adolescentes; entretanto, podemos afirmar que, especialmente a televisiva, é considerada como um espaço educativo, uma vez que produz conhecimentos a respeito da vida, do mundo que nos cerca, de como devemos ser ou nos comportar, do que devemos gostar. Portanto, a mídia está posta em nossas vidas e não podemos negar sua influência e o quanto ela educa ou não os nossos jovens.

A mídia vincula muita informação incorreta para as crianças e adolescentes, dessa maneira a ação da escola é de extrema importância na formação do entendimento do indivíduo sobre sua sexualidade, corroborando com Poli (2013, p. 6) ao afirmar que “desta maneira, devemos aproveitar o que está sendo posto na mídia quanto à sexualidade e Educação Sexual e levar para dentro dos muros escolares discussões e reflexões sobre o quanto ela exerce de influência e de que maneira a está exercendo”.

Sobre a Educação Sexual, Ribeiro (2005, p. 36) argumenta:

Educação recebida pelo indivíduo desde o nascimento, inicialmente na família, posteriormente na comunidade, com seu grupo social e religioso, com a mídia, educação. Essa educação é contínua, indiscriminada e decorrente dos processos culturais que envolvem a aquisição de normas, regras e valores sobre o sexo.

A sexualidade acaba por estar presente em diversos âmbitos, considerando que o contato com o assunto ocorre por diversas maneiras. Lurk (2019, p. 17) expõe que “não de hoje, as discussões a respeito de gênero e sexualidade ganham visibilidade em nosso país nos diferentes âmbitos: mídia, igreja, escola, setores políticos, entre outros”, reforçando que o contato com o assunto realiza-se de maneira explícita ou velada. Situação presenciada também em ambiente escolar, como aponta Werebe (1998, p. 150):

Todos os professores, qualquer que seja a matéria que ministram, desempenham, consciente ou inconscientemente, uma ação no campo da educação sexual, assim como todos eles ensinam o vernáculo. Esta ação se dá por meio do que representam no plano familiar e social, pela maneira de ser, de se vestir, de agir, pelas ideias e valores que transmitem e, particularmente, pelo tratamento que dispensam aos alunos.

Para essa abordagem em sala de aula, faz-se necessário a recapitulação dos conceitos e crenças portadas pelos alunos para, a partir desses, construir uma reflexão e, dessa maneira, os conhecimentos não se excluem, mas são complementares. No entendimento de Tanferi (2013), é dentro da instituição escolar que o debate e orientações sobre as implicações da sexualidade ganham ênfase, com objetivo de auxiliar na formação do aluno como indivíduo e como entendedor dos processos que ocorrem com seu próprio corpo e mente.

A autora aborda ainda sobre a importância da Educação Sexual na formação dos adolescentes, afirmando que esse processo é o preparo para a vida, devendo contribuir para a formação de um indivíduo que carregue conhecimentos sobre o assunto, e permitindo o desenvolvimento da sexualidade com responsabilidade própria e para com o outro, afirmando que a Educação Sexual é um processo contínuo durante a vida (TANFERI, 2013).

Sobre o papel da escola nesse processo, Werebe (1981, p. 107) defende que “quando não oferece aos alunos uma informação sistemática, quando não fala de sexo. Aliás, pode-se dizer que a não informação é uma forma de informação: o silêncio em torno das questões sexuais constitui uma certa maneira de orientar”. Essa afirmação é defendida por Figueiró (2009b, p. 66) que escreve:

O não falar de sexo, seja em casa ou na escola, leva o educando a considerar que este é assunto que não se deve comentar, possivelmente, por vergonha. Leva-o a entender que sexo é uma questão misteriosa e não aceita com naturalidade, enfim, que é “coisa feia”.

Dessa maneira, Figueiró (2009b) demonstra a importância do comprometimento da escola com a abordagem do assunto, e a preparação desse aluno para a vida. Ainda, sobre o desenvolvimento da sexualidade em ambiente escolar, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, no documento Sexualidade, atribui que:

A Escola, a cultura e o cotidiano escolar são espaços carregados de sexualidade. A sexualidade se constitui num assunto amplo presente na sociedade em geral e no cotidiano escolar e que permanece na condição de “tabu” em vários ambientes da sociedade. Dentre estes a Escola, espaço que pressupõe turmas heterogêneas compostas por alunos e alunas, com os quais trabalham professores e professoras, funcionários e funcionárias, sujeitos históricos desta instituição que se manifestam por meio de seus corpos sexuados. Discutir a sexualidade na Escola não é uma escolha neutra, e sim fundamentada numa postura pedagógica que compreende uma

determinada visão de mundo, de sociedade, de sujeito histórico, de prática social, de cultura, de linguagem, de corpo, de aluno/a, de professor/a, de educação e mesmo de Escola (PARANÁ, 2009, p. 60).

Corroborando com o documento Sexualidade, Frasson-Costa (2016, p.38) afirma que:

É papel da escola contribuir para uma visão positiva da sexualidade, como fonte de prazer e realização do ser humano, assim como aumentar a consciências das responsabilidades. Com a promoção da ES na escola, os alunos poderão repensar seus valores pessoais e sociais, partilhando suas preocupações e emoções.

Em relação ao processo de ensino da temática em ambiente escolar, o documento PCN, que discorre sobre a Orientação Sexual, enfatiza que os diferentes assuntos que compõem a sexualidade devem ser trabalhados, mas sem a invasão da intimidade dos alunos, contribuindo dessa maneira para a distinção dos jovens sobre o que deve ser exposto ou não fora da vivência pessoal (BRASIL, 1997e). Ideia semelhante à apresentada pelo material de formação docente Sexualidade na Escola (2003), ao propor que a escola reconheça que cada família possui valores próprios e que são transmitidos aos seus filhos, não podendo ocorrer a competição entre escola e família na Educação Sexual desse alunos.

O documento Orientação Sexual, portanto, adverte que:

A Orientação Sexual oferecida pela escola aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade, com as crianças e os jovens. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança já possui e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é ou foi apresentado. A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus (BRASIL, 1997e, p. 83).

Sobre a importância da escola na formação do indivíduo em relação a sexualidade, o mesmo documento estabelece que na busca pela observação das experiências vivenciadas pelos alunos, é necessário que o ambiente escolar preze por uma Educação Sexual conectada com a vida, saúde, prazer e bem estar, integrando as diferentes dimensões do ser humano (BRASIL, 1997e).

Dessa maneira, cria-se um ambiente de troca de informação e conhecimento, mas preservando a individualidade de cada aluno. O mesmo documento PCN de

Orientação Sexual ressalta a importância do profissional trabalhar o conhecimento transmitido pelas mídias e pela família, dessa maneira notando e sanando dúvidas ainda não respondidas, levando aos alunos informações atualizadas, além de possibilitar a formação das ideias de acordo com o que eles mesmos acreditam ou tomam como correto, utilizando os conhecimentos prévios dos mesmos (BRASIL, 1997e).

2.1.3 Tema Sexualidade

Os PCN dedicado ao Tema Transversal Orientação Sexual (BRASIL, 1997e) indicam quais os conteúdos que os professores podem utilizar durante o trabalho sobre Educação Sexual, considerando que é natural nas séries iniciais a curiosidade dos alunos em torno da relação sexual, transformações corporais, concepção, gravidez e parto.

Nas séries finais do ensino fundamental, essas dúvidas vão se tornando mais polêmicas, começam os questionamentos sobre masturbação, erotismo, gravidez na adolescência. O documento orienta ainda que deve estar presente no planejamento da aula assuntos como corpo, relações de gênero e prevenção de ISTs (BRASIL, 1997e).

Conforme as orientações contidas no documento, o trabalho da Educação Sexual deve adentrar em questões que abordem sobre orientação sexual, promoção de saúde para os indivíduos, realização de ações preventivas de ISTs, valorização dos direitos sexuais e reprodutivos, dessa maneira tornando o indivíduo capaz e responsável por suas ações de reprodução, gravidez indesejada além da grande importância para a prevenção de abusos sexuais. Os PCN de Orientação Sexual (BRASIL, 1997e, p. 287) acentuam que:

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das [infecções] sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro.

As Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual, propostas pela SEED/PR, orientam sobre a importância do trabalho com a compreensão de gênero, moldada pela história, cultura e sociedade, de modo que apresenta, na atualidade, concepções de comportamentos diferenciados para meninas e para meninos, “esses padrões de comportamento pautam-se em argumentos biológicos que reproduzem desigualdades sociais relevantes entre os sexos” (PARANÁ, 2010, p. 20), acrescentando ainda que é papel fundamental da escola e da família a desconstrução dessas desigualdades.

O documento destaca que existe a necessidade de um mundo mais justo, com a educação de meninos e meninas de maneira igualitária, evitando a discriminação da mulher e propagação de preconceitos contra elas, combatendo as manifestações de machismo (PARANÁ, 2010).

Enfatiza-se, assim, a importância da abordagem dos diversos assuntos que adentram o campo da sexualidade, ressaltando a necessidade da relação desses em seus aspectos biológicos e sociais. Nesses moldes, Lurk (2019, p. 40) defende que “questões relacionadas ao gênero não podem ser dissociadas do campo do social, e é importante que este assunto esteja em debate, porque é no campo do social que são reproduzidas e construídas as relações”.

Conforme exposto no documento Orientação Sexual (BRASIL, 1997e), a sexualidade vai além da abordagem do desenvolvimento biológico do ser humano, pois independente da relação reprodutiva, é constante a busca pelo prazer, necessidade inerente do ser humano, relacionando-se assim com o desenvolvimento psíquico desse indivíduo.

Nessas orientações fica evidenciado que o objetivo principal da abordagem da sexualidade em sala de aula, é de debater, questionar, problematizar, e dar subsídios aos alunos que possibilitem entender os processos relacionados a esse tema, e também de formar alunos críticos, capazes de tomar suas próprias decisões (BRASIL, 1997e).

Dessa maneira, ao se orientar a abordagem do tema não apenas voltada para os aspectos biológicos que compõem a sexualidade, mas com a atenção do ensino voltado para os demais aspectos que constituíram a formação humana, propiciando a abordagem das questões sociais e culturais (BRASIL, 1997a).

Ideia semelhante a apresentada pelo material de formação docente Sexualidade na Escola (2003), ao defender que a aproximação com o assunto deve partir do pensamento do corpo integrado, composto por sistemas interligados, reconhecendo os aspectos biológicos e eróticos que o compõem. Trabalhando as questões emocionais, sentimentais, imagem corporal, prazer, transformações ocorrentes no corpo e na mente durante toda a vida, e a promoção de saúde. Como destaca o material, “dessa forma, os aspectos biológicos devem ser circunstanciados num corpo que pulsa e sente” (SEXUALIDADE NA ESCOLA, 2003, p. 75).

Sobre o processo de construção da Educação Sexual, o mesmo material posiciona que, historicamente, durante o início da Educação Sexual, essa foi marcada pela abordagem informativa, com enfoque nos aspectos biológicos e na repressão das manifestações da sexualidade, auxiliando no controle de natalidade, e recentemente abordando o prazer na sexualidade (SEXUALIDADE NA ESCOLA, 2003).

Conforme as recomendações do documento Orientação Sexual (BRASIL, 1997e), o principal objetivo da abordagem da sexualidade nas salas de aula é a formação de indivíduos responsáveis, que desenvolvam sua sexualidade com prazer e conscientes de suas ações.

A Educação Sexual tem como um dos objetivos principais a formação do indivíduo para a vida. No entendimento de Tanferi (2013, p. 13), “diante das reflexões efetivadas o papel da escola na questão da sexualidade passa a ser fundamental na medida em que grande parte do tempo do adolescente é concentrado dentro dos ‘muros’ da educação”, demonstrando assim, o papel fundamental que a escola tem como formadora do aluno para com o tema, e como indivíduo.

O documento Orientação Sexual (BRASIL, 1997e) enfatizam que ao final da formação desse aluno, ele possa reconhecer as diferentes expressões de sentimentos, sexualidade, valores e crenças, conhecer e entender seu corpo e as condições para a manutenção saudável do mesmo, respeitar o próprio e o corpo do outro, compreender a importância da utilização de métodos contraceptivos, e as implicações que ISTs e gravidez não planejada podem ter para o resto de suas vidas, além do desenvolvimento de uma consciência crítica para com o tema.

Assim, a Educação Sexual se faz de extrema importância na formação do aluno como indivíduo. Queiroz e Almeida (2017, p. 209) destacam que “a sexualidade faz parte da identidade humana, desenvolvendo-se no decorrer da vida e sendo entendida

como um fator que motiva as diferentes formas de busca e vivência do prazer”. Torna-se evidente a relevância de informações corretas durante essa fase, evitando que o adolescente se frustre com as mudanças que estão ocorrendo, além de ficar vulnerável a situações que podem afetar o percurso de suas vidas, sendo a escola a principal fonte dessas informações e orientações.

Entre outras questões que emergem da mídia e acabam por gerar dúvidas e curiosidades, que o professor leve em consideração as dúvidas incorporadas pelos seus alunos, visto que quando esses não têm suas curiosidades sanadas pela família ou pelo professor, acabam recorrendo a meios não confiáveis de informação, os quais podem comunicar erroneamente certos conhecimentos.

A realidade de cada aluno é determinante na formação de conceitos desse indivíduo, e sobre aprendizagem social os PCN para Orientação Sexual (BRASIL, 1997e, p. 315) orientam que:

O trabalho de Orientação Sexual deve se nortear pelas questões que pertencem à ordem do que pode ser apreendido socialmente, preservando assim a vivência singular das infinitas possibilidades da sexualidade humana, pertinente à ordem do que pode ser prazerosamente aprendido, descoberto ou inventado no espaço da privacidade de cada um. Assim, buscou-se selecionar os conteúdos segundo os seguintes critérios.

- relevância sociocultural, isto é, conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual;
- consideração às dimensões biológica, psíquica e sociocultural da sexualidade, buscando contemplar uma visão ampla e não reducionista das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal;
- possibilidade de conceber a sexualidade de forma prazerosa e responsável.

Esses conteúdos foram selecionados pelos seus aspectos conceituais, garantindo a formação apropriada, relacionando conhecimento científico com realidade e conhecimento adquirido de maneira social, preparando esses indivíduos para uma relação com a sexualidade de maneira saudável e responsável.

A partir dos critérios mencionados anteriormente, o documento estabelece três blocos que organizam o trabalho do professor na abordagem do tema, sendo o primeiro bloco denominado Matriz da Sexualidade, com o objetivo de iniciar a discussão e trabalhar as transformações ocorrentes no corpo dos homens e mulheres durante todas as fases da vida, sua relação biológica e sentimental, gravidez e métodos contraceptivos, puberdade e suas características, respeito ao corpo e ao outro, e autoestima (BRASIL, 1997e).

O segundo bloco compreende Relações de Gênero, no qual devem ser trabalhados os conteúdos referentes a diversidade da cultura humana, debater sobre a condicionalidade de diferença colocada entre homens e mulheres, e o respeito pelo direito de expressão das escolhas sexuais do outro. Os alunos devem entender sobre o processo de liberdade e da diversidade de gênero que existem em cada indivíduo, estes estando livres para manifestar e se reconhecer ou não no seu sexo biológico natural (BRASIL, 1997e).

O terceiro e último bloco, intitulado de Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)⁷/AIDS, qual é destinado ao trabalho sobre o entendimento do que são e como são transmitidas as ISTs, quais os procedimentos para prevenir o contágio, e o tratamento utilizado para pessoas que contraíram essas infecções, respeito e solidariedade com pessoas que foram contaminadas(BRASIL, 1997e).

Em concordância com essa organização proposta pelo documento, encontra-se a ideia apresentada pelo material Sexualidade na Escola (2003, p. 75):

Há, no entanto, três eixos estruturantes do trabalho, divididos apenas para efeito didático, pois são, na verdade, intimamente relacionados entre si e constituem as dimensões que se colocam na abordagem de qualquer conteúdo escolhido. São eles: 1. O corpo humano; 2. As relações de gênero; 3. A prevenção às doenças [infecções] sexualmente transmissíveis e à AIDS.

No caso do documento Orientação Sexual (BRASIL, 1997e), a discussão sobre Educação Sexual deve tratar do assunto como algo corriqueiro e do cotidiano da vida de todo ser humano, essa discussão contribui para a superação de tabus e preconceitos presentes na sociedade como um todo para com o tema.

Essa visão demonstra a busca pela quebra do paradigma aceito por muito tempo na cultura ocidental, como destacado por Foucault (1998), ao mencionar sobre a proibição do debate do tema como forma de poder sobre as culturas, dessa maneira justificando a busca atual pela visibilidade do tema na sociedade.

As orientações da BNCC referem-se à abordagem do tema no ensino fundamental, e destaca que “nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária” (BRASIL, 2017, p. 327). Especificamente, na unidade temática intitulada Vida e Evolução, o documento direciona como objetos de

⁷ Como observado anteriormente nessa dissertação, esta nomenclatura foi atualizada para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

conhecimento os Mecanismos Reprodutivos e a Sexualidade, acompanhados de habilidades à serem desenvolvidas.

Dentre essas habilidades estão a de comparar a reprodução de plantas e animais e a evolução desses mecanismos, analisar as mudanças ocorridas durante a adolescência e sua relação com os hormônios, comparação entre métodos contraceptivos e discutir sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e as implicações de uma gravidez não planejada, discutir as aplicações da sexualidade, sendo essas biológicas, sociais, culturais, afetivas e éticas.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 327), especificamente o contido na área das Ciências da Natureza para o ensino fundamental,

[...] são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

O mesmo documento enfatiza que, ao terminar o ensino fundamental, espera-se que o aluno seja capaz de entender os processos ocorrentes no seu corpo e mente, além de compreender os impactos e consequências que escolhas tomadas durante essa fase, podem ter durante toda a sua vida, além da compreensão de cuidado com o próprio corpo, e do corpo do outro, e seus aspectos sociais, culturais e políticos.

Ainda, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), espera-se que os alunos ao concluírem o ensino fundamental entendam sobre o funcionamento do organismo e, também, sobre as modificações ocorrentes em seu corpo e mente durante a adolescência, possibilitando minimizar os impactos, estimular a segurança com sua própria autoestima, além do entendimento sobre as ações e consequências sobre o seu próprio corpo.

Dessa maneira, evidencia-se a preocupação do ensino voltado para a formação responsável dos indivíduos em relação ao tema, capazes de entender os processos que ocorrem em seu corpo, capazes da escolha da utilização de métodos anticoncepcionais que atendam a necessidade específica, conheçam a ação e prevenção de ISTs e entendedores das várias formas da sexualidade humana, não se aprofundando muito nessa discussão.

Os PCN em seu volume 04 para as Ciências Naturais (BRASIL, 1997b), já acentuavam a indicação que os assuntos do tema sejam trabalhados no primeiro,

terceiro e quarto ciclos, correspondente a primeira e segunda série, atualmente segundo e terceiro ano, e posteriormente da quinta a oitava série do ensino fundamental, atualmente 6° ao 9° ano, estando assim em consonância com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), qual sinaliza a abordagem do tema nos anos finais do ensino fundamental.

Os PCN em seu volume 09 destinado ao Meio Ambiente e Saúde (BRASIL, 1997d), orientam a abordagem do tema durante as quatro últimas séries do ensino fundamental (6° ao 9° ano), posição contrária ao documento de Orientação Sexual, ao afirmar que a educação do tema deve acontecer de maneira crescente, iniciando-se nas séries iniciais do ensino fundamental, continuando nas séries finais, e seguindo também para o ensino médio.

Percebe-se, nesse contexto, que os documentos orientam para a iniciação da abordagem nos anos iniciais, avançando para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio, acompanhando a idade e fase de vida dos alunos durante sua trajetória escolar.

Junto com esses documentos que norteiam o ensino, especificamente compondo os PCN em seu volume 08, encontram-se a apresentação e as orientações gerais para os Temas Transversais (BRASIL, 1997a), voltadas para a construção do indivíduo com destaque às responsabilidades sociais, culturais e políticas, dessa maneira tratando esses temas de modo transversal entre as disciplinas, não pertencendo a nenhuma em específico.

Seguindo os PCN sobre Orientação Sexual (BRASIL, 1997e), o documento aponta para a abordagem do tema de maneira transversal e interdisciplinar, ou seja, transitando entre todas as disciplinas escolares, “no sentido de enfrentar os desafios da sociedade, que exige dos cidadãos a tomada de decisões, utilizando o diálogo para a tomada de decisões coletivas” (FRASSON-COSTA, 2016, p. 29).

Trata-se de uma realidade diferente da maioria das escolas, em que a sexualidade acaba por ser discutida e abordada apenas no contexto da disciplina de Ciências. Devido à natureza das disciplinas de Ciências e Biologia, voltada para os conhecimentos do biológico, do corpo, do fisiológico, essas acabam que assumindo o papel de trabalhar Educação Sexual com os alunos no ambiente escolar, mas deve ser destacado que, embora a familiaridade dessas disciplinas com o tema, o processo de interdisciplinaridade se faz de suma importância na aprendizagem, uma vez que

permite ao aluno a percepção das especificidades relacionadas ao tema (MOLINA; SANTOS, 2018).

Nesse contexto, Frasson-Costa (2016, p. 41) acentua que:

Em geral, se pensa no professor de Ciências e Biologia para desenvolver o papel de educador sexual, por conta da suposta habilidade com os termos específicos, atualização e facilidade com os conteúdos relacionados. Entretanto, outras áreas do conhecimento podem contribuir nos debates com os jovens, já que as explicações biológicas devem ser integradas em contextos de dimensões psicológicas, históricas, culturais, políticas e econômicas.

Considerando a relevância dessas orientações, ao se trabalhar o tema em variadas disciplinas, sob diferentes perspectivas, contribui-se para facilitar aos alunos a compreensão dos múltiplos aspectos e implicações da sexualidade na vida humana, além de entendê-la para além da constituição biológica.

2.1.4 Educação Sexual e o Ensino de Ciências

O Ensino de Ciências ocorre em uma disciplina escolar, voltada para a articulação dos conhecimentos científicos sobre os fenômenos da natureza e vivências pessoais e cotidianas dos alunos, envolvendo temáticas como o meio ambiente, saúde, desenvolvimento da sociedade, transformações tecnológicas, entre outras.

Os PCN de Ciências Naturais que orientam o currículo para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental abordam que “na educação contemporânea, o ensino de Ciências Naturais é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária” (BRASIL, 1998, p. 22).

Um acontecimento que garantiu o acesso ao Ensino de Ciências foi à Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, que no seu artigo 26 acentua: “1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamental”, garantindo acesso a todos os cidadãos para frequentar a escola e o exercício da cidadania (ONU, 1948).

Sendo assim, a Declaração carrega a premissa de garantir poder igualitário à todos os cidadãos, por meio do acesso à educação. Os PCN de Ciências (BRASIL,

1997b) orientam e retratam os principais aspectos que devem ser encontrados no ensino das disciplinas, auxiliando o professor no planejamento e desenvolvimento de atividades que auxiliem na formação científica desse indivíduo.

Em 2013, foram lançadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), compostas por um conjunto de normas, orientações e fundamentos que devem auxiliar na organização, planejamento e desenvolvimento curricular. Também, normatizando a formação inicial e continuada dos educadores, e os instrumentos de ensino a serem utilizados na escola (BRASIL, 2013).

Duas décadas depois do lançamento dos PCN, em 2017 é homologada a BNCC regulamentada para o ensino fundamental, e em 2018 sendo normatizada para o ensino médio. Esse documento tem por função definir e regulamentar os conhecimentos que os alunos tem direito a aprender via processo de escolarização formal, as escolas são obrigadas a considerar as normativas da BNCC para elaboração do currículos escolares (BRASIL, 2017).

Os Temas Transversais abordam tópicos referentes à necessidade formativa dos alunos para assuntos e debates do cotidiano, esses orientam diversos temas a serem tratados de maneira interdisciplinar entre as disciplinas, entre esses está a sexualidade. Segundo Molina e Santos (2018, p. 1155), “é possível afirmar que embora as discussões no campo da sexualidade estejam ramificadas por entre todas as disciplinas, percebe-se sua fixação na área das Ciências”.

Observado o papel da disciplina de Ciências no enfoque da Educação Sexual, percebe-se que os profissionais acabam por enfrentar determinadas dificuldades com a relação desses conhecimentos de forma natural com os alunos. Tais dificuldades encontram-se relacionadas principalmente com a falta de material didático, como suporte para a abordagem, e em relação a sua preparação acadêmica que muitas das vezes ocorre em desacordo com as necessidades da sala de aula (BORGES, 2012).

Sobre essas dificuldades, quando observado o processo ensino-aprendizagem, percebe-se a utilização de materiais que auxiliam e agem no processo de construção de conhecimento, materiais que proporcionam o diálogo entre aluno e professor, aluno e aluno, e ambos com o conhecimento. Nessas relações, o aluno torna-se o agente transformador de seu conhecimento, tornando esse processo mais atrativo e prazeroso, e no ensino de Ciências essa realidade não é diferente (BORGES, 2012).

Uma das dificuldades relatadas pelos profissionais durante o ensino do tema Educação Sexual, diz respeito a utilização de materiais didáticos que os auxiliem na

formação dos conhecimentos. Muitos dos professores acabam por utilizar apenas o livro didático em suas aulas e, sobre o uso desse recurso, professores entrevistados no trabalho de Bonfim (2009, p. 119) expõem que:

(P1) Na minha opinião o conteúdo de Educação Sexual não atende às expectativas dos alunos, devido à curiosidade natural dos mesmos, onde a cada assunto, fato ou explicação, surgem novas dúvidas, tornando-os insatisfeitos e até certo ponto decepcionados.

(P4) Não, portanto são utilizados apenas como suporte às aulas. Sempre que necessito, recorro a outros materiais que além de subsidiarem o professor causam grande interesse aos alunos.

Bonfim (2009) afirma que em muitos casos os professores perdem a noção da importância do trabalho com o assunto, motivados principalmente pela preparação dos docentes e pela falta de materiais didáticos voltados para o tema. Arruda (2009, p. 5) corrobora com as discussões e garante que a abordagem do tema sexualidade “muitas vezes, é deixada de lado por não haver materiais e metodologias adequadas, que possam promover um trabalho pedagógico significativo”.

Figueiró (2009a, p. 151), ao tratar especificamente dessa questão, afirma que:

O ensino da sexualidade não pode limitar-se à aula expositiva, embora, em vários momentos, ela pode fazer-se necessária, pois há conteúdos básicos que requerem explanação teórica por parte do professor. Mesmo assim, é preciso cuidado para que não seja um monólogo, onde apenas ele exponha mas, pelo contrário, que consiga desenvolver uma aula expositivo dialogada, conforme defendem Ronca e Escobar (1984)⁸, na qual o aluno é envolvido, ativamente, no processo de explicação do conteúdo, seja por perguntas que lhe são lançadas, seja por exemplos que lhe são solicitados e pela possibilidade de participar com opiniões, colocação de dúvidas e expressão de sentimentos.

Ressalta-se, assim, a importância da utilização de materiais didáticos atrativos em sala de aula, durante a abordagem da sexualidade, que permitam o debate e a construção de conhecimentos sobre o tema, visando a sua importância na formação do indivíduo. Sobre esse tema, Bonfim (2009, p. 172) defende que:

Por considerarmos a sexualidade como um dos núcleos fundamentais da personalidade humana, integrando plenamente o desenvolvimento do ser humano, não se reduzindo apenas em momentos e comportamentos, e que viver a sexualidade com liberdade, responsabilidade afetiva e de forma saudável nos torna mais humanizados, realizados e dispostos para a vida,

⁸ RONCA, Antonio Carlos Caruso; ESCOBAR, Virginia Ferreira. **Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?** Petrópolis: Vozes, 1984.

entendemos o quão importante é que essa temática seja tratada de maneira natural e debatida abertamente no ambiente educacional.

Em relação a utilização do debate na Educação Sexual, Figueiró (2009a, p. 152) coloca que:

Reconhecido como eficaz nas experiências pioneiras no Brasil, na década de 70. Consiste em dispor os educandos, na classe como um todo, para debater e trocar ideias com seus colegas sobre o tema em estudo. É isto que possibilita aos alunos entrarem em contato com diferentes posicionamentos para, a partir daí, formar suas próprias opiniões e preparar-se para tomar decisões próprias.

É importante destacar o papel do material didático não apenas como um mero recurso de auxílio ao trabalho do professor em sala de aula, esse pode assumir o papel de estabelecer relação entre aluno e professor, e entre aluno e conhecimento, permitindo ao aluno a autonomia de construção do seu próprio conhecimento.

Sobre o uso de materiais didáticos no Ensino de Ciências, Borges (2012, p. 143) enfatiza que o diálogo no ambiente de sala de aula não pode ser limitado a exposição oral, mas também devendo ser utilizados imagens, textos, objetos como auxiliares no processo ensino-aprendizagem, a utilização de um material didático enriquece e potencializa esse processo, permitindo ao aluno a vivência da construção do próprio conhecimento.

Outra preocupação que é presente nos cursos de formação de professores de Ciências, refere-se à preparação de materiais didáticos pelos professores para utilização em sala de aula. Cada vez mais ganha espaço o pensamento crítico em relação aos materiais utilizados durante o ensino, a disciplina é rica na variabilidade de materiais que podem ser utilizados durante a formação do conhecimento dos diversos assuntos, materiais que estimulem a curiosidade e interesse do educando são de grande valia no enriquecimento desse processo.

Com a dominância do ensino tradicional por um longo período da história da educação, considera-se frequente o uso exclusivo do livro didático. Sobre esse aspecto, Bonfim (2009) expõe que são utilizados apenas como suporte às aulas, recorrendo sempre a outros materiais que além de subsidiarem o professor causam grande interesse aos alunos, o que permite a busca pelo professor de materiais que subsidiem o assunto abordado.

Sobre a construção de materiais didáticos pelos professores de Ciências, Borges (2012, p. 145) exemplifica da seguinte maneira:

O giz ao ser utilizado deixa um traço na lousa e se transforma em pó. Se você passar a unha ele é riscado. Traço e risco são conceitos de Geociências, que permitem caracterizar os minerais. É possível propor uma pesquisa sobre a composição do giz ou sobre o que significa ser antialérgico. Costumo perguntar aos alunos, para ilustrar a possibilidade de trabalhar conceitos com materiais simples: se eu soltar, da mesma altura, ao mesmo tempo, um giz e um apagador, qual chegará primeiro ao chão? E se soltar um apagador e uma folha de caderno? E se a folha de caderno estiver amassada? Esses exemplos, talvez, sejam simplistas, mas servem para mostrar que há, de fato, infinitas possibilidades de transformar um objeto em material didático.

Ainda sobre o uso de materiais didáticos, Borges (2012, p. 145) acentua que é necessário a observação se o mesmo atende a três fatores, “estar disponível, no sentido de existir no espaço de trabalho do professor; ser acessível, no sentido do professor conhecer os pressupostos teóricos e aspectos técnicos de seu uso; ser adequado aos objetivos pretendidos”. Nesse sentido, para que o material seja adequado, precisa estar disponível para o uso do professor, tendo o mesmo as instruções necessárias para sua utilização, e atendendo os objetivos principais almejados para aquela abordagem, dessa maneira enriquecendo o ensino de Ciências e o processo de aprendizagem no ambiente escolar.

Enfatiza-se, dessa maneira, a importância de materiais que auxiliem e proporcionem o diálogo em sala de aula. Quando observado a produção desses materiais para o ensino de ciências, percebe-se que essa constitui-se de amplas possibilidades e opções, desde materiais comuns e simples à tecnologias sofisticadas. Dentre a infinidade de materiais didáticos que podem ser utilizados em sala de aula, encontram-se os de caráter lúdico.

Somado aos materiais didáticos de caráter lúdico, é possível notar a existência de uma vasta possibilidade de outros recursos tecnológicos e instrumentos que o professor pode utilizar em sala de aula, rapidamente divididos em: materiais visuais (quadro negro, lousa, mapas, figuras, imagens, maquetes, entre outros); materiais auditivos (rádio, músicas, CD, entre outros); materiais audiovisuais (TV, vídeo, gravações, filmes, jogos, entre outros).

Acrescentando-se a essas ferramentas de ensino, estão os materiais paradidáticos, os quais são caracterizados pela sua produção não especificamente para a utilização em sala de aula, são materiais produzidos para outros fins, e que

podem ser adaptados e transformados em materiais que auxiliem no processo ensino-aprendizagem.

Ainda, sobre o processo de transformação do ensino significativo, e somada a utilização de materiais didáticos no ensino de Ciências, Nicácio et al. (2017, p. 2) apontam que para um ensino de Ciências significativo, o professor necessita passar de informante para organizador de conhecimentos científicos, ou seja, analisando a realidade da cultura de seus alunos e dando subsídios ao mesmo para a estruturação das informações. Quando o conteúdo é trabalhado dessa maneira, passa a fazer sentido para os alunos, uma vez que os mesmos associam esse conhecimento à questões da sua realidade, do seu dia-a-dia.

Somada à dificuldade da utilização de material didático para o ensino, associa-se também a formação do professor nos cursos de graduação, como relatado por um professor entrevistado por Bonfim (2009, p. 110), que alega na graduação ter tido contato única e exclusivamente com conhecimentos anatômicos relacionados à sexualidade, aliados à reprodução humana e métodos preventivos, sem a discussão das implicações da sexualidade e/ou como ensiná-la em sala de aula.

Nos cursos de Licenciatura, os profissionais devem ser preparados para enfrentar futuramente as salas de aulas, e atuar na formação dos indivíduos. No caso da disciplina de Ciências, sua importância deve ser enlevada. Um ponto que deve ser observado durante a formação dos professores de Ciências diz respeito a necessidade de aquisição de fundamentos pedagógicos voltados a metodologias inovadoras e outras dinâmicas formativas, além da especificidade dos conhecimentos, a fim de preparar -se para a abordagem em sala de aula.

Para Maistro et al. (2009, p. 4), na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos nas academias não são utilizados, e dentro dos cursos existe uma realidade distorcida da prática docente, criando assim duas linhas desarticuladas entre academia e realidade escolar. Sobre essa realidade da formação dos professores, Nóvoa (1999, p. 12) destaca que:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Considerando-se a transposição do conhecimento das academias em conhecimento escolar, Chassot (2002, p. 97) escreve sobre a necessidade dos professores de disciplinas científicas, como as Ciências, de transformar o conhecimento acadêmico, os saberes de pesquisa em saber escolar, aliando conhecimentos científicos, escolares e populares.

O tema da Educação Sexual, conforme acentuam os PCN para Orientação Sexual (1997e), deve ser trabalhado de maneira transversal, ou seja, um assunto a ser abordado em todas as disciplinas escolares, orientação não compatível com a realidade observada dentro das instituições escolares.

Sobre esse processo, o material Sexualidade na Escola (2003) defende que o professor que trabalha as questões da sexualidade, pode receber dos alunos questionamentos capazes de gerar incômodo e desconforto, por esse motivo muitos profissionais acabam que deixando de lado a abordagem do tema, a qual pode ocorrer por qualquer profissional com qualificação que demonstre interesse no desempenho da função, sem implicações de sua área de atuação.

Dessa maneira, o ensino de Ciências apresenta, entre seus objetivos, além da formação científica e tecnológica dos alunos, a formação para os processos biológicos e naturais do ser humano, assim como sua preparação para o tratamento dos assuntos pertinentes a esse tema durante todo o decorrer de sua vida.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A história da formação de professores no contexto nacional demonstra que desde o período da colonização, essa ocorreu com influência das sociedades europeias no cenário de ensino e nos moldes que formaram o mesmo por muitos anos. Seguindo por alguns períodos de organização e implementação de cursos para a formação docente, Saviani (2009, p. 144) expõe que:

No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular. A partir daí, examinando-se a questão pedagógica em articulação com as transformações que se processaram na sociedade brasileira ao longo dos últimos dois séculos.

Conforme se expandia a educação no Brasil, emergiam as necessidades de variedades formativas para as funções educativas, culminando em cursos com especialidades para a preparação docente e desempenho das atividades escolares. Nesse contexto, foram criados os cursos de aprimoramento do magistério (TANURI, 2000, p. 74).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, assegurou à todos os cidadãos o direito à educação, exigindo que o ensino atendesse também as classes menos desenvolvidas e de menor poder aquisitivo, sendo esse direito enfatizado em 1961 com a homologação da Lei das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB 4.024/61). Com essa mudança no cenário nacional ocorreu a necessidade de investimento na formação de profissionais para atender a demanda da educação (BRASIL, 1961).

No ano de 1971, a aprovação da Lei nº 5.692 assegurou o estabelecimento de diretrizes e bases para o primeiro e segundo grau, atualmente equivalente aos ensinos fundamental e médio, acarretando como principal característica a obrigatoriedade da formação de professores ocorrer unicamente dentro dos cursos de Pedagogia, determinando exigências e formação mínima para o exercício da docência.

Em 1996 aprovou-se a nova Lei das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96). Dentre as normativas asseguradas por esse documento, o artigo 62 estabelece que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”, instituindo assim a formação de professores exclusivamente no ensino superior (BRASIL, 1996).

Essas regulamentações também dirigem a formação de professores em dois momentos distintos e complementares, a formação inicial que se faz enquanto acadêmico de uma graduação em um curso destinado à educação, também ocorrendo de maneira continuada, para docentes em serviço.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) 02/2015, em seu artigo 9, articula que a formação inicial se dá para professores de magistério, “cursos de graduação de licenciatura; cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; e cursos de segunda licenciatura” (BRASIL, 2015b). A mesma Resolução, atualizada no ano de 2019 (Resolução CNE/CP 02/2019), e modificada em alguns de seus aspectos, orienta a formação inicial dos professores de

acordo com as aprendizagens prescritas na BNCC, além de princípios norteadores que direcionam o processo da formação inicial.

Para Frasson-Costa (2016, p. 42), a formação inicial:

Representa uma importante etapa na preparação do professor: um curso de licenciatura deve oferecer os conhecimentos básicos teóricos, indispensáveis para a prática pedagógica, aliados aos conhecimentos de cunho prático, aprendidos com a vivência e que podem auxiliar os futuros professores a solucionar problemas locais que porventura estejam impedindo a educação cidadã.

Leite et al. (2018) corroboram com essa questão, entendendo que a formação inicial do professor abrange inúmeros aspectos que devem ser atendidos, para a preparação deste para os desafios encontrados em sala de aula, entre esses:

O fato de que o processo de ensinar, bem como a ação educativa implícita no exercício da profissão do professor, não se restringe a um grupo homogêneo de estudantes organizados em um nível único de ensino, afinal, o professor é formado para atuar na educação básica em diferentes níveis, que possuem especificidades distintas. Além do mais, há de se considerar que, mesmo em turmas de uma mesma categorização, há alunos com diferentes experiências de vida e, portanto, com conhecimentos distintos e que devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem. Outras particularidades e especificidades ainda precisam ser valorizadas, como o fato de haver alunos com deficiências e que, portanto, necessitam também de um atendimento de acordo com suas demandas cognitivas e físicas (LEITE et al., 2018, p. 727).

Desse modo, ressaltando as diferentes realidades que o professor carece estar preparado para enfrentar em sala de aula, raramente o profissional irá se deparar com turmas compostas por alunos com as mesmas características psicológicas, sociais, culturais e cognitivas. Essas especificidades precisam ser atendidas pelo profissional, o professor deve ter a capacidade de ampliar as possibilidades de abordagens para as suas aulas.

Nesse contexto, evidencia-se o papel fundamental da experiência na formação do professor, uma vez que “[...] adquire um papel fundamental, uma vez que ao considerar que a história vivida marca as ações e as decisões do professor, entende que as relações culturais, sociais e históricas compõem e recompõem constantemente a prática docente” (TOZETTO, 2017, p. 3). Entende-se a relevância do saber da experiência ser considerada também na formação inicial dos professores, a

experiência adquirida pelos profissionais atuantes é de extremo valor na formação dos futuros docentes.

Percebe-se, nessa ênfase, que as competências são desenvolvidas em grande parte em meio a jornada profissional, em que os conhecimentos e as didáticas são reconstruídas a todo momento de acordo com as necessidades de cada realidade. Dessa maneira, a formação continuada permite a reconstrução da prática docente, e novas qualificações para o exercício da função do professor (TOZETTO, 2017, p. 6).

Para Nóvoa (1999), a formação continuada não deve ocorrer de maneira mecanicista e recicladora, mas sim como um processo crítico e reflexivo que permite o professor avaliar o seu papel de educador. Tozetto (2017, p. 7) entende que “quando a formação continuada fica só na transmissão de informações e não na construção de saberes que favoreçam a aquisição do conhecimento científico, deixa de propiciar um ensino no qual se forma um sujeito crítico”.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Comum para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019, p. 20), determina que:

VIII - A formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de educação básica na qual atua o docente; e IX - A compreensão dos docentes como agentes formativos de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização culturais.

Evidencia-se assim, a importância da formação continuada como um processo constante durante toda a trajetória do profissional em sala de aula, construindo e reconstruindo seus paradigmas, avaliando sua prática, buscando pela melhoria permanente da educação. Além da formação inicial e continuada, o processo de formação de professores contempla ainda duas modalidades distintas de estruturas formativas para docentes, sendo essas o modelo de ensino presencial e o ensino a distância (EAD) (BATTINI et al., 2017).

Desde as primeiras configurações conhecidas do ensino, é possível a observação de dois papéis centrais e fundamentais desse processo, o professor e o aluno, e a interação entre ambos. Essa foi a visão da educação nos últimos anos e décadas, tanto na educação básica como nas academias de nível superior, dentre elas nos cursos de formação de professores, sendo essas características do ensino presencial ofertado em muitas instituições de ensino superior.

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e a utilização das mesmas nas mais variadas áreas de aplicação na sociedade, o contexto educacional passa também a fazer parte da utilização desses recursos, dentre eles os cursos voltados para a formação de professores, onde a interação professor-aluno passa a ser sistematizada por um conjunto de recursos didáticos e tecnológicos (NEVES; MACHADO, 2012).

Reis et al. (2013, p. 2) argumentam que entre as mudanças no cenário educacional, a educação a distância proporciona “a ampliação do número de alunos atendidos e a superação das barreiras geográficas e temporais. Assim, proporciona condições de formação profissional a um segmento da população que está impossibilitado de acesso ao ensino superior”.

A discussão sobre as modalidades de ensino na formação do professor envolve a importância do ensino presencial, para a articulação entre a universidade e a prática docente, e os argumentos que defendem a educação a distância como garantia de condições de acesso à educação superior para todos os cidadãos.

Visando a igualdade entre as categorias de ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Comum para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica instituem “a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e à distância” (BRASIL, 2019), à vista disso, cumprindo necessidades básicas instituídas para a formação docente.

2.2.1 Saberes Docentes

Entre todos os tipos de cursos formadores de professores, necessidades docentes em comum aparecem compondo o currículo, dentre essas a formação do futuro profissional que tenha a pesquisa como elemento constante durante sua trajetória profissional, destacando assim a importância da formação de professores pesquisadores.

Em relação a formação de professores que partem de situações vivenciadas em sua prática, a fim de aprimorá-las, Backes (2007, p. 2) destaca que “a pesquisa do professor tem como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, visando a melhoria de suas práticas pedagógicas e a de seus colegas de profissão”.

Essa característica se faz primordial na formação de um professor, aliado à necessidade de um profissional crítico e reflexivo de sua própria ação, é neste processo que o professor poderá avaliar a sua prática docente. No sentido de modificar suas ações em busca de melhorias, Nóvoa (2001, p. 3) argumenta que a formação do professor precisa centrar-se no “paradigma do professor reflexivo, isto é, do professor que reflete sobre a sua prática, que pensa, que elabora em cima dessa prática”. O autor ainda complementa que:

O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes diferentes para dizer a mesma coisa. São nomes distintos, maneiras diferentes dos teóricos da literatura pedagógica abordarem uma mesma realidade. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática. Portanto, aqui estamos dentro do paradigma do professor reflexivo (NÓVOA, 2001, p. 3).

Sobre a necessidade do professor crítico de sua própria prática, Freire (1996, p. 22) diz que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Por consequência, é necessário que durante sua formação inicial, e durante a continuação de seu trabalho em sala de aula, o professor realize uma autocrítica constante sobre o que ensina, e como ensina.

Essa autocrítica do seu trabalho pode ser aplicada também em um dos pontos destacados por Tardif (2014), que aborda sobre a experiência do trabalho, em que o saber dos professores não é resultado de uma única fonte, mas da soma de diversos fatores de sua história pessoal e profissional que contribuem para que o professor comece a privilegiar determinados conhecimentos. Sendo assim, sobre esse processo, Tardif (2014, p. 21) defende que:

Quanto menos utilizável no trabalho é um saber, menos valor profissional parece ter. Nessa ótica, os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais. Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional.

Nessa perspectiva, pouco contribui um professor que detém o saber sábio, mas não sabe como contextualizar e ensinar esse conhecimento, muito menos o caso do professor que tem o domínio didático da relação com o conhecimento, mas com pouco domínio de conhecimentos de sua área específica. A junção de ambas as características se faz necessária e fundamental para a formação de um bom professor.

Essas e outras características compõem a base da formação dos professores. Tais discussões implicam diretamente na formação inicial dos professores, e são relevantes durante a formação continuada. Os profissionais professores precisam de uma formação como pesquisador, pois durante todo o desenvolvimento de sua profissão a pesquisa e a busca por atualização dos conhecimentos se fazem necessários (NÓVOA, 2001).

Do mesmo modo como defendido por Tardif (2014), ao abordar a ideia de que necessita-se encontrar dentro dos cursos de formação de profissionais de ensino, uma nova relação entre os conhecimentos de produção das academias sobre o cenário de ensino, e os conhecimentos de produção dos professores em sua prática docente em ambiente escolar.

Para Tardif (2014), os saberes que formam o professor e sua atividade em sala de aula, são construídos por meio da articulação de conhecimentos provenientes de diferentes locais, dessa maneira, agregar o conhecimento científico com os outros conhecimentos proveniente da sua educação, cultura e da sociedade.

O saber dos professores contém conhecimentos e um saber-fazer cuja origem social é patente. Por exemplo, alguns deles provêm da família do professor, da escola que o formou e de sua cultura pessoal; outros vêm das universidades ou das escolas normais; outros estão ligados à instituição (programas, regras, princípios pedagógicos, objetivos, finalidades, etc.); outros ainda provêm dos pares, dos cursos de reciclagem, etc. Nesse sentido, o saber profissional está, e um certo modo, na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc (TARDIF, 2014, p. 19).

Observado os apontamentos de Tardif (2014), que defende o saber do professor ligado à função do trabalho que realiza e das situações encontradas nesse espaço, destaca-se a importância do professor que contextualiza o conhecimento científico à realidade dos alunos.

Como defendido por Freire (1996), que acentua como dever da escola e do professor a valorização dos conhecimentos portados pelos alunos, deve-se considerar a sua realidade e seus conhecimentos, para a partir disso construir uma linha de raciocínio que contemple os conhecimentos científicos, além de tornar a aula interessante para o aluno, pois agora trata-se de sua realidade.

Juntamente com a contextualização do conhecimento e a realidade que os alunos estão inseridos, estende-se a preocupação pela interação entre o professor e os alunos, afinal professores são seres humanos que trabalham com os alunos que também são seres humanos. Tardif (2014, p. 22) argumenta que nesse processo de trabalho interativo, adentram as questões da interação humana dos atores que se encontram na mesma atuação, assim como a relação de professor e aluno em sala de aula.

Acredita-se, dessa maneira, ser necessário que o professor desenvolva a didática que torne o ensino prazeroso para o aluno e possibilite a interação, muitas das vezes a aquisição dessas ferramentas e métodos acontece somente na realidade prática vivenciada pelo docente em sala de aula.

Corroborando com os pensamentos apresentados por Tardif (2014), no terceiro fio condutor de sua obra quando apresenta a questão da temporalidade do saber, o autor enfatiza que os saberes dos professores são adquiridos durante a sua trajetória profissional, defendendo que, com o passar do tempo, o professor aprende a ensinar e quais conhecimentos são necessários para a realização do seu trabalho. Sobre esse processo, Tardif (2014, p. 20) argumenta que:

Antes mesmo de ensinarem, os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas- e, portanto, em seu futuro local de trabalho- durante aproximadamente 16 anos (ou seja, em torno de 15.000 horas). Ora, tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre o que é ser aluno. Em suma, antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior. Além disso, muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo nem muito menos abalá-lo.

Adverte-se dessa forma a importância da experiência de iniciação à docência na formação inicial dos professores em sala de aula, permitindo assim a aproximação com a realidade que será encontrada no cotidiano do ambiente escolar. Uma das

formas de valorizar os conhecimentos provenientes da prática docente, é aproximando os professores em formação inicial das experiências relatadas pelos professores em atuação.

Sobre a necessidade de aliar as experiências dos professores em formação continuada com a formação inicial, Nóvoa (2001, p. 3) defende que:

A experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através desta análise sistemática das práticas. Uma análise que é análise individual, mas que é também coletiva, ou seja, feita com os colegas, nas escolas e em situações de formação.

Quando o professor em formação tem contato com as realidades vivenciadas em sala de aula pelos docentes atuantes, esses tem a possibilidade de conhecer a realidade dos acontecimentos escolares, auxiliando na sua preparação, além de focar em investigação e soluções para os problemas ocorrentes em sala de aula, realidade que por muitas vezes ocorre de forma desvinculada entre universidade e escola (NOVOA, 1999).

2.2.2 Educação Sexual na Formação de Professores de Ciências

O enfoque sobre a formação inicial dos professores de Ciências ganhou ênfase nos últimos anos, juntamente com a formação continuada, sendo ambas diferenciadas por Freitas e Villani (2002, p. 2) como a primeira na função de formação da futura descendência de professores, e a formação continuada pela busca de resultados não alcançados na formação anterior.

Sendo a sexualidade um tema inerente e presente na escola, se faz necessário a investigação da formação dos professores para o trabalho com o tema, ressaltando a importância do envolvimento das necessidades e o interesse dos alunos em torno do assunto, para assim partir para a realização de sua tarefa (SILVA; SANTOS, 2011, p. 3).

Quando observado o processo de Educação Sexual ocorrente em sala de aula, é possível notar as dificuldades referentes a formação inicial dos professores. Bonfim (2009) argumenta que uma das principais dificuldades dos professores atuantes está relacionada ainda com a sua formação. Para a autora, os profissionais não são

adequadamente formados para atuarem com a Educação Sexual, sendo essa falha motivada principalmente pela falta de inserção do tema no currículo dos cursos de licenciatura (BONFIM, 2009).

Sobre essa dificuldade, Figueiró (2009a, p. 141) argumenta que:

A Educação Sexual vem sendo reconhecida, pela maioria dos professores, como necessária e importante no processo formativo dos alunos. Muitos deles se preocupam e sentem-se, em vários momentos, inseguros e até temerosos, diante dessa tarefa. Sabemos que todo o processo formativo dos professores, tanto no Magistério, quanto nas licenciaturas, não os tem preparado para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola. Portanto, é compreensível o sentimento de insegurança e a preocupação.

Em sua pesquisa realizada com acadêmicos e acadêmicas em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Iurk (2019) obteve resultado que corrobora com as afirmações de Bonfim (2009), argumentando que:

No que se refere à relevância do trabalho com a temática no ensino superior, é alarmante o fato de que a graduação não oferece suporte a respeito do conteúdo em sua grade curricular. Mesmo estando previsto uma disciplina optativa a respeito do tema, os sujeitos participantes da pesquisa não estiveram em contato com a mesma. Nas falas dos sujeitos percebe-se que existe uma preocupação com o jeito que o assunto não é tratado dentro do curso, e a carência de conteúdo gera insegurança nestes futuros professores (IURK, 2019, p. 117).

Sobre a formação de professores relacionada à Educação Sexual, Figueiró (2009b, p. 65), acentua que:

Para que o professor possa “reeducar” sexualmente seus alunos, é indispensável reeducar-se previamente e de forma continuada ao longo de toda a sua atuação profissional, revendo seus valores e atitudes e, ainda, aprimorando seus conhecimentos relativos à sexualidade.

Outra questão que vem atrapalhando o desempenho na formação do professor de Ciências para a abordagem da Educação Sexual, refere-se ao enfoque biológico. Silva e Santos (2001, p. 5) defendem que “é necessária uma formação voltada para o sentido amplo da sexualidade, de forma a abranger todas as questões, extrapolando as influências do contexto cultural e biológico”.

Essa defesa foi corroborada pelos estudos de Iurk (2019, p. 117), que sobre essa questão argumenta:

Um dado que surgiu nas análises e não poderia ser deixado de se mencionar nas considerações finais, é que mesmo tendo sido trabalhado apenas o conteúdo científico, o discurso com conteúdo social foi presente fortemente nas falas dos sujeitos. Isto nos faz pensar que os professores desta geração estão preocupados com o bem-estar dos seus alunos como seres humanos completos, e não apenas atentos com a sua parte específica de ensinar o conhecimento científico.

Essa e outras dificuldades com a abordagem da Educação Sexual podem ser observadas pelos relatos no processo de formação continuada de professores, esse tipo de formação contribui para retratar as realidades encontradas em sala de aula pelos docentes atuantes durante a abordagem do tema.

Um exemplo de oferta para a formação continuada de professores ocorre por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do estado do Paraná. O PDE-SEED/PR visa estabelecer relação entre os professores em atuação profissional na rede estadual de ensino e os professores do ensino superior, na busca por melhorias e soluções aos problemas enfrentados durante o ensino nas salas de aulas (PARANÁ, 2013).

Uma reflexão possível a partir de trabalhos realizados no âmbito da formação continuada de professores, refere-se ao levantamento das dificuldades e de estratégias metodológicas desenvolvidas e utilizadas no trabalho com o tema Educação Sexual, refletindo a importância do saber da experiência na formação dos professores. Para Tardif et al. (1991, p. 220), esses saberes seriam resultantes do trabalho e exercício do professor no seu dia a dia, conhecimentos formados a partir das práticas vivenciadas no seu cotidiano.

Esses conhecimentos são formados por meio das necessidades percebidas pelo professor dentro do contexto de ensino em que está inserido, a partir de suas experiências forma-se esse saber. Tardif et al. (1991, p. 220) afirmam que “esses saberes brotam da experiência e são por ela validados”. Estando esse saber vinculado aos demais saberes que compõem a formação profissional do professor, não ligados à idade ou antiguidade do mesmo no campo educacional, mas sim às experiências e saberes profissionais construídos durante o exercício de sua profissão.

Com a observação de dificuldades relatadas durante a formação continuada, fica claro a percepção da importância da criação de vínculos entre as necessidades ocorrentes na escola, e sua antecipação para a formação inicial, como forma de iniciação à docência, auxiliando dessa maneira os futuros profissionais para com as dificuldades já localizadas no ensino.

Essa realidade sobre o cenário do processo de ensino da Educação Sexual, reflete e reforça as necessidades formativas que já vem sendo discutidas para a formação de professores de Ciências, carências que assolam a realidade escolar e refletem na busca pela melhoria de condições de formação dos profissionais de Ciências, tanto na formação inicial como na continuada.

Quando analisada a questão sobre formação de docentes, é notória a opinião dos próprios de que o exercício de ensinar Ciências está voltado para saber e saber ensinar, e que esses saberes seriam suficientes para um trabalho satisfatório. Essa relação pode ser entendida como resultado da falta de participação dos professores nas áreas de pesquisa e inovação didática, e também da ideia de que para ensinar de maneira eficaz é somente necessário o conhecimento do conteúdo científico e realização de algumas práticas de experimentação.

Carvalho e Gil-Perez (2001) argumentam que somada à necessidade da formação adequada de professores de Ciências, está o entendimento sobre as carências portadas por cada um, diante desses fatos e ocasionada por eles surge a formação do professor direcionado com a transmissão de conhecimentos.

Os mesmos autores citam, como uma das necessidades formativas dos professores, a importância de conhecer a matéria a ser ensinada. A imagem que ronda os professores de Ciências é de que necessita saber o conteúdo científico e saber ensinar esse tema. Sem excluir a importância do professor que domina o saber sábio, os autores apontam que “uma falta de conhecimentos científicos constitui a principal dificuldade para que os professores afetados se envolvam em atividades inovadoras” (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2001), mas não pode-se restringir a formação de profissionais apenas a esse enfoque. Nota-se que apenas o conteúdo científico não é suficiente para uma boa formação de docentes, é preciso aliar conhecimento e a pesquisa por inovações didáticas.

A última necessidade apontada por Carvalho e Gil-Perez (2001), mesmo que há vinte anos, se refere justamente a essa formação de professores pesquisadores, a necessidade da pesquisa pelos professores não surge apenas como um trabalho, mas sim como uma exigência para o trabalho docente, o reconhecimento por parte do professor de suas limitações permite a construção de uma visão crítica e reflexiva sobre sua atuação e constante aprimoramento.

Ainda sobre a necessidade de conhecer a matéria a ser ensinada, os autores evidenciam a importância das relações das interações de Ciência, Tecnologia e

Sociedade (CTS). Carvalho e Gil-Perez (2001, p. 22) destacam que “associar à referida construção, sem ignorar o caráter, em geral, dramático, do papel social das Ciências: a necessidade da tomada de decisões”, dessa maneira, associando conteúdo da disciplina à autonomia dos indivíduos em relação ao tema.

A ênfase dada por Carvalho e Gil-Perez (2001) é corroborada com o contido na BNCC (BRASIL, 2017), que estabelece como compromisso das Ciências da Natureza o desenvolvimento da alfabetização científica dos alunos, visando desenvolver a capacidade desses indivíduos em compreender a realidade à sua volta, e também de intervir na mesma.

A formação dos alunos por meio da disciplina de Ciências contribui quando evidencia-se as inter-relações CTS e, também, as relações interdisciplinares, no contexto dos conteúdos apresentados, seja no ambiente escolar ou fora dele. Trata-se da formação de indivíduos conscientes e críticos, a respeito das atividades que permeiam sua condição de ser humano, que consigam estabelecer relações entre as coisas e dos agentes que atuam sobre elas, além de se atentarem para os impactos possíveis a serem causados (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2001).

Outra necessidade formativa de professores de Ciências apontada é sobre o questionamento das ideias portadas pelos docentes, ideias que surgem do “senso comum”. Antes de adentrar uma sala de aula como docente, o profissional passou anos e anos frequentando a mesma como discentes, dessa maneira a dificuldade surge naquilo que os professores já sabem, essa formação anterior dos docentes enquanto eram alunos é denominada de formação ambiental, formação que em muitas vezes torna-se como verdade absoluta fugindo da criticidade e reflexão (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2001).

No campo da Educação Sexual esse conhecimento e informações portadas pelos professores antes de adentrar a sala de aula, pode ser observada na fala de Werebe (1981, p. 105), que argumenta sobre a forma como os professores vivem a sua própria sexualidade, e se comportam a frente da sexualidade do outro, é refletida em seu comportamento durante o trabalho com o tema.

Essa necessidade reflete o momento inicial da formação do professor, assim como afirmado por Garrido e Carvalho (1997, p. 4), ao destacarem que o professor fica “dividido entre as propostas inovadoras-razionalmente aceitas, e as concepções, interiorizadas de forma espontânea a partir da vivência irrefletida. Daí, a distância entre o planejamento do curso e a ação em sala de aula”, mas também a trajetória

profissional deste dentro do ambiente escolar, assim como os ingressantes das academias podem portar conceitos errôneos, os professores em atividades podem se apegar aos conhecimentos tidos como certos e irrefutáveis.

Em uma próxima necessidade formativa, apresentada pelos autores e intitulada “Adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências”, retrata a importância do processo de reconstrução de conhecimento considerando situações e problemas de interesse dos próprios alunos, quando os mesmos veem um ensino compatível com sua realidade, esses acabam por se tornar ainda mais interessados e participativos.

Uma outra necessidade relatada por Carvalho e Gil-Perez (2001), a respeito da formação dos professores, refere-se a saber analisar criticamente o “ensino tradicional”, é comum em cursos de formação de docentes uma grande recusa pelo método denominado tradicional de ensino, mas depois de formados esses mesmos acabam por repetir o mesmo modelo de ensino em suas aulas, dessa maneira apontando a necessidade de formar professores capazes de indicar as carências e problemas, e também com a capacidade de questionar e buscar por mudanças.

Uma outra necessidade que os autores apontam é sobre saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva. Carvalho e Gil-Perez (2001, p. 38) destacam que “o interesse por saber programar atividades de aprendizagem manifesta-se como uma das necessidades formativas básicas dos professores”, é de grande valia a preocupação em planejar atividades que possam levar seus alunos a construção de conhecimentos, e não apenas atividades que auxiliem na transmissão desse conhecimento.

Freire (1996, p. 33) enfatiza que “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”, ressaltando a importância da utilização de materiais didáticos que atraiam e despertem o interesse do aluno, colocando-o como sujeito participante da construção do conhecimento.

A partir da reflexão sobre as necessidades do professor ter um bom conhecimento sobre o conteúdo, relacionar conhecimento e cotidiano do aluno, e também saber preparar atividades de aprendizagem, emerge a necessidade de um professor que pesquise e elabore programas das atividades que seus alunos deverão realizar durante as aulas.

Para uma boa gestão da aula, os autores defendem como uma necessidade “criar um bom clima de funcionamento da aula, sabendo que uma boa ‘disciplina’ é o

resultado de um trabalho interessante e de um relacionamento correto entre professor e alunos, marcados pela cordialidade e a aceitação” (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2001, p. 52).

Como penúltima necessidade formativa de professores de Ciências é apontado a importância de saber avaliar. Para que as inovações didáticas e curriculares sejam eficientes, destaca-se como necessário que a inovação nas formas de avaliar seus alunos acompanhem esse movimento, visto que alunos aprendem e demonstram seus conhecimentos de maneiras diferentes, cabe ao professor a elaboração de avaliações que contemplem essas diferenças estabelecendo igualdade entre os métodos aplicados.

Outro ponto necessário para o professor de Ciências Naturais, ao ensinar seus alunos, refere-se ao olhar voltado aos temas emergentes que rodeiam a sociedade. Orr⁹ (1995 apud CACHAPUZ et al., 2005, p. 153) defende que “em geral, continuamos a educar os jovens como se não houvesse uma emergência planetária”, é necessário que os educadores formem cidadãos conscientes e capazes de entender o que está ocorrendo em sua volta e intervir nessas situações.

Um exemplo citado por Cachapuz et al. (2005, p. 154) é que, ao se trabalhar a educação ambiental, muitas vezes é deixado de lado o impacto humano nos fatores biológicos e físicos, além dos fatores históricos, políticos, econômicos, entre outros. Ainda, segundo os autores, quando trabalhado apenas as partes do problema, acaba que se recaindo sobre a mesmice de aceitação do problema como natural, por isso o papel do professor é o de incentivar o aluno como agente transformador dessa realidade, propondo soluções e “futuros alternativos”. Para Cachapuz et al. (2005, p. 154), “trata-se, portanto, de fazer com que nós, os educadores — *qualquer que seja o nosso campo específico de trabalho* — contribuamos para tornar possível a participação cívica na busca de soluções”.

Assim, demonstrando que a formação do professor de Ciências deve aliar inúmeros pontos dentre esses: a preparação desse professor para saber ensinar aliado ao saber sábio, a formação do professor pesquisador, que ressalte a importância das relações interdisciplinares e de CTS, que saiba preparar o seu ensino para a realidade do aluno, com materiais que atendam essas necessidades, além da sua avaliação que deve permear as necessidades de cada aluno.

⁹ ORR, David W. **Education for the Environment**. Higher Education's Challenge of the Next Century. Change, May/June, 43-46, 1995.

No contexto do tema Educação Sexual, se faz necessário a preparação e a formação do professor de Ciências capaz de contribuir com as discussões sobre a sexualidade atendendo as múltiplas dimensões apontadas pela BNCC (BRASIL, 2017), que deve contemplar e relacionar argumentos biológicos, socioculturais, afetivos e éticos, dessa maneira preparando o aluno para as especificidades de cada aspecto e de suas particularidades.

Além dessas necessidades e dificuldades apresentadas anteriormente, referente a formação e atuação do professor, Martins (2005) aponta outras complicações atuais enfrentadas pelos profissionais ao adentrarem a sala de aula. Uma dessas diz respeito à desvalorização social da profissão, aliada também a desvalorização salarial do mesmo.

Crise de imagem e de função que reforça e é reforçada pela baixa remuneração, levando o professor a um aumento de sua jornada de trabalho, que, por sua vez, certamente diminui a qualidade de sua produção e atuação pedagógica: não há como preparar boas aulas, corrigir os trabalhos e investir em sua própria formação, pois não existe tempo hábil para isso, em função do acúmulo de trabalho (MARTINS, 2005, p. 55).

Outra dificuldade observada pelo autor, no cenário de ensino de Ciências na atualidade, refere-se à falta de material didático. Para Martins (2005, p. 55), “há ainda a organização viciada do espaço escolar que acaba estruturando o próprio ambiente de aprendizagem, de modo a favorecer práticas pedagógicas consideradas menos produtivas tais como a transmissão de conteúdo”.

Outra realidade relatada é sobre o propósito do ensino de Ciências, como discutido anteriormente, visa a preparação do indivíduo como cidadão atualizado do mundo científico e tecnológico que o cerca, diferente da realidade buscada por muitas instituições que prezam unicamente pela aprovação de seus alunos em vestibulares e demais testes que determinem sua continuação para o nível superior de ensino.

Martins (2005, p. 56) relata que os professores do ensino médio tornaram-se submissos a essa situação, tendo que moldar sua forma de ensino de acordo com os propósitos a eles colocados, independentemente de sua concordância, favorecendo o comodismo e a falta de pesquisa por mudanças nessa realidade.

Soma-se a todas as necessidades de formação dos professores destacadas, a alfabetização científica e tecnológica dos alunos atrelada ao ensino de ciências. Vive-se em uma sociedade em que a ciência e a tecnologia fazem parte da vida humana,

desde o seu nascimento. Essa necessidade refere-se a formar cidadãos capazes de conviver conscientemente na sociedade caracterizada como tal.

Ao nosso ver, o domínio do conhecimento científico e do saber sobre a ciência é importante para que o cidadão comum possa posicionar-se autônoma e criticamente frente a questões da atualidade. Certos problemas sociais, envolvendo inclusive problemas de natureza ética, encontram-se permeados de saberes científicos, a ponto de não ser possível opinarmos a respeito deles, sem um domínio mínimo de elementos da cultura científica. (MARTINS, 2005, p. 57).

E além de tudo isso, que tenha o ensino voltado para a formação do cidadão capaz de compreender e intervir na realidade que está em sua volta, que entenda os processos relacionados com as Ciências, seus impactos na sociedade e seu poder de ação diante da mesma.

A realidade vivida atualmente reflete na presença das tecnologias digitais fazendo parte do estilo de vida da última geração, dessa maneira ressaltando a importância da alfabetização científica dos alunos, juntamente com a necessidade do uso da mesma pelos professores e em seu ensino, o chamado saber digital dos professores.

Dessa maneira, como enfatizado por Modelski et al. (2019, p. 6), “em virtude de uma sociedade na qual a informação e a comunicação são as principais engrenagens que movem as relações no mundo, permeado pelas evoluções tecnológicas, o desenvolvimento de competências na formação docente merece um olhar especial”. Esses mesmos autores defendem que para a eficiência desse processo “não é suficiente o investimento somente em cursos de treinamento para o uso de determinada tecnologia; é necessário investir, também, em formação para o uso didático dos recursos tecnológicos” (MODELSKI et al., 2019, p. 9).

Esses recursos fazem parte do cotidiano escolar, mas o seu uso pedagógico depende do professor, quem cria as estratégias de uso e aplicação da tecnologia em sala de aula é o professor, ressaltando assim a necessidade de profissionais detentores dos conhecimentos da área, mas também de fundamentos pedagógicos alinhados à metodologias inovadoras e outras dinâmicas formativas, contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC (BRASIL, 2019).

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa teve por objetivo avaliar as contribuições de Web Seminários sobre Educação Sexual para a formação inicial de professores de Ciências, e ocorreram em três encontros síncronos entre pesquisadora e participantes através da plataforma do Google Meet dentro do horário reservado a disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Ciências, além da realização de atividades assíncronas a serem desenvolvidas fora dos encontros.

Com a investigação de trabalhos divulgados em anais de eventos, de artigos em periódicos da área e das publicações (artigos e/ou produções didático-pedagógicas) PDE-SEED/PR das últimas três edições (2013, 2014 e 2016), essa pesquisa assume característica de pesquisa bibliográfica sistemática que, segundo Conforto et al. (2011, p. 1), pode ser definida como “método científico para busca a análise de artigos de uma determinada área da ciência”, sendo este tipo de estudo elaborado por meio da utilização de materiais já disponibilizados.

A presente pesquisa visou, também, a construção de estratégias didático-pedagógicas pelos professores de Ciências em formação inicial, a qual caracteriza-se como pesquisa aplicada. Nesse contexto, o pesquisador busca a contribuição para resolução de problemas concretos. Fleury e Werlang (2017, p. 11) defendem esse tipo de pesquisa como pesquisa aplicada, pois “concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções”.

Quanto a abordagem metodológica, esta pesquisa pode ser compreendida como qualitativa, uma vez que o pesquisador buscou compreender e interpretar determinadas ações e comportamentos dos participantes da pesquisa. A respeito desse tipo de pesquisa, Godoy (1995, p. 58) enfatiza que:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Nesse sentido, Silva et al. (2011) argumentam que a pesquisa qualitativa permite a interpretação social dentro do contexto inserido, buscando a compreensão das suas ações e dos motivos que resultaram nas mesmas. Para os autores, “ao ocupar-se das formas simbólicas, a visão qualitativa passa a interessar-se não pela sua gramática ou estrutura interna, mas pelo seu caráter comunicativo de mediador e formador das experiências e das necessidades sociais” (SILVA et al., 2011, p. 92).

A pesquisa qualitativa adentra as questões interpretativas ocorrentes neste modelo de estudo, destacando o caráter do pesquisador diante das ações dos participantes, “toda interpretação, exatamente pelo fato de sê-la, nem reflete nem traduz a realidade. Por sua vez, tampouco encontra respaldo o radicalismo oposto presente na concepção de uma realidade inventada pela criatividade arbitrária do pesquisador” (SILVA et al., 2011, p. 92).

Sobre esse tipo de procedimento, Silva et al. (2011, p. 94) esclarecem que a aproximação interpretativa acontece pela observação dos pesquisados em seu ambiente natural, na busca pelo entendimento de como ocorre a relação entre as pessoas e o seu mundo social sem intervenção do pesquisador.

Destaca-se dessa maneira, a importância da interpretação do pesquisador sobre as ações e comportamentos dos pesquisados, para a obtenção dos resultados da pesquisa, tendo o entendimento “de que para desenvolver pesquisa qualitativa é essencial rigor científico, delineamento cuidadoso da metodologia e competência teórica dos pesquisadores envolvidos” (FONTANELLA et al., 2011, p. 278).

Esse modelo de pesquisa é utilizado com frequência em meio às pesquisas científicas, e possibilita a descrição da realidade de atuação dos professores em sala de aula. Diariamente, esses profissionais percebem a necessidade de avaliação e interpretação dos seus alunos para avaliação do aprendizado, levando em consideração a realidade e cotidiano que cada um está inserido como ator social.

Papi e Martins (2009, p. 9) argumentam que a utilização dessa abordagem ocorre principalmente motivada pela “preocupação com a qualidade dos fenômenos pesquisados, ou com o que podem significar no contexto abordado”, descrevendo uma necessidade de formação inerente à prática docente.

3.2 CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Com as mudanças ocasionadas pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020, o cenário educacional passou por abruptas mudanças na forma de ensino, essas alterações ocorreram também na forma de ensino das Universidades, passando as aulas até então ofertadas de maneira presencial para o sistema remoto, com o uso dos recursos da internet.

A portaria de número nº 544 do Ministério da Educação, publicada em Diário Oficial da União na data de 16 de junho de 2020, prevê que as aulas das instituições de ensino superior possam ser ofertadas por meios digitais enquanto durar a pandemia, tendo como objetivo:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020).

Dessa forma, a presente pesquisa ocorreu em ambiente virtual e possibilitou o encontro em tempo real pelo *Google Meet* entre pesquisadora e os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *Campus* Ponta Grossa, regularmente matriculados na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Ciências, ofertada na modalidade remota com o uso do *Google Classroom*. Esta disciplina é obrigatória do 5º período do curso e ministrada pelo professor orientador desta pesquisa.

Observado o Projeto de abertura desse curso¹⁰, aprovado em 2017 e que dispõem da matriz curricular do curso, foi possível detectar a existência de disciplinas

¹⁰ Justifica-se a consulta ao Projeto de abertura do curso, considerando que no referido momento, a Proposta Pedagógica Curricular do curso encontrava-se em processo de construção. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/ponta-grossa/pg-licenciatura-em-ciencias->

voltadas para a fundamentos pedagógicos e formação dos futuros professores, disciplinas específicas da área e disciplinas que tem como enfoque trabalhar a transposição didática, materiais didáticos e realidade do professor em sala de aula.

Quanto a disciplinas que trabalham a Educação Sexual e a sua transposição em sala de aula, o resultado é diferente, uma vez que nenhuma disciplina específica aparece como denominada para o trabalho do tema. Também não foram localizadas informações referentes a projetos de pesquisa e de extensão voltados ao tema Educação Sexual. Em duas disciplinas, uma denominada de Fundamentos de Biologia do Desenvolvimento e a outra Anatomia e Fisiologia Humana, aparecem possibilidades para que o professor possa adentrar assuntos relacionados à sexualidade, mas nada aprofundado como fundamento para a formação dos futuros professores, sendo o tema encontrado unicamente apenas dentro de um tópico da disciplina intitulada de Educação para a Prevenção, a saber, “Educação Sexual (prevenção em DST/AIDS, gravidez na adolescência)”.

Observa-se que, na abordagem dos assuntos que compõem a Educação Sexual, uma das dificuldades apresentadas pelos professores é em relação a sua preparação para dialogar sobre o tema, muitos não encontram na sua formação inicial subsídios para o trabalho em sala de aula.

3.2.1. Aspectos éticos da pesquisa

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UTFPR, CAAE nº 30599620.1.0000.5547, sendo aprovada conforme o parecer nº 4.095.962 (ANEXO A). Diante da nova realidade ocasionada pela pandemia da COVID-19, algumas alterações foram necessárias no projeto desta pesquisa, sendo este mais uma vez submetido para apreciação na forma de emenda e aprovado pelo CEP/UTFPR, conforme o parecer nº 4.542.796 (ANEXO B).

3.3 CONSTITUIÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Para fundamentar a discussão das principais dificuldades que permeiam o processo ensino-aprendizagem da Educação Sexual em sala de aula, foram elencados trabalhos em anais de eventos, em periódicos da área e em repositórios institucionais, que retratassem pesquisas sobre os obstáculos que causam dificuldades do ensino do tema.

Outra fonte de informações para a discussão da pesquisa foram os trabalhos do PDE-SEED/PR, mapeados a partir das produções dos anos 2013, 2014 e 2016, que demonstram as necessidades evidenciadas pelos professores que buscam por soluções para esses problemas durante a formação continuada, dessa maneira, propondo intervenções para superar as dificuldades reais do ambiente escolar evidenciadas por esses profissionais.

Os dados da pesquisa também foram constituídos por meio da utilização da aplicação de questionários *on-line* inicial (APÊNDICE A) e final (APÊNDICE B). Nesta pesquisa, o questionário *on-line* inicial dirigido aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas averiguou a preparação dos futuros docentes para a abordagem do tema em sala de aula, diante da própria percepção dos participantes da pesquisa, ou seja, como os acadêmicos percebiam sua formação e preparação para atuar com a abordagem temática da Educação Sexual nos anos finais do ensino fundamental.

Quanto ao questionário *on-line* final, aplicado logo após o encerramento dos Web Seminários, o objetivo foi levantar evidências de mudanças ocasionadas pela intervenção na formação dos futuros docentes, a partir da identificação de indícios da contribuição com a preparação desses futuros profissionais para a abordagem do tema em sala de aula.

Também, foram realizadas entrevistas *on-line* (APÊNDICE C), a fim de averiguar em mais detalhes qual o efeito obtido com os Web Seminários na formação inicial de professores de ciências, para a temática de Educação Sexual. Os mesmos acadêmicos participantes da pesquisa foram convidados para individualmente participarem de uma entrevista, ressaltando o livre direito dos mesmos pela decisão em participar ou não. A entrevista foi realizada com o uso do *Google Meet*, e gravada para possível extração de detalhes nas falas que auxiliassem na constituição dos dados da pesquisa.

Outro instrumento de coleta de dados se constituiu a partir das atividades ao longo dos três encontros, e solicitadas pela pesquisadora, a fim de aprimorar e aprofundar a discussão durante os Web Seminários.

3.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada com base na técnica da Análise Textual Discursiva (ATD). Moraes (2003, p. 191) argumenta sobre os objetivos da utilização deste tipo de método:

Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

Moraes (2003, p. 193) também conceitua a ATD da seguinte maneira:

Entendemos que a análise textual parte de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos que examinamos. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes. O pesquisador atribui a eles significados sobre seus conhecimentos e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados é o objetivo da análise.

Os integrantes da ATD são os textos, discursos, entrevistas e materiais elaborados dentro da pesquisa, ou documentos já pré-existentes, esses compõem o *corpus* da pesquisa, ou seja, a associação dos textos que serão subjugados pelo pesquisador, podendo sofrer interferência dos conhecimentos e entendimentos portados pelo mesmo, resultando na produção de um metatexto que expõe a análise realizada. Os dados que constituem o *corpus da* pesquisa estão esclarecidos no Quadro 1:

Quadro 1 – Corpus da pesquisa

Corpus da pesquisa	Sujeitos da pesquisa
Trabalhos e artigos da área	Professores e alunos
Trabalhos do PDE	Professores em formação continuada
Questionário inicial e final	Acadêmicos
Atividades remotas	Acadêmicos
Entrevistas	Acadêmicos
Gravações	Acadêmicos

Fonte: Autoria própria

Nesse tipo de análise, a descrição e a interpretação são elementos fundamentais de sua constituição, visando a análise minuciosa de cada parte integrante dos documentos. Esse processo é subdividido em etapas, e Moraes (2003, p. 191) afirma que as três primeiras etapas formam “um ciclo, no qual se constituem como elementos principais”.

Em relação a primeira etapa, da **unitarização**, também intitulada de desmontagem dos textos, sobre o momento em que esses documentos são separados em unidades de significados, Moraes e Galiazzi (2006, p. 118) argumentam que:

Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto.

Esse processo consiste na desconstrução dos textos e documentos, desse procedimento surgem as unidades de análise. Para que o autor saiba o contexto que deu origem a cada unidade, utilizam-se códigos que indicam a fonte de cada unidade de análise.

Posterior a unitarização ocorre a **categorização** ou estabelecimento de relações, da qual surge da integração de documentos de sentido e significados semelhantes, “combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias” (MORAES, 2003, p. 191).

Sobre essa etapa, Moraes e Galiazzi (2006, p. 118) argumentam que:

Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise. A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se

desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos.

Nesse processo ocorre também o aprimoramento da categorização, sobre a qual Moraes (2003, p. 197) enfatiza que:

Além de reunir elementos semelhantes, também implica nomear e definir as categorias, cada vez com maior precisão, na medida em que vão sendo construídas. Essa explicitação das categorias se dá por meio do retorno cíclico aos mesmos elementos, no sentido da construção gradativa do significado de cada categoria.

Na etapa subsequente da categorização ocorre a **produção de metatextos**, também chamada de momento de captação do novo emergente. De acordo com Moraes (2003, p. 191), “o metatexto resultante desse processo representa um esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores”. Desse modo, o autor expõe ainda que:

Dentro dessa perspectiva, um metatexto, mais do que apresentar as categorias construídas na análise, deve constituir-se a partir de algo importante que o pesquisador tem a dizer sobre o fenômeno que investigou, um argumento aglutinador ou tese que foi construído a partir da impregnação com o fenômeno e que representa o elemento central da criação do pesquisador (MORAES, 2003, p. 207).

Essas três etapas (unitarização, contextualização e produção de metatexto) emergem como formadoras do ciclo de compreensão da ATD. Como quarto foco desse método, Moraes (2003, p. 192) intitula de “um processo auto-organizado”, descrevendo que esse ciclo de análise é formado por medidas planejadas, mas que dentro do processo auto-organizado se constituem novas compreensões, sem ter os resultados finais uma possibilidade de previsão totalmente assertiva.

Finaliza-se com a compreensão de Moraes (2003, p. 210), ao estabelecer que o conjunto dessas etapas permite desfrutar do caos na configuração de novos conhecimentos, formando novas compreensões dos fenômenos investigados.

3.5 CONSTRUÇÃO DO PRODUTO FINAL

Como produto final dessa pesquisa, disponibilizou-se o roteiro dos Web Seminários realizados, na forma de um *script* em PDF, contendo o roteiro dos assuntos abordados, das atividades a serem desenvolvidas, e sugestão de algumas produções PDE, *links* de vídeos e trabalhos publicados que podem ser utilizados como subsídios na formação de professores em relação ao tema.

O produto desenvolvido tem como finalidade auxiliar na formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia para com o tema Educação Sexual, estabelecendo as orientações da abordagem por meio dos temas transversais, e seguindo as orientações dos PCN e, mais recentemente, da BNCC. Dessa maneira, propiciando um material que pode ser utilizado em qualquer lugar e em qualquer momento, a fim de auxiliar no processo de Educação Sexual, e também na busca pela superação das principais dificuldades manifestadas na revisão bibliográfica, que apontam empecilhos para o processo em ambiente escolar.

O produto intitulado “Práticas Pedagógicas para a Formação de Docentes”, que é parte integrante dessa dissertação, encontra-se disponível no Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Para embasar a discussão das principais dificuldades que permeiam o processo ensino-aprendizagem da Educação Sexual em sala de aula, o primeiro passo desta pesquisa compreendeu um levantamento das principais dificuldades dos professores de Ciências ao trabalhar o tema em sala de aula. Esse levantamento ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, sendo analisadas onze publicações sistematizadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Levantamento de publicações de artigos e trabalhos na área

Ano	Revista	Autor	Título
2003	DOWBIS-Editora	- - -	Sexualidade na Escola
2008	Salto para o Futuro	Ministério da Educação	Educação para a Igualdade de Gênero
2009	UNICAMP-Biblioteca	Claudia Ramos de Souza Bonfim	Educação Sexual e Formação de Professores de Ciências
2009	Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências	Virginia Lara de Andrade Maistro Sergio de Mello Arruda Álvaro Lorencini Júnior	O Papel do Professor em um Projeto de Educação Sexual
2013	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Alissandra Hampel	“A gente não pensava nisso...” Educação para Sexualidade, Gênero e Formação Docente na Região da Campanha/ RS
2013	Revista de Educação em Ciência e Tecnologia	Ana Cristina Lima Vera Helena F. de Siqueira	Ensino de Gênero e Sexualidade: diálogo com a perspectiva de currículo CTS
2015	HOLOS	Bianca Salazar Guizzo Daniela Ripoll	Gênero e Sexualidade na Educação Básica e na Formação de Professores: limites e possibilidades
2018	Cadernos de Pesquisa	Milene Fontana Furlanetto Franciele Lauermann Cristofer Batista da Costa Angela Helena Marin	Educação Sexual em Escolas Brasileiras: Revisão Sistemática de Literatura
2018	Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT)	Lana de Cássia Ferreira Suelen Colaço Lineiro	Diversidade de Gênero e Sexualidade em Questão: Diagnóstico do Conhecimento dos Docentes de Ensino Fundamental em Ponta Grossa
2019	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Bernardo Ozorio Iurk	Concepções de Acadêmicos e Acadêmicas de Licenciatura em Ciências Biológicas a Respeito da Temática de Diversidade de Gênero e Sexualidade: Uma Experiência a partir de uma UEPS
2019	Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT)	Quesia Cristina Paraizo	Educação em Sexualidade: uma sequência didática para inserção do tema nos anos finais do ensino fundamental

Fonte: Autoria própria

Para o atendimento a um dos objetivos específicos, realizou-se a busca a partir de publicações em anais de eventos, em periódicos da área e em repositórios institucionais, para elencar as principais dificuldades dos professores de Ciências ao trabalhar o tema sexualidade em sala de aula.

Utilizando a ATD para a análise dos documentos, a primeira etapa da investigação a ser realizada foi a unitarização, com a fragmentação dos documentos em trechos menores, colocando-os em unidades de significados com seus respectivos códigos para sua identificação (MORAES, 2003).

A unitarização dessa etapa da investigação ocorreu pela distribuição de códigos aos documentos selecionados (Quadro 3), sendo estes compostos por um total de onze trabalhos que incluem dissertações, teses, artigos, propostas pedagógicas, monografias e cursos, como pode ser observado nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Códigos das dificuldades dos professores

Código	Significado
PA	Artigo
PC	Curso
PD	Dissertação
PM	Monografia
PPP	Proposta Pedagógica
PT	Tese

Fonte: Autoria própria

Quadro 4 – Unitarização das dificuldades dos professores

Código	Título do documento	Ano de publicação
PA	Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura	2003
PA	Ensino de gênero e sexualidade: diálogo com a perspectiva de currículo CTS	2008
PA	Gênero e sexualidade na educação básica e na formação de professores: limites e possibilidades	2009
PA	O papel do professor em um projeto de educação sexual	2009
PC	Sexualidade na escola	2013
PD	Concepções de acadêmicos e acadêmicas de licenciatura em ciências biológicas a respeito da temática de diversidade de gênero e sexualidade: uma experiência a partir de uma UEPS.	2013
PM	Educação em sexualidade: uma sequência didática para inserção do tema nos anos finais do ensino fundamental	2015
PPP	Educação para a igualdade de gênero	2018
PM	Diversidade de Gênero e Sexualidade em Questão: Diagnóstico do Conhecimento dos Docentes de Ensino Fundamental em Ponta Grossa	2018
PT	“A gente não pensava nisso...” educação para a sexualidade, gênero e formação docente na região da Campanha/RS	2019
PT	Educação sexual e formação de professores de ciências	2019

Fonte: Autoria própria

Seguindo as etapas estabelecidas pela ATD, ocorreu a categorização das publicações de acordo com o grau de similaridade de significado entre elas, nas categorias iniciais agrupou-se as mesmas pelo local de investigação do trabalho. Nas categorias intermediárias foram unidas as publicações que discorrem sobre os mesmos tipos de dificuldades encontradas pelos professores na abordagem do tema, e nas categorias finais a soma do local de investigação mais o tipo de dificuldade apresentado.

Quadro 5 – Categorização das dificuldades dos professores

Produção	Unidade de Significado	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
Concepções de acadêmicos e acadêmicas de licenciatura em ciências biológicas a respeito da temática de diversidade de gênero e sexualidade: uma experiência a partir de uma UEPS	PD	Universidade	Formação de professores; Abordagem biologista.	Percepções dos acadêmicos: Formação de professores + Abordagem biologista.
Educação sexual e formação de professores de ciências	PT	Escola	Conteúdo Fragmentado; Formação de professores; Abordagem biologista.	Percepções dos professores: Conteúdo fragmentado + Formação de professores + Abordagem biologista.
“A gente não pensava nisso...” Educação para a sexualidade, gênero e formação docente na região da Campanha/RS	PT	Universidade	Formação de professores; Abordagem biologista.	Percepções dos acadêmicos: Formação de professores + Abordagem biologista.
Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura	PA	Escola	Formação de professores; Abordagem biologista.	Percepções dos professores: Formação de professores + Abordagem biologista.
Educação para a igualdade de gênero	PPP	Escola	Aspectos culturais da sexualidade; Formação de professores; Abordagem biologista.	Percepções dos professores: formação de professores + Abordagem biológicas + Aspectos culturais da sexualidade

Ensino de gênero e sexualidade: diálogo com a perspectiva de currículo CTS	PA	Escola	Formação de professores; Aspectos biologista.	Percepções dos professores: Formação de professores + Abordagem biologista.
Gênero e sexualidade na educação básica e na formação de professores: limites e possibilidades	PA	Escola; Universidade.	Formação de professores; Material didático.	Percepções de professores e acadêmicos: Formação de professores + Material didático
O papel do professor em um projeto de educação sexual	PA	Escola	Formação de professores; Abordagem biologista.	Percepções dos professores: Formação de professores + Abordagem biologista.
Educação em sexualidade: uma sequência didática para inserção do tema nos anos finais do ensino fundamental	PM	Escola	Aspectos culturais da sexualidade; Abordagem tardia do tema.	Percepções dos professores: Aspectos culturais da sexualidade + Abordagem tardia do tema.
Sexualidade na escola	PC	Escola	Aspectos culturais da sexualidade; Formação de professores; Materiais didáticos.	Percepções dos professores: Aspectos culturais da sexualidade + Formação de professores + Materiais didáticos.
Diversidade de Gênero e Sexualidade em Questão: Diagnóstico do Conhecimento dos Docentes de Ensino Fundamental em Ponta Grossa	PM	Escola	Aspectos culturais da sexualidade; Formação de professores.	Aspectos culturais da sexualidade + Formação de professores.

Fonte: Autoria própria

Entre as onze publicações investigadas, é possível perceber que três apontam para a visão de professores em formação inicial, as quais explanam sobre as dificuldades do processo ensino-aprendizagem sobre o tema em ambiente escolar.

Para esses, as principais dificuldades que assolam esse percurso estão relacionadas a preparação durante a graduação, que por muitas das vezes não é suficiente para a construção da base pelo professor para com o tema, somando-se ao enfoque biologista que essa abordagem assume, preparando os mesmos apenas para os conteúdos científicos relacionados com a sexualidade, deixando de lado os demais

assuntos que compõem o conteúdo, aliado à falta de preparação sobre os materiais didáticos que podem ser utilizados durante as aulas como subsídio para o ensino.

As outras oito publicações retratam as percepções dos professores atuantes em sala de aula, e as dificuldades que os mesmos enfrentam durante o processo de ensino. Em suma, a maioria aponta para a questão da formação dos professores durante a graduação, e a falta de enfoque desta para a preparação e atuação dos mesmos em sala de aula, situação semelhante a exposta por Bonfim (2009) em seu estudo, quando afirma a carência de disciplinas voltadas para o tema nas graduações, e o enfoque biológico quando existe a abordagem.

Os dados de um dos trabalhos aqui investigados, carece de atenção ao explicitar que dentre o número total de 126 questionários distribuídos a professores do ensino fundamental, apenas 54 destes foram respondidos. Segundo as autoras, isso demonstra a falta de interesse e participação dos profissionais sobre o tema e dentro de pesquisas que visam contribuir e melhorar a abordagem do tema em sala de aula (FERREIRA; LINEIRO, 2018).

Bonfim (2009, p. 2) afirma que, embora os documentos norteadores do ensino no Brasil estabeleçam para a escola a função de abordagem e diálogo sobre o tema, a realidade que pode ser constatada é a falta de formação adequada dos professores dentro dos cursos de graduação, apontando que embora o tema faça parte dos currículos escolares, por muitas das vezes não é encontrado nos currículos dos cursos de licenciatura.

Ideia essa corroborada com os estudos de Hampel (2013, p. 115), ao afirmar que “foi constatado que são poucos os cursos de graduação que preveem disciplinas específicas sobre sexualidade e gênero no currículo de formação de profissionais que depois se tornarão professores/as na educação básica”, demonstrando dessa maneira a carência da presença do tema nos currículos dos cursos de graduação.

Como medida de superação dessa realidade, emerge a necessidade da abordagem do tema no contexto da formação continuada de professores, assim como defendido por Furlanetto et al. (2018, p. 565) que afirmam: “a formação continuada para esses profissionais seria fundamental, considerando a complexidade prática que envolve fatores individuais, limites do próprio educador e diversidades das demandas que emergem por parte dos alunos”, sendo essa prática necessária para complemento da formação inicial insuficiente para a abordagem do tema.

Ainda sobre a visão dos professores atuantes em sala de aula, outro empecilho que dificulta o processo ensino-aprendizagem da sexualidade é o enfoque biologista, deixando de lado os demais aspectos que compõem a sexualidade humana, e que devem ser discutidos com os alunos. Assim como enfatizou Hampel (2013, p. 21):

Os cursos de formação, em geral, não contemplam as temáticas de gênero e sexualidade na sua grade curricular e o/a professor/a, sem espaço de discussão, vai em busca de “manuais” ou de profissionais que quase sempre fogem às expectativas dos/as alunos/as, visto que o enfoque utilizado pauta-se somente na prevenção. A dimensão do desejo e do prazer é praticamente ignorada.

A autora supracitada argumenta ainda que “nestes espaços de formação, tanto na escola quanto na academia, em grande parte deles, pelo menos, a sexualidade aparece de forma asséptica, racional, dentro da perspectiva da Biologia e da prevenção” (HAMPEL, 2013, p. 70), sendo essas questões não discutidas dentro dos cursos de licenciatura, e posteriormente sem abordagem dentro da sala de aula pelo professor da educação básica.

Concordando com essa visão está o estudo de Lurk (2019, p. 25), que explana sobre a importância do tratamento do assunto fora do contexto biológico, trabalhando as variadas formas de expressão da sexualidade. Juntamente com essa realidade apontada, se encontra o trabalho fragmentado realizado dentro da sala de aula, tratando a sexualidade como algo inerente unicamente aos processos biológicos e fisiológicos do corpo, não atentando-se ao contexto social, histórico, cultural e psicológico que a mesma apresenta.

Outro obstáculo revelado pelos professores atuantes, diz respeito aos aspectos culturais relacionados a sexualidade, principalmente o pensamento do debate do tema a lugares reservados e sem diálogo aberto, o que acaba por gerar desconforto durante o diálogo do assunto em sala de aula.

Frente a essa realidade, Foucault (1984) argumenta que a sexualidade tem sua construção cultural diferenciada e determinada pela sociedade que está inserida, em muitas comunidades a mesma é vista como algo sagrado e cultuado, já em outras é repreendida e tida como sinônimo de pecado e transgressão, resultando dessa maneira em cidadãos que evitam a exposição sobre a temática.

Luz e Ferreira (2009, p. 32) afirmam que:

O tema sexualidade revela-se polêmico, envolvendo tabus, medos, questões religiosas, morais e éticas - o que dificulta a busca de consensos de como a educação formal deveria abordá-lo. Essa dificuldade muito se deve ao fato de que a sexualidade é vista de forma restrita, associada ao ato sexual, desconsiderando a relação com o corpo, o prazer e o desejo.

Furlanetto et al. (2018, p. 563) defendem que “acredita-se que a dificuldade em trabalhar a Educação Sexual está relacionada com a própria constituição histórica da sexualidade. As práticas higienistas e a repressão da liberdade de expressão sexual, alinhadas a algumas crenças religiosas”. Essa realidade pode ser observada em sala de aula, nas dificuldades de professores e alunos em manter um diálogo e debater sobre o tema.

Somando-se às dificuldades apresentadas anteriormente surge a questão da abordagem tardia do assunto no ambiente escolar, embora todas as orientações dos documentos norteadores do ensino para o trabalho com o tema nos anos finais do ensino fundamental, o que se observa é a chegada do assunto em fase incompatível com as mudanças acarretadas pela adolescência. Dessa maneira, a temática se torna desinteressante para os alunos, ou até mesmo chegando tarde demais e avaliando os processos e seus impactos na vida dos adolescentes.

Para finalizar a relação de empecilhos da Educação Sexual, surgem os materiais didáticos e a falta de utilização dos mesmos. Guizzo e Ripoll (2015, p. 474) argumentam que “as escolas não têm conseguido mudar, inovar e trazer para seus âmbitos temáticas que estão presentes quase que diariamente na vida de crianças e jovens”. Desse modo, estabeleceu-se um ensino desinteressante para os alunos, e sem a utilização de materiais com possibilidade de um ambiente propício para o diálogo fluente, característica necessária para a formação do indivíduo em relação ao tema.

4.2 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES PDE

O levantamento das produções do PDE ocorreu a partir da plataforma *on-line* da SEED/PR¹¹. Por meio desse Programa, o governo do estado realizou a capacitação e a intervenção na formação continuada de professores da rede estadual de ensino. Como consequência, destaca-se as dificuldades encontradas em sala de aula, de propostas para sua discussão e melhoria.

Considerou-se a temática da Educação Sexual, com a disponibilidade de acesso aos materiais elaborados pelos professores participantes do Programa na plataforma da Secretaria. Utilizou-se como termo de busca “Educação Sexual” e “Educação em Sexualidade”, com o retorno de oitenta trabalhos que apresentam esses descritores em seus títulos, observando-se os anos de 2013, 2014 e 2016, últimos anos disponibilizados na plataforma Dia a Dia Educação, como pode ser observado no Quadro 6:

Quadro 6 – Levantamento das produções dos professores PDE

Ano	Autor	Título	Direcionamento
2013	Claudinéia Aparecida Bordin Mateus Luiz Biancon	A educação sexual na escola: diálogos sobre os temas atuais e relevantes como gravidez não planejada	Alunos
2013	Cleonice Aparecida Ribeiro Carlos Eduardo Fortes Gonzalez	Sexualidade: uma proposta de orientação para o 8º ano do ensino fundamental	Alunos
2013	Cristiani Luiza C. Agnoletto Ana Lúcia Crisostimo	Abordagem teórico-metodológica sobre corpo e sexualidade junto a alunos do ensino fundamental	Alunos
2013	Dinancor Cunha Filho Maria Silva B. Winkeler	Percepções de gênero dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental na aula de ciências	Alunos
2013	Fabiana Cristina Bonin Cristina Lucia S. C. Ayub	Tecnologia a favor da infância: resgatando a ludicidade	Alunos
2013	Glasiely Gonçalves Mateus Luiz Biancon	A temática da Sexualidade na escola: curiosidades, possibilidades e limites	Alunos
2013	Iara Antonia Fabro	Trabalhando a educação sexual na escola: em foco os professores	Formação continuada
2013	Jorgina Aparecida Tanferi	O papel da educação na sexualidade do indivíduo: a educação sexual na escola	Alunos
2013	Jorgina Aparecida Tanferi Fernando Emanuel G. Vieira	Educação sexual na escola: trabalhando a (des)informação dos alunos adolescentes	Alunos

¹¹ Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). O programa visa o desenvolvimento da formação continuada com professores da rede estadual de ensino, voltado para o aprimoramento e busca por soluções de problemas ocorrentes em sala de aula e relatados pelos professores. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>.

2013	Luciana Cirino de Jesus	Educação sexual: um tema desafiador para o professor da educação básica	Alunos
2013	Luciana Cristina de Jesus Silmara S. de Oliveira	Educação sexual: a escola vista como um ambiente de discussão e reflexão sobre a sexualidade	Alunos
2013	Luciana Fiorini Araci A. da Luz	Sexualidade e gravidez na adolescência: uma abordagem de prevenção	Formação continuada
2013	Luciana Fiorini	Trabalhando sexualidade na escola: Uma abordagem direcionada à realidade dos alunos	Alunos e formação continuada
2013	Luzia Aparecida Lima Tania A. Silva Klein	Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce: um relato de experiência no ensino fundamental	Alunos
2013	Margareth M. Weinhardt Maria de Fátima R. Raia	Sexualidade na adolescência: conhecendo os métodos contraceptivos e seus respectivos usos	Alunos
2013	Maria Luiza Zanão Bedin	Educação sexual: lição a ser feita no contexto escolar	Alunos
2013	Maria Luiza Zanão Bedin	Educação sexual no contexto escolar: reflexão e ressignificação das informações, emoções e valores	Alunos
2013	Marisa Aparecida M.	Modelos de intervenção pedagógica na abordagem de sexualidade em adolescentes	Alunos
2013	Maristela K. Prudente Carlos Eduardo B. Stange	Sexualidade no contexto escolar	Alunos
2013	Marley C. de Carvalho Rosa	Sexualidade na adolescência: a escola fazendo uso de tecnologias na educação sexual aos adolescentes	Alunos
2013	Marli Aparecida Trizotti Poli	A importância da mídia como fonte de informação sobre a sexualidade na adolescência	Alunos
2013	Norma Rogéria Moreno Martins	Adolescente, esse ser em transformação	Alunos
2013	Paulo Sergio Ferreira da Silva Julio de Mello Neto	Internet no cotidiano dos adolescentes: gravidez, sexualidade na adolescência e mídia	Alunos
2013	Rosangela Santos Saccheli	Os hormônios e suas relações com as transformações físicas e psicológicas típicas da passagem da adolescência para a vida adulta	Alunos
2013	Sandra Lídio Soares Bárbara Grace T. de Lima	Sexualidade: a ação da escola na formação do posicionamento dos alunos em sociedade	Alunos
2013	Silete Maria Dewes	Sexualidade: discussão de valores, mitos e preconceitos para a formação de alunos	Alunos
2013	Silvana Raffaely Lirane Elize D. F. de Almeida	Tecnologia da informação: a contribuição do mundo virtual na orientação de jovens sobre gravidez na Adolescência	Alunos
2013	Solange Cristina Bertasso	Estratégias de ensino na abordagem de conceitos sobre sexualidade e formação de valores	Alunos
2013	Solange Cristina Bertasso Silmara S. de Oliveira	Sexualidade no contexto escolar: estratégias metodológicas e dinâmicas	Alunos
2013	Valdirene Mazamboni Glaura S. A. Fernandes	O lúdico: uma proposta educativa para o ensino dos conteúdos relacionados à	Alunos

		reprodução humana para estudantes do 8º ano do ensino fundamental	
2013	Vaneide Ap. Pereira Guiraldello	Adolescência e sexualidade	Alunos
2013	Vaneide Aparecida Pereira G. Mariele Mieko Y. Pires	Educação sexual na escola: uma reflexão necessária	Alunos
2014	Adilson Francisco da Silva Carlos Eduardo B. Stange	Gênero e diversidade na escola, limites e possibilidades	Formação continuada
2014	Adriane Garcia Grisante Virginia Iara de A. Maistro	Discutindo sexualidade: possibilidades e desafios no ambiente escolar	Alunos
2014	Ana Lúcia Navarro Marilene M. Yamamoto Pires	Homossexualidade no contexto escolar: uma reflexão com os educadores	Formação continuada
2014	André Luis de Oliveira Graziela Cristina P. G. Battiston	Possibilidades e limitações para o tratamento da sexualidade na escola e sua banalização na mídia digital: um espaço de discussão e formação de profissionais reflexivos	Formação continuada
2014	Andresa Maria V. Fontoura Katia Elisa P. Pinho	Os desafios contemporâneos na adolescência: educação sexual com enfoque na gravidez precoce e pedofilia	Alunos
2014	Antonia Carmelina P. Bezerra Cristina Lúcia S. Costa Ayub	Gravidez na adolescência e DST, um trabalho conjunto com os alunos do 8º ano do ensino fundamental	Alunos
2014	Arnaldo Cecato Eliane Strack Schimin	Sexualidade no meio escolar: 8º ano do ensino fundamental	Alunos
2014	Carlos Eduardo B. Stange	A relação da sexualidade com a formação de cidadãos	Alunos
2014	Edinalva Junqueira de Souza Marilene M. Yamamoto Pires	Reflexões sobre diversidade sexual na formação de educadores	Formação continuada
2014	Elenice de Fátima Farias Rosângela Fernandes Garcia	Gravidez na adolescência: riscos e prevenção	Alunos
2014	Graziela Cristina Peres Garcia Battiston	Possibilidades e limitações para o tratamento da sexualidade na escola e sua banalização na mídia digital: um espaço de discussão e a formação de profissionais reflexivos	Formação continuada
2014	Jaile Josiane Guerellus Alcemar Rodrigues Martello	A relação da disciplina de ciências com as questões de gênero e sexualidade: implicações e desafios	Alunos
2014	Janete de Fátima V. Lapas Marcelo Lambach	Sexualidade: fases do desenvolvimento, aspectos de higiene e mudanças corporais	Alunos
2014	Janete Dutra dos Anjos Fabiane Fortes	Sexualidade e gravidez na adolescência: aspectos biológicos e socioculturais	Alunos
2014	Lorimar Aparecida Benetti Carlos Eduardo B. Stange	Linguagem para o ensino da sexualidade no ensino fundamental	Formação continuada
2014	Marcia Maria Pinto Josiane Ap. Gomes Figueiredo	Gravidez e contracepção na adolescência-conhecimento e prevenção	Alunos
2014	Marcia Morski Maciel	A relação da sexualidade com a formação de cidadãos	Alunos
2014	Maria Angela Regonatti Barela	Educação em sexualidade na escola: discussões sobre gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis	Alunos
2014	Marli Duarte de Mello	Educação das relações de gênero e sexualidade: pressupostos de uma	Formação continuada

		práxis com as/os professoras/professores do Colégio Estadual Rui Barbosa	
2014	Mateus Luiz Biancon	Educação em sexualidade na escola: discussões sobre gravidez não planejadas e DSTs.	Alunos
2014	Regiane Boniatti	Sexualidade na escola: prevenindo a gravidez na adolescência	Alunos
2014	Regiane Boniatti Celso Aparecido Polinarski	Educação sexual no ensino escolar: um trabalho dinâmico	Alunos
2014	Renan de Brito Pitilin	Sexualidade no meio escolar	Alunos
2014	Roseclea Carpenedo	Sensações, sentimentos e emoções: a sexualidade como dimensão psicossocial da vida humana	Alunos
2014	Roseclea Carpenedo Daniela de Mamam	A sexualidade na adolescência: sentimentos que determinam ações	Alunos
2014	Rosemary de Souza S. Ribeiro Celso Aparecido Polinarski	Reflexões e diálogos sobre a sexualidade e a educação sexual no contexto escolar	Alunos
2014	Shirley C. Parra Mesquita Fábio Azevedo	A prevenção da gravidez na adolescência e as DSTs: uma reflexão no âmbito escolar	Alunos
2014	Silvana Claudia M. Galli Carla Andreia L.	Relação sexual precoce na adolescência, suas consequências e a intervenção através da disciplina ciências	Alunos
2014	Soeli Cleonice Borox Josafá Moreira da Cunha	Diálogos sobre sexualidade: educação sexual no ensino fundamental	Alunos
2014	Valdete Lucia Silvestre	Educação sexual na escola	Formação continuada
2014	Valdete Lúcia Silvestre Eliane Rose Maio	Análise dos métodos adequados para docentes na abordagem da sexualidade, na puberdade e na adolescência no ensino fundamental	Formação continuada
2016	Adevete Aparecida Lins	Os problemas que envolvem a sexualidade em especial a gravidez na adolescência	Alunos
2016	Ana Paula Ferreira Celso Aparecido Polinarski	Trabalhando métodos contraceptivos na escola: em foco os “multiplicadores adolescentes” como agentes socializadores de informações	Alunos
2016	Ednilson Ricato Rose Meire Costa Brancalhão	Sexualidade na puberdade: período de mudanças no corpo dos meninos	Alunos
2016	Gildo Marcos Moraes Eliane Strack Schimin	Gênero e sexualidade: conhecendo sobre esses temas e suas implicações no espaço escolar	Alunos
2016	Gisele de Souza Pacheco Fabiana Aparecida de Carvalho	Gravidez não planejada-um debate responsável com adolescentes	Alunos
2016	Lucimara Silva Nilson Kominek	Sexualidade na adolescência e a prevenção da gravidez precoce	Alunos
2016	Lucineia de Fátima Chasko	Puberdade: período de transição e mudanças no corpo da menina	Alunos
2016	Márcia Regina Gavino Mendes Rodrigo de Souza Poletto	Sexualidade: Atuação dos professores e o uso de práticas pedagógicas no seu ensino	Formação continuada
2016	Maria Helena dos Santos Celso Aparecido Polinarski	O despertar do adolescente sobre sexualidade: discutindo a gravidez, DSTs e suas consequências	Alunos

2016	Maria Regina Ferreira da Costa	Relações de gênero e diversidade sexual no ambiente escolar	Alunos
2016	Marli Aparecida Defani	O papel do professor de ciências no trabalho de prevenção das DSTs (HIV) na escola	Formação continuada
2016	Maura Regina Uttida Briganti Mateus Luis Biancon	Educação em sexualidade crítica: uma proposta possível para estudantes do ensino fundamental-anos finais	Alunos
2016	Nagla H. M. Zahra Marli Aparecida Defani	Blog: uma nova ferramenta para refletir sobre a sexualidade	Alunos
2016	Rita Aparecida Leão Maria Regina Ferreira da Costa	Diversidade sexual na escola	Alunos
2016	Valdeneia Ferreira Henemann Simone Crocetti	Gênero e diversidade sexual na escola	Alunos
2016	Vaneides Dallacorte Franciele A.C. Follador	Sexualidade e adolescência: saúde mental e reprodutiva	Alunos
2016	Viviane Buhner da Silva Cristina Lúcia S. C. Ayub	Sexualidade Responsável	Alunos

Fonte: Autoria própria

Observadas as dificuldades que atrapalham o processo ensino-aprendizagem do tema em sala de aula, ressalta-se a importância de cursos de formação continuada para professores. Como exemplo, tem-se o PDE da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, regulamentado em 2010 e constituiu como uma estratégia de diálogo entre professores atuantes da educação básica e professores do ensino superior, buscando dessa maneira pela construção de uma ligação entre os conhecimentos de sala de aula e das academias, na procura por produções de conhecimentos e melhorias na realidade do ensino básico.

Parte integrante da pesquisa deste presente trabalho, está a investigação das produções dos professores participantes do PDE nos anos de 2013, 2014 e 2016 (últimos anos da realização do programa). O levantamento evidenciou a preocupação dos professores atuantes de Ciências com o tema Educação Sexual em sala de aula, devido ao número de trabalhos realizados.

A investigação das produções do PDE nos anos indicados, a unitarização ocorreu com o estabelecimento de dois códigos distintos (Quadro 7) sendo eles PFC correspondente à produções para a formação continuada, ou seja, as produções realizadas dentro do Programa com o objetivo de auxiliar profissionais atuantes em sala de aula, e PA das produções para alunos, iniciativas realizadas com o foco de aplicação diretamente nos alunos da educação básica.

Quadro 7 – Código das produções PDE

Código	Significado
PFC	Produções para formação continuada
PA	Produções para alunos

Fonte: Autoria própria

Essa codificação permite a diferenciação da aplicação e do alvo das produções dos professores participantes do Programa, a separação resultante da codificação pode ser observada no Quadro 8:

Quadro 8 – Unitarização das produções PDE

Código	Título da produção
PA	A educação sexual na escola: diálogos sobre os temas atuais e relevantes como gravidez não planejada
PA	A importância da mídia como fonte de informação sobre a sexualidade na adolescência
PA	A prevenção da gravidez na adolescência e as DSTs: uma reflexão no âmbito escolar
PA	A relação da disciplina de ciências com as questões de gênero e sexualidade: implicações e desafios
PA	A relação da sexualidade com a formação de cidadãos
PA	A sexualidade na adolescência: sentimentos que determinam ações
PA	A temática da Sexualidade na escola: curiosidades, possibilidades e limites
PA	Abordagem teórico-metodológica sobre corpo e sexualidade junto a alunos do ensino fundamental
PA	Adolescência e sexualidade
PA	Adolescente, esse ser em transformação
PA	Análise dos métodos adequados para docentes na abordagem da sexualidade, na puberdade e na adolescência no ensino fundamental
PA	Blog: uma nova ferramenta para refletir sobre a sexualidade
PA	Diálogos sobre sexualidade: educação sexual no ensino fundamental
PA	Discutindo sexualidade: possibilidades e desafios no ambiente escolar
PA	Diversidade sexual na escola
PA	Educação em sexualidade crítica: uma proposta possível para estudantes do ensino fundamental-anos finais
PA	Educação em sexualidade na escola: discussões sobre gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis
PA	Educação em sexualidade na escola: discussões sobre gravidez não planejadas e DSTs.
PA	Educação sexual na escola: trabalhando a (des)informação dos alunos adolescentes
PA	Educação sexual na escola: uma reflexão necessária
PA	Educação sexual no contexto escolar: reflexão e ressignificação das informações, emoções e valores
PA	Educação sexual no ensino escolar: um trabalho dinâmico
PA	Educação sexual: a escola vista como um ambiente de discussão e reflexão sobre a sexualidade
PA	Educação sexual: lição a ser feita no contexto escolar
PA	Educação sexual: um tema desafiador para o professor da educação básica
PA	Estratégias de ensino na abordagem de conceitos sobre sexualidade e formação de valores
PA	Gênero e diversidade sexual na escola
PA	Gênero e sexualidade: conhecendo sobre esses temas e suas implicações no espaço escolar
PA	Gravidez e contracepção na adolescência-conhecimento e prevenção
PA	Gravidez na adolescência e DST, um trabalho conjunto com os alunos do 8º ano do ensino fundamental
PA	Gravidez na adolescência: riscos e prevenção
PA	Gravidez não planejada-um debate responsável com adolescentes

PA	Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce: um relato de experiência no ensino fundamental
PA	Internet no cotidiano dos adolescentes: gravidez, sexualidade na adolescência e mídia
PA	Modelos de intervenção pedagógica na abordagem de sexualidade em adolescentes
PA	O despertar do adolescente sobre sexualidade: discutindo a gravidez, DSTs e suas consequências
PA	O lúdico: uma proposta educativa para o ensino dos conteúdos relacionados à reprodução humana para estudantes do 8º ano do ensino fundamental
PA	O papel da educação na sexualidade do indivíduo: a educação sexual na escola
PA	O papel do professor de ciências no trabalho de prevenção das DSTs (HIV) na escola
PA	Os desafios contemporâneos na adolescência: educação sexual com enfoque na gravidez precoce e pedofilia
PA	Os hormônios e suas relações com as transformações físicas e psicológicas típicas da passagem da adolescência para a vida adulta
PA	Os problemas que envolvem a sexualidade em especial a gravidez na adolescência
PA	Percepções de gênero dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental na aula de ciências
PA	Possibilidades e limitações para o tratamento da sexualidade na escola e sua banalização na mídia digital: um espaço de discussão e formação de profissionais reflexivos
PA	Puberdade: período de transição e mudanças no corpo da menina
PA	Reflexões e diálogos sobre a sexualidade e a educação sexual no contexto escolar
PA	Relação sexual precoce na adolescência, suas consequências e a intervenção através da disciplina ciências
PA	Relações de gênero e diversidade sexual no ambiente escolar
PA	Sensações, sentimentos e emoções: a sexualidade como dimensão psicossocial da vida humana
PA	Sexualidade e adolescência: saúde mental e reprodutiva
PA	Sexualidade e gravidez na adolescência: aspectos biológicos e socioculturais
PA	Sexualidade na adolescência e a prevenção da gravidez precoce
PA	Sexualidade na adolescência: a escola fazendo uso de tecnologias na educação sexual aos adolescentes
PA	Sexualidade na adolescência: conhecendo os métodos contraceptivos e seus respectivos usos
PA	Sexualidade na escola: prevenindo a gravidez na adolescência
PA	Sexualidade na puberdade: período de mudanças no corpo dos meninos
PA	Sexualidade no contexto escolar
PA	Sexualidade no contexto escolar: estratégias metodológicas e dinâmicas
PA	Sexualidade no meio escolar
PA	Sexualidade no meio escolar: 8º ano do ensino fundamental
PA	Sexualidade Responsável
PA	Sexualidade: a ação da escola na formação do posicionamento dos alunos em sociedade
PA	Sexualidade: discussão de valores, mitos e preconceitos para a formação de alunos
PA	Sexualidade: fases do desenvolvimento, aspectos de higiene e mudanças corporais
PA	Sexualidade: uma proposta de orientação para o 8º ano do ensino fundamental
PA	Tecnologia a favor da infância: resgatando a ludicidade
PA	Tecnologia da informação: a contribuição do mundo virtual na orientação de jovens sobre gravidez na Adolescência
PA	Trabalhando métodos contraceptivos na escola: em foco os “multiplicadores adolescentes” como agentes socializadores de informações
PA	Trabalhando sexualidade na escola: Uma abordagem direcionada à realidade dos alunos
PFC	Análise dos métodos adequados para docentes na abordagem da sexualidade, na puberdade e na adolescência no ensino fundamental
PFC	Educação das relações de gênero e sexualidade: pressupostos de uma práxis com as/os professoras/professores do Colégio Estadual Rui Barbosa
PFC	Educação sexual na escola
PFC	Gênero e diversidade na escola, limites e possibilidades
PFC	Homossexualidade no contexto escolar: uma reflexão com os educadores

PFC	Linguagem para o ensino da sexualidade no ensino fundamental
PFC	O papel do professor de ciências no trabalho de prevenção das DSTs (HIV) na escola
PFC	Possibilidades e limitações para o tratamento da sexualidade na escola e sua banalização na mídia digital: um espaço de discussão e formação de profissionais reflexivos
PFC	Reflexões sobre diversidade sexual na formação de educadores
PFC	Sexualidade e gravidez na adolescência: uma abordagem de prevenção
PFC	Sexualidade: Atuação dos professores e o uso de práticas pedagógicas no seu ensino
PFC	Trabalhando a educação sexual na escola: em foco os professores
PFC	Trabalhando sexualidade na escola: Uma abordagem direcionada à realidade dos alunos

Fonte: Autoria própria

Tendo cada produção recebido um código referente aos seus objetivos, partiu-se então para a categorização, esse processo consistiu na integração de documentos que apresentam significado igual ou parecido (MORAES, 2003).

A categorização seguiu parâmetros para sua realização, com observação das produções e suas unidades de significado, elaborou-se as categorias iniciais que foram divididas em um total de seis, sendo elas as produções referentes a atuação profissional, a adolescência e saúde, gênero e sexualidade, DSTs e gravidez, práticas pedagógicas, e sexualidade e cidadania.

Em um segundo passo da categorização das produções, realizou-se a integração das categorias iniciais dentro das categorias intermediárias, que ficaram subdivididas em um total de três grupos, sendo esses: a) atuação profissional e as práticas pedagógicas; b) DSTs, gravidez e adolescência; e c) gênero e formação social.

No último procedimento dessa etapa, realizou-se a transposição desses grupos para as categorias finais, que contemplam três divisões diferentes que são: sexualidade e escola, sexualidade e suas implicações, e gênero, sexualidade e cidadania.

Quadro 9 – Categorização das produções PDE

Produção	Unidade de Significado	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
Sexualidade: Atuação dos professores e o uso de práticas pedagógicas no seu ensino	PFC	Atuação profissional	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Sexualidade e adolescência: saúde mental e reprodutiva	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Gênero e sexualidade: conhecendo sobre esses temas e suas implicações no espaço escolar	PA	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania

O despertar do adolescente sobre sexualidade: discutindo a gravidez, DSTs e suas consequências	PA	DSTs e Gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade na puberdade: período de mudanças no corpo dos meninos	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade Responsável	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Blog: uma nova ferramenta para refletir sobre a sexualidade	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Os problemas que envolvem a sexualidade em especial a gravidez na adolescência	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade na adolescência e a prevenção da gravidez precoce	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Gravidez não planejada-um debate responsável com adolescentes	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Diversidade sexual na escola	PA	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Trabalhando métodos contraceptivos na escola: em foco os “multiplicadores adolescentes” como agentes socializadores de informações	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Educação em sexualidade crítica: uma proposta possível para estudantes do ensino fundamental- anos finais	PA	Práticas Pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Gênero e diversidade sexual na escola	PA	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
O papel do professor de ciências no trabalho de prevenção das DSTs (HIV) na escola	PFC	Atuação profissional	Atuação profissional e práticas pedagógicas	
Puberdade: período de transição e mudanças no corpo da menina	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Relações de gênero e diversidade sexual no ambiente escolar	PA	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Possibilidades e limitações para o tratamento da sexualidade na escola e sua banalização na mídia digital: um espaço de discussão e formação de profissionais reflexivos	PFC	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Análise dos métodos adequados para docentes na abordagem da sexualidade, na puberdade e na adolescência no ensino fundamental	PFC	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
A relação da sexualidade com a formação de cidadãos	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania

A relação da disciplina de ciências com as questões de gênero e sexualidade: implicações e desafios	PA	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Educação em sexualidade na escola: discussões sobre gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade: fases do desenvolvimento, aspectos de higiene e mudanças corporais	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade no meio escolar: 8º ano do ensino fundamental	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Linguagem para o ensino da sexualidade no ensino fundamental	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
A relação da sexualidade com a formação de cidadãos	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Diálogos sobre sexualidade: educação sexual no ensino fundamental	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Possibilidades e limitações para o tratamento da sexualidade na escola e sua banalização na mídia digital: um espaço de discussão e a formação de profissionais reflexivos	PFC	Atuação profissional	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Sexualidade no meio escolar	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Reflexões e diálogos sobre a sexualidade e a educação sexual no contexto escolar	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Educação em sexualidade na escola: discussões sobre gravidez não planejadas e DSTs	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Discutindo sexualidade: possibilidades e desafios no ambiente escolar	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Sexualidade e gravidez na adolescência: aspectos biológicos e socioculturais	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sensações, sentimentos e emoções: a sexualidade como dimensão psicossocial da vida humana	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
A sexualidade na adolescência: sentimentos que determinam ações	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade na escola: prevenindo a gravidez na adolescência	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações

Educação das relações de gênero e sexualidade: pressupostos de uma práxis com as/os professoras/professores do Colégio Estadual Rui Barbosa	PFC	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Educação sexual na escola	PFC	Atuação profissional	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Relação sexual precoce na adolescência, suas consequências e a intervenção através da disciplina ciências	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Gênero e diversidade na escola, limites e possibilidades	PFC	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Educação sexual no ensino escolar: um trabalho dinâmico	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Os desafios contemporâneos na adolescência: educação sexual com enfoque na gravidez precoce e pedofilia	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e escola
Reflexões sobre diversidade sexual na formação de educadores	PFC	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Gravidez na adolescência: riscos e prevenção	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Gravidez na adolescência e DST, um trabalho conjunto com os alunos do 8º ano do ensino fundamental	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Homossexualidade no contexto escolar: uma reflexão com os educadores	PFC	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
A prevenção da gravidez na adolescência e as DSTs: uma reflexão no âmbito escolar	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Gravidez e contracepção na adolescência-conhecimento e prevenção	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade: a ação da escola na formação do posicionamento dos alunos em sociedade	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
O papel da educação na sexualidade do indivíduo: a educação sexual na escola	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Estratégias de ensino na abordagem de conceitos sobre sexualidade e formação de valores	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
A importância da mídia como fonte de informação sobre a sexualidade na adolescência	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade: discussão de valores, mitos e preconceitos para a formação de alunos	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania

Modelos de intervenção pedagógica na abordagem de sexualidade em adolescentes	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Sexualidade e gravidez na adolescência: uma abordagem de prevenção	PFC	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Educação sexual: a escola vista como um ambiente de discussão e reflexão sobre a sexualidade	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Sexualidade: uma proposta de orientação para o 8º ano do ensino fundamental	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
A temática da Sexualidade na escola: curiosidades, possibilidades e limites	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Sexualidade no contexto escolar: estratégias metodológicas e dinâmicas	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Sexualidade na adolescência: a escola fazendo uso de tecnologias na educação sexual aos adolescentes	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Internet no cotidiano dos adolescentes: gravidez, sexualidade na adolescência e mídia	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Sexualidade no contexto escolar	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Sexualidade na adolescência: conhecendo os métodos contraceptivos e seus respectivos usos	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Abordagem teórico-metodológica sobre corpo e sexualidade junto a alunos do ensino fundamental	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Adolescência e sexualidade	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Trabalhando sexualidade na escola: Uma abordagem direcionada à realidade dos alunos	PA	Atuação profissional	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Educação sexual na escola: trabalhando a (des)informação dos alunos adolescentes	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Os hormônios e suas relações com as transformações físicas e psicológicas típicas da passagem da adolescência para a vida adulta	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Trabalhando a educação sexual na escola: em foco os professores	PFC	Atuação profissional	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola

Educação sexual na escola: uma reflexão necessária	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
A educação sexual na escola: diálogos sobre os temas atuais e relevantes como gravidez não planejada	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Educação sexual: um tema desafiador para o professor da educação básica	PA	Atuação profissional	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Percepções de gênero dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental na aula de ciências	PA	Gênero e sexualidade	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania
Educação sexual: lição a ser feita no contexto escolar	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Adolescente, esse ser em transformação	PA	Adolescência e saúde	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce: um relato de experiência no ensino fundamental	PA	DSTs e gravidez	DSTs, gravidez e adolescência	Sexualidade e suas implicações
Tecnologia da informação: a contribuição do mundo virtual na orientação de jovens sobre gravidez na Adolescência	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
O lúdico: uma proposta educativa para o ensino dos conteúdos relacionados à reprodução humana para estudantes do 8º ano do ensino fundamental	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Tecnologia a favor da infância: resgatando a ludicidade	PA	Práticas pedagógicas	Atuação profissional e práticas pedagógicas	Sexualidade e escola
Educação sexual no contexto escolar: reflexão e ressignificação das informações, emoções e valores	PA	Sexualidade e cidadania	Gênero e formação social	Gênero, sexualidade e cidadania

Fonte: Autoria própria

Observa-se que o número de trabalhos realizados pelos professores em formação continuada com o tema Educação Sexual, alcançou o total de oitenta nos últimos três anos do Programa, demonstrando dessa maneira que a busca pelo aprimoramento dos profissionais sobre o tema é grande, revelando assim a necessidade percebida na prática do cotidiano em sala de aula.

Estes trabalhos abrangem principalmente as questões da gravidez não planejada na adolescência; questões de gênero; as implicações sociais, psíquicas e culturais da sexualidade; a sexualidade observada fora do seu aspecto biológico; os

métodos utilizados para trabalhar o tema em sala de aula; e também a utilização de mídias e tecnologias a favor no processo de ensino desse tema.

Outro ponto a ser destacado desta investigação, é a relação da maioria das produções estarem voltadas a aplicação em sala de aula, evidenciando dessa maneira a necessidade dos professores em busca de melhorias das técnicas e dos conhecimentos sobre o tema para aplicação na prática profissional.

Essa dificuldade de abordagem do tema em sala de aula pode ser entendida como reflexo da formação inicial dos professores, assim como colocado por lurk (2019, 117), que em seu trabalho expõem “nas falas dos sujeitos percebe-se que existe uma preocupação com o jeito que o assunto não é tratado dentro do curso, e a carência de conteúdo gera insegurança nestes futuros professores”. Dessa maneira, a falta de enfoque no tema durante a formação inicial de professores, gera impactos durante sua atuação profissional, refletida na busca por aprimoramento na formação continuada.

Examina-se também que entre os assuntos que compõem os trabalhos dos professores, estão as DSTs, gravidez, gênero, adolescência, cidadania, atuação profissional e práticas pedagógicas, corroborando com as orientações da BNCC para o ensino do tema, que encaminha para uma abordagem das múltiplas dimensões da sexualidade (BRASIL, 2017).

A escolha por esses temas durante a formação continuada revela também a busca pelo entendimento de assuntos como gênero e cidadania, temas que não costumam compor a formação do profissional na Educação Sexual. lurk (2019) acentua que embora exista a percepção de que os futuros professores de Ciências e Biologia tenham o conhecimento a respeito dessas dimensões, nota-se ainda a priorização dos aspectos biológicos dentro dos cursos de formação, e também durante a atuação docente.

Outra preocupação apontada pelos professores durante a formação continuada, está relacionada com as práticas pedagógicas necessárias para o ensino e aprendizagem do tema em sala de aula, a grande procura por métodos de ensino revela a dificuldade dos docentes no estabelecimento de metodologias atraentes e propícias para a abordagem do tema.

Essa preocupação é exaltada no trabalho de Dalzoto e Ornat (2013), professores participantes do programa, que buscaram o entendimento de como as questões de sexualidade e gênero estão sendo discutidas dentro das escolas, com

ênfase na utilização da produção fílmica nesse processo. A participação no Programa e o desenvolvimento do projeto possibilitou a “formação de professoras com o objetivo de formar educadoras sexuais através da metodologia fílmica” (DALZOTO; ORNAT, 2013, p. 12).

Ressalta-se dessa maneira a importância da realização de trabalhos como esse na melhoria da Educação Sexual dentro do ambiente escolar, preparando professores para trabalhar com os diversos assuntos que o tema engloba, juntamente com a visualização da utilização de metodologias diferenciadas, que visam enriquecer o processo de ensino, e promover o diálogo e discussão em sala de aula.

Sobre esse processo de enriquecimento em relação ao ensino do tema, Luz e Ferreira (2009, p. 37) afirmam que:

A instituição escolar pode e deve contribuir para a educação cidadã e libertadora que contemple a dimensão sexual, a diversidade, os direitos humanos e a multiculturalidade. Todavia, para que isso ocorra é necessário a implementação de novas práticas pedagógicas.

Ideia corroborada e discutida no material de formação docente Sexualidade na Escola (2003), que revela a necessidade da utilização de materiais didáticos que permitam o debate, a reflexão, o diálogo, as perguntas, a participação e interação de alunos e professor, se faz essencial na construção da Educação Sexual em sala de aula.

Desta maneira, pode-se perceber que a formação continuada serve também para a demonstração dos problemas enfrentados no cotidiano da sala de aula durante o processo de ensino e aprendizagem do tema, e também como reflexão sobre a formação inicial, apontando possíveis falhas que acabam por surgir durante a atuação desse profissional diante de seus alunos. Assim, a formação inicial e continuada podem ser entendidas como atreladas e complementares na busca pelo melhoramento da docência.

Luz e Ferreira (2009, p. 41) defendem que:

Destaca-se a importância da formação, pois, mudanças nas concepções e práticas escolares dependem, sobretudo, de preparação, de sensibilização docente. A inclusão de temas como gênero e sexualidade nos cursos regulares e educação continuada oferecerá base teórica e metodológica para que o docente tenha segurança para apresentar e debater questões que, por sua relevância, não podem ser tratadas de qualquer maneira. Esse tipo de ação também possibilitará que os educadores enfrentem situações que

aparecem no seu cotidiano e que exigem respostas educacionais: discriminações de gênero, homofobia, sexismo, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, aborto, etc.

É possível perceber com esse levantamento das produções PDE, pelo menos dos anos 2013, 2014 e 2016, que a preocupação com a abordagem da sexualidade em sala de aula é uma realidade, mas foi possível evidenciar, também, que as produções voltadas para a formação continuada dos professores refletem estudos quanto a busca de solução dos problemas vivenciados no cotidiano da sala de aula.

Dessa maneira, foi possível estabelecer as dificuldades vivenciadas pelos professores de Ciências ao trabalhar o tema, alertando para os aspectos que devem ser discutidos e debatidos com os professores em formação, proporcionando a melhoria do ensino ao longo do processo.

4.3 WEB SEMINÁRIOS E ATIVIDADES

4.3.1 Realização dos Web Seminários

Ao se identificar as principais dificuldades que esses profissionais encontram no ambiente escolar, quanto ao ensino do tema sexualidade, foi organizado os Web Seminários que visam atender as necessidades docentes, sendo realizado em uma turma de professores de Ciências em processo de formação inicial, com a participação estimada inicialmente de 25 acadêmicos de ambos os sexos, mas com presença efetiva de somente 18 devido a desistência no início da disciplina, porém com frequência variada ao longo das atividades.

Quanto ao formato pedagógico da intervenção, optou-se pela proximidade com os três momentos pedagógicos propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), orientando a intervenção também em três momentos, a saber: a) no primeiro momento, da problematização inicial, ocorreu a apresentação das situações e questões que possibilitam a discussão sobre o tema; b) o segundo momento consistiu na organização do conhecimento, que ocorreu pela incorporação dos conhecimentos científicos na discussão; e c) o terceiro e último momento da intervenção se

caracterizou pela aplicação do conhecimento, quando ocorreu a abordagem sistemática do conhecimento.

Quadro 10 – Temas abordados nos Web Seminários

Temas abordados	Organização do conhecimento	Aplicação
Sexualidade	Observação do entendimento inicial dos acadêmicos sobre o que é sexualidade.	Questionamento sobre o entendimento por sexualidade e qual sua função.
Educação Sexual	Observação do entendimento inicial dos acadêmicos sobre o que é Educação Sexual.	Questionamento sobre o entendimento por Educação Sexual.
Realidade da Educação Sexual	Visualização de um vídeo que aprofunda os conhecimentos sobre o tema.	Visualização do vídeo: “Ser jovem hoje: educação em sexualidade”. Canal: Unesco. Plataforma: Youtube.
Importância da Educação Sexual	Explicação sobre a importância da Educação Sexual na formação do indivíduo, assim como da importância do professor nesse processo.	Diálogo sobre o papel exercido pelo professor no trabalho com o tema em sala de aula, e na formação do aluno.
Educação Sexual e a escola	Visualização de um vídeo que permite a observação das maneiras de trabalhar Educação Sexual de modo interdisciplinar no ambiente escolar.	Visualização do vídeo: “Educação sexual nas escolas”. Plataforma: Youtube.
Dificuldades da abordagem do tema em sala de aula	Discussão com os acadêmicos sobre a influência da mídia e da família no processo de Educação Sexual e as dificuldades encontradas pelos professores na abordagem do tema.	Diálogo sobre o papel exercido pela família e pela mídia na formação do indivíduo em relação a sexualidade, e sobre as principais dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar durante a abordagem do tema.
Sexualidade e Educação Sexual	Elaboração de uma síntese e um fichamento, explicando o que é sexualidade e Educação Sexual a partir do material exposto anterior e com embasamento teórico a partir da busca em periódicos da área.	Elaboração de uma síntese e um fichamento, explicando o que é sexualidade e Educação Sexual a partir do material exposto anterior e com embasamento teórico a partir da busca em periódicos da área.
PCN, BNCC e antecipação de conteúdo	Explicação sobre as orientações e colocações dos PCN e da BNCC sobre a abordagem do tema dentro do currículo escolar, relatando sobre a necessidade de antecipação do conteúdo para o início dos anos finais do ensino fundamental, idade compatível com o início da fase da puberdade.	Diálogo sobre as orientações dos principais documentos norteadores da educação brasileira, discutindo suas colocações e a necessidade de compatibilidade da abordagem e início da adolescência dos alunos.
Gênero, sexualidade e a formação de professores	Demonstração aos acadêmicos das abordagens necessárias e a vivência da pesquisa de mestrado de um colaborador convidado.	Visualização de um vídeo gravado pelo professor Bernardo Ozorio lirk expondo os resultados de sua pesquisa de mestrado, juntamente com o seu relato sobre a realidade da abordagem do tema dentro do ambiente escolar.

Educação sexual e o ensino de ciências	Visualização de um vídeo que retrata sobre a relação da Educação Sexual e o professor de ciências, elaborando um fichamento sobre o mesmo, e também um texto apontando as principais colocações do convidado em sua fala, podendo ter embasamento teórico em sua tese de mestrado.	Visualização de um vídeo gravado pelo professor Bernardo Ozorio lurk expondo os resultados de sua pesquisa de mestrado, juntamente com o seu relato sobre a realidade da abordagem do tema dentro do ambiente escolar.
Formação de professores	Explicação sobre as diferenças e importância das formações para a atuação profissional do professor. Também a demonstração da falta de enfoque no tema dentro do curso que os mesmos cursam, e os possíveis impactos que esse fato pode ocasionar.	Diálogo sobre a realidade encontrada em sala de aula, e as dificuldades dos professores para sua atuação no tema com os alunos.
Material didático	Abordagem com os acadêmicos as vantagens e facilidades ocasionadas pela utilização de materiais didáticos na abordagem do tema	Explicação sobre o aporte e as facilidades ocasionadas pela utilização de materiais didáticos na abordagem do tema em sala de aula.
Estratégia didática para a abordagem do tema	Os acadêmicos deverão realizar a gravação de um vídeo demonstrando a construção de uma proposta para a abordagem do tema no ensino fundamental.	Gravação de vídeos de até quinze minutos expondo uma proposta didática para a abordagem do tema, assim como seu direcionamento e aplicação.

Fonte: Autoria própria

Os Web Seminários ocorreram em três encontros síncronos com o tempo de 50 minutos cada, dentro do horário reservado à disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Ciências, ofertada no modo remoto. Os objetivos dos Web Seminários e as atividades realizadas encontram-se detalhados a seguir.

Encontro 1

Nesse primeiro momento ocorreu a apresentação da pesquisa em andamento, quais os questionamentos e objetivos que a motivaram, juntamente com a explicação sobre o funcionamento dos encontros e das atividades a serem realizadas.

A problematização inicial agregou os objetivos de contextualizar os acadêmicos ao assunto abordado; discutir o que é sexualidade e a Educação Sexual; refletir como ocorre a Educação Sexual no Ensino de Ciências; explicitar as dificuldades encontradas pelos professores ao trabalhar o tema e destacar possibilidades de melhoria do ensino, ressaltando o papel do professor na Educação Sexual; e evidenciar as influências externas ao processo de construção da sexualidade, como mídia, família, sociedade e cultura.

Como complemento, passou-se à visualização dos vídeos “Ser Jovem Hoje: Educação Em Sexualidade”¹², da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura¹³ e “Educação Sexual nas Escolas”¹⁴, ambos disponíveis na plataforma *Youtube*, visando a discussão sobre o papel da Educação Sexual e como pode ser trabalhada no ambiente escolar.

Como atividade assíncrona desse primeiro encontro, solicitou-se como ATIVIDADE 1 a elaboração de uma síntese sobre o entendimento dos acadêmicos a respeito de Sexualidade e Educação Sexual, com opção de leitura complementar o texto “Fronteiras simbólicas: gênero, corpo e sexualidade”¹⁵, de Maria Luiza Heilborn (2002). Como ATIVIDADE 2, solicitou-se a realização de uma pesquisa sobre Educação Sexual em periódicos científicos, e escolha de um artigo que abordasse sobre o tema para realizar um fichamento.

Encontro 2

Nesse momento, optou-se pela incorporação dos conhecimentos voltados para a apresentação dos conceitos e conhecimentos que constroem a discussão do tema, indicação de autores, com enfoque nos principais documentos curriculares oficiais que abordam e orientam o ensino (PCN de Ciências, Tema Transversal Orientação Sexual e BNCC), abordando também os conceitos de sexualidade, corpo e gênero.

Como encaminhamento proposto, iniciou-se a discussão com os acadêmicos sobre a necessidade de abordagem desse tema nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que quando ocorre nos anos finais, torna-se uma aproximação tardia em comparação a realidade muitas vezes vivenciada pelos adolescentes.

Nesse encontro, contou-se com a participação do pesquisador Bernardo Ozorio lurk, por meio de um vídeo que o mesmo gravou e disponibilizou devido a incompatibilidade com o seu horário de trabalho, abordando temas das relações de

¹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qtKfDoIDfPs>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

¹³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, conhecida na mídia como ONU, compreende a tradução de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), agência especializada das Nações Unidas com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946 com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações [...]. É a agência das Nações Unidas que atua nas seguintes áreas de mandato: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>>. Acesso em: 09 set. 2021.

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ugObOBO_oRI>. Acesso em: 10 mai. 2021.

¹⁵ Disponível em: <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/detalhes.asp?cod_dados=104>. Acesso em: 10 mai. 2021.

gênero e a formação de professores, e relatando sobre sua experiência do trabalho de pesquisa (IURK, 2019).

A atividade assíncrona contou com a ATIVIDADE 3, de elaboração de um texto individual sobre a fala do pesquisador Bernardo Iurk, com acesso e apoio de leitura a sua dissertação (IURK, 2019). Na continuidade, solicitou-se como ATIVIDADE 4 assistirem a um vídeo disponível no Canal do Professor na plataforma do Youtube¹⁶, e posterior realização de um fichamento sobre o mesmo. O vídeo resulta de uma *live* realizada pelo Prof. Ricardo Desidério, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), transmitido ao vivo pelo Canal em 28/11/2019.

Encontro 3

Com esse terceiro encontro, voltado à aplicação do conhecimento, ocorreu a apresentação de possibilidades facilitadoras das dificuldades encontradas, materiais didáticos que podem ser utilizados na busca pela melhoria dessa abordagem e por estratégias que possam ser encaminhadas como superação às dificuldades encontradas em sala de aula.

Nesse momento, discutiu-se a necessidade apresentada pelos professores atuantes sobre seu preparo em relação ao tema, refletindo dessa forma na carência e urgência da preparação no contexto dos cursos de graduação, criando dessa forma uma ligação entre academias e sala de aula na busca por novas possibilidades no ensino do tema.

Para a finalização dos encontros, solicitou-se aos acadêmicos participantes como ATIVIDADE 5 a elaboração, em equipes, de uma gravação de até quinze minutos, expondo a construção de uma proposta didática para a abordagem do tema no ensino fundamental, tendo como critérios estabelecidos a duração, aplicação, direcionamento e indicação de três trabalhos PDE que serviriam como auxílio na fundamentação da proposta.

Dessa forma, pensou-se em motivar os acadêmicos a preparem estratégias que possam ser utilizadas na abordagem do tema em sala, auxiliando em sua preparação tanto quanto para a Educação Sexual, quando na busca por novas metodologias de ensino, abordagens e estratégias a serem utilizados no contexto da sala de aula.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9wkq618sjR8&t=153s>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

4.3.2 Atividades assíncronas aos Web Seminários

Ao longo das atividades assíncronas, assim como nos Web Seminários, observou-se a variação no número de acadêmicos participantes da pesquisa. No Quadro 11, organizou-se a codificação dos mesmos, com seus códigos utilizados nas atividades desenvolvidas nos Web Seminários e, também, nos questionários inicial e final.

Quadro 11 – Codificação dos acadêmicos participantes da pesquisa

Código	Significado
A1	ACADÊMICO 1
A2	ACADÊMICO 2
A3	ACADÊMICO 3
A4	ACADÊMICO 4
A5	ACADÊMICO 5
A6	ACADÊMICO 6
A7	ACADÊMICO 7
A8	ACADÊMICO 8
A9	ACADÊMICO 9
A10	ACADÊMICO 10
A11	ACADÊMICO 11
A12	ACADÊMICO 12
A13	ACADÊMICO 13
A14	ACADÊMICO 14
A15	ACADEMICO 15
A16	ACADEMICO 16
A17	ACADEMICO 17
A18	ACADEMICO 18

Fonte: Autoria própria

Obedecendo o sistema de análise seguido pela ATD, na investigação da ATIVIDADE 1 desenvolvida pelos acadêmicos, destaca-se o número total de quatorze participantes (Quadro 12) que escreveram o seu entendimento pessoal sobre a composição e função da sexualidade e da Educação Sexual.

Quadro 12 – Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 1

Código	Significado
A1	ACADÊMICO 1
A2	ACADÊMICO 2
A3	ACADÊMICO 3
A4	ACADÊMICO 4
A5	ACADÊMICO 5
A6	ACADÊMICO 6
A7	ACADÊMICO 7

A8	ACADÊMICO 8
A10	ACADÊMICO 10
A11	ACADÊMICO 11
A13	ACADÊMICO 13
A14	ACADÊMICO 14
A15	ACADÊMICO 15
A17	ACADÊMICO 17

Fonte: Autoria própria

Seguindo pela categorização das informações obtidas, os relatos foram agrupados de acordo com a similaridade apresentada, como pode ser observado na sistematização do Quadro 13.

Quadro 13 – Categorização das respostas dos acadêmicos

Unidade de Significado	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
A1	Informações sobre o corpo, puberdade, reprodução, contracepção, violência sexual, gênero e saúde.	-Corpo; -Gênero; -Saúde.	-Aspectos biológicos;
A2	Relações de gênero, sistema reprodutor, orientação sexual, corpo e saúde, diversidade.	-Corpo; -Gênero; -Saúde.	-Aspectos biológicos;
A3	Construção Social, corpo e saúde	-Corpo; -Saúde; -Sociedade.	-Aspectos biológicos; -Aspectos sociais.
A4	Puberdade, gênero, saúde, construção social.	-Corpo; -Saúde; -Sociedade.	-Aspectos biológicos; -Aspectos sociais.
A5	Corpo, saúde, gravidez, aspectos biológicos, fisiológicos, gênero.	-Corpo; -Gênero; -Saúde.	-Aspectos biológicos;
A6	Saúde, sistema reprodutor, gênero, orientação sexual, aspectos biológicos.	-Corpo; -Gênero; -Saúde.	-Aspectos biológicos;
A7	Corpo, aspectos biológicos, sociais e culturais.	-Corpo; -Sociedade; -Cultura.	-Aspectos biológicos; -Aspectos sociais; -Aspectos culturais.
A8	Desejo, prazer, cultura, sociedade, corpo e saúde.	-Corpo; -Saúde; -Sociedade; -Cultura.	-Aspectos biológicos; -Aspectos sociais; -Aspectos culturais.
A10	Aspectos biológicos, fisiológicos, culturais, indivíduos conscientes do processo da sexualidade.	-Corpo; -Cultura.	-Aspectos biológicos; -Aspectos culturais.
A11	Corpo, natural e biológico, gênero, saúde, puberdade, sistema reprodutor.	-Corpo; -Gênero; -Saúde.	-Aspectos biológicos.
A13	Inter-relação entre pessoas.	-Sociedade.	-Aspectos sociais.
A14	Cultura e valores.	-Cultura.	-Aspectos culturais.

A15	Formação biológica e cultural.	-Corpo; -Cultura.	-Aspectos biológicos; -Aspectos culturais.
A17	Biológico, gênero e saúde.	-Corpo; -Gênero; -Saúde.	-Aspectos biológicos;

Fonte: Autoria própria

As categorias finais de análise seguiram a organização do Quadro 13, ressaltando os aspectos apontados pelos acadêmicos como formadores da sexualidade, e necessários para a Educação Sexual. Dentre o número total de participante, onze apontaram os aspectos biológicos presentes na sexualidade, assim como a sua necessidade de ensino em sala de aula, abordando os temas sobre o corpo (mudanças, cuidados, instintos), relações de gênero e questões relacionadas à saúde humana.

Esse alto número de acadêmicos que apontam para esses aspectos pode ser entendido com a influência da formação do mesmo até o momento. Como relatado em vários momentos desse trabalho, a Educação Sexual por vezes permeou apenas os espaços biológicos e fisiológicos do ser humano, assim como destacado anteriormente por Hampel (2013, p. 21), que afirma que “os cursos de formação, em geral, não contemplam as temáticas de gênero e sexualidade na sua grade curricular”.

Percebe-se esse enfoque biologizante ainda encontrado em cursos de formação e, também, em ambiente escolar, não podendo ter sua importância desconsiderada uma vez que evidencia ao aluno os processos ocorrentes em seu corpo, e possibilita o entendimento dos processos naturais ocorrentes com o mesmo. Ainda, corrobora com a ideia apresentada por Figueiró (2009b, p. 193), que destaca a importância da abordagem de todos os temas componentes, para o melhor entendimento da sexualidade.

Como evidência desse pensamento, pode-se observar a afirmação do acadêmico A1 que defende:

- “A Educação Sexual fornece aos alunos informações sobre o corpo, puberdade, reprodução, sobre a sexualidade e relacionamentos incluindo contracepção, preservativos, prevenção da violência sexual, assim como a identidade de gênero e orientação sexual envolvendo juntamente à saúde sexual” (A1).

Cinco acadêmicos demonstraram a sua visão da sexualidade como uma construção social, evidenciando que essas questões devem compor o currículo da Educação Sexual, manifestando a posse do entendimento da influência social que a sexualidade recebe, da construção social que culmina na sexualidade como entendida atualmente, e da importância desse trabalho em sala de aula. Esses relatos podem ser destacados com os trechos da escrita dos acadêmicos:

- *“Devido a necessidade de socialização e de contato físico com outras pessoas, a sexualidade se mostra presente através de aspectos diretamente ligados a sociedade e aos grupos sociais em que o sujeito está inserido, existindo assim, diversas formas de expressar a sexualidade” (A2).*
- *“Devemos considerar que somos seres sociáveis, o que faz com que até nossos gostos tenham passado pelo processo de construção social” (A3).*
- *“Mas para além da visão biológica da Educação Sexual, é necessário levar em consideração a dimensão social em que estamos inseridos, somos seres complexos e extremamente socializados, isso interfere no modo em que vemos o gênero e a sexualidade” (A7).*

As afirmações realizadas pelos acadêmicos A2, A3 e A7 corroboram com o pensamento de Figueiró (2009b, p. 189) quando coloca que “a sexualidade é elemento integrante de nossa identidade e envolve o amor, o prazer, o toque, o sexo, a afetividade, o carinho, os gestos, o respeito, a alegria de viver e o conjunto das normas culturais relacionadas à prática sexual”.

Sendo o mesmo número de acadêmicos que ressaltaram a importância do entendimento da sexualidade no aspecto social, foram os discentes que relacionaram a sexualidade e a Educação Sexual com os aspectos culturais que formam e formaram o tema, apresentando assim a compreensão de que a sexualidade depende da construção cultural que a mesma está inserida, assim como a influência desses aspectos no ensino do tema em ambiente escolar, como ressaltado pelo A13 que expõe:

- *“Vale ressaltar, que como citado no texto, a escola vem sendo uma grande aliada nesta instrução sobre Educação Sexual, pois, infelizmente é um assunto que ainda é tratado como tabu pela sociedade, há famílias que nem se quer cogitam em conversar com seus filhos, sobrinhos, netos, irmãos e afins, sobre sexualidade, deixando que professores tratem isto em sala de aula” (A13).*

A fala deste acadêmico reafirma a afirmação de Foucault (1976) quando expõe que as pessoas que dialogavam sobre sexo eram consideradas transgressoras, e

também a posição de Figueiró (2009b, p. 142) que aponta que “neste contexto de formação cultural, acabamos carregando conosco uma gama de tabus, preconceitos e sentimentos, muitas vezes, negativos, em relação ao sexo, o que acentua nossa dificuldade em falar abertamente sobre ele”, realidades ainda encontradas na sociedade atual.

Dessa maneira, é possível inferir de que os acadêmicos mantêm o entendimento da sexualidade voltada aos aspectos biológicos, fisiológicos e naturais do ser humano, o que não pode ser considerado errado uma vez que a atividade sexual está interligada com os instintos inerentes a condição da humanidade e de sua reprodução. Situação semelhante a encontrada em sala, segundo Bonfim (2009, p. 84), quando afirma que “a Orientação Sexual escolar ainda é insuficiente, ofertada de forma isolada com enfoques meramente biologistas, sem a perspectiva interdisciplinar preconizada nos PCN”.

As colocações realizadas pelos discentes permitem a criação do entendimento da sexualidade interligada aos seus demais aspectos constituintes, assim como suas referências sociais e culturais, assuntos de suma importância na formação do aluno como indivíduo entendedor dos processos formadores da sexualidade. Dessa maneira, corroborando com as ideias apresentadas no material de formação docente *Sexualidade na Escola* (2003), que expõe a necessidade de se trabalhar as questões emocionais, corporais, psicológicas e de promoção de saúde “[...], os aspectos biológicos devem ser circunstanciados num corpo que pulsa e sente” (*SEXUALIDADE NA ESCOLA*, 2003, p. 75).

Assim como defendido por Tanferi (2013, p. 13), o qual afirma que a Educação Sexual atua na formação dos adolescentes como indivíduos, auxiliando o aluno no desenvolvimento da criticidade dos processos relacionados à sexualidade, entendendo as implicações recorrentes de sua sexualidade própria assim como a do outro.

Como ATIVIDADE 2, ainda no primeiro encontro, solicitou-se aos acadêmicos a realização de uma pesquisa sobre Educação Sexual em periódicos científicos da área, e a escolha de um artigo que aborde o tema, para elaborar um fichamento sobre o mesmo.

Obteve-se como resposta a elaboração de fichamentos por oito acadêmicos, com a escolha de artigos distintos que abordavam temas diferenciados no contexto do tema Educação Sexual, os quais estão apresentados e discutidos adiante.

Seguindo a padronização de procedimentos exigidos pela ATD, apresenta-se no Quadro 14 a unitarização ATIVIDADE 2, estabelecendo-se códigos para os respondentes.

Quadro 14 – Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 2

Código	Significado
A1	ACADÊMICO 1
A2	ACADÊMICO 2
A3	ACADÊMICO 3
A4	ACADÊMICO 4
A5	ACADÊMICO 5
A6	ACADÊMICO 6
A7	ACADÊMICO 7
A8	ACADÊMICO 8

Fonte: Autoria própria

Prosseguindo pelas etapas exigidas, apresenta-se no Quadro 15 a categorização dos temas dos artigos selecionados pelos acadêmicos, relacionando a área de investigação de cada trabalho, tendo na categoria inicial as áreas apresentadas pelos acadêmicos, e nas categorias intermediárias e finais a organização dos temas em áreas definidas.

Quadro 15 – Categorização dos temas dos artigos selecionados pelos acadêmicos

Unidade de Significado	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
A1	-Sexualidade como construção humana; -Promover reflexões e conhecimento a respeito do próprio corpo; -Intervenção da família, mídia, sociedade e cultura.	-Conhecimento sobre o próprio corpo; -Intervenção externa na formação da sexualidade.	-Conhecimento sobre o corpo; -Influência externa.
A2	-Influência política; -Relação com a cultura; -Questões de gênero.	-Intervenção externa na formação da sexualidade; -Conhecimento sobre o próprio corpo;	-Conhecimento sobre o corpo; -Influência externa.
A3	-Papel da escola na formação do aluno para com a sexualidade; -Influência da sociedade; -Multidisciplinariedade da sexualidade.	-Educação Sexual e escola; -Intervenção externa na formação da sexualidade; -Multidisciplinariedade da sexualidade.	-Educação Sexual e escola; -Influência externa; -Multidisciplinariedade da sexualidade.

A4	<ul style="list-style-type: none"> -Realidade na escola; -Documentos; -Influência da família; -Capacitação de professores; -Dificuldades da Educação Sexual em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> -Educação Sexual e escola; -Intervenção externa na formação da sexualidade; -Formação de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> -Educação Sexual e escola; -Influência externa; -Formação docente.
A5	<ul style="list-style-type: none"> -Relações de gênero; -Construção cultural e social; -Preparação para a vida; -Capacitação de professores; -Dificuldades da Educação Sexual em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento sobre o próprio corpo; -Intervenção externa na formação da sexualidade; -Educação Sexual e escola; -Formação de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento sobre o corpo; -Influência externa; -Educação Sexual e escola; -Formação docente.
A6	<ul style="list-style-type: none"> -Importância da Educação Sexual; -Capacitação de professores; -Propostas pedagógicas; -Multidisciplinariedade da sexualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento sobre o próprio corpo; -Formação de professores; -Multidisciplinariedade da sexualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento sobre o corpo; -Formação docente; -Multidisciplinariedade da sexualidade.
A7	<ul style="list-style-type: none"> -Sociedade e cultura; -Formação de professores; -Realidade da Educação Sexual em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> -Intervenção externa na formação da sexualidade; -Formação de professores; -Educação Sexual e escola; 	<ul style="list-style-type: none"> -Influência externa; -Formação docente; -Educação Sexual e escola;
A8	<ul style="list-style-type: none"> - Importância da Educação Sexual; -Multidisciplinariedade da sexualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento sobre o próprio corpo; -Multidisciplinariedade da sexualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento sobre o próprio corpo; -Multidisciplinariedade da sexualidade.

Fonte: Autoria própria

Observa-se a partir da escrita dos acadêmicos, a similaridade das áreas consultadas pelos mesmos, revelando assim a pesquisa dentro dos assuntos mais comentados em meio ao processo de Educação Sexual.

A maioria dos artigos escolhidos pelos discentes abordavam a influência de fatores externos exercidos sobre a sexualidade e a Educação Sexual. Dentre esses influenciadores aparece o papel desempenhado pela família no processo de construção da sexualidade do indivíduo, assim como sua intervenção na Educação Sexual realizada em ambiente escolar.

Como já discutido anteriormente neste trabalho, a Educação Sexual ocorre desde o momento do nascimento do indivíduo, seja por meio de um diálogo aberto nos lares, ou por recomendações veladas de cuidados, sermões religiosos e informações transmitidas pela mídia, sendo de suma importância o entendimento desses fatores no conhecimento prévio do aluno para com o tema.

Assim como defendido por Ribeiro (2005, p. 36), que sobre a Educação Sexual argumenta: “Educação recebida pelo indivíduo desde o nascimento, inicialmente na família, posteriormente na comunidade, com seu grupo social e religioso, com a mídia, educação”. Essa perspectiva corrobora com a posição adotada pelo documento de Orientação Sexual, a qual afirma que “a Orientação Sexual oferecida pela escola aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade, com as crianças e os jovens” (BRASIL, 1997e, p. 83).

Outro ponto revelado na investigação realizada pelos professores de Ciências em formação inicial, foi a influência da sociedade e da cultura na construção, entendimento e abordagem da sexualidade. Dentre os estudos averiguados, nota-se que a percepção e valorização do tema reflete a constituição da sociedade e da cultura em que o sujeito está inserido.

Sendo esse aspecto de extrema necessidade em relação ao esclarecimento com os alunos em sala de aula, se torna essencial que o indivíduo entenda os processos que formam a sexualidade, e que assim possa compreender a diversidade que permeia esse tema em diferentes realidades, assim como defendido por Foucault (1984, p. 17), que aborda a diferença da visão da sexualidade no interior das sociedades e da cultura, podendo ser repugnada, adorada ou ignorada dependendo do contexto inserido.

Outro assunto abordado em grande parte dos artigos escolhidos diz respeito a importância da Educação Sexual para o entendimento do funcionamento do próprio corpo, sendo essa uma necessidade essencial do trabalho com o tema, defendido nas orientações da BNCC (2017), que afirma ser função da Educação Sexual a preparação do aluno como indivíduo entendedor dos processos ocorrentes com seu

corpo e mente durante a adolescência, assim como as ações, comportamentos e consequências que o acompanharam por toda a vida.

Essa afirmação concorda com a colocação de Figueiró (2009b, p. 193) que destaca:

Educação Sexual é um processo mais complexo e vai além de preparar o indivíduo para que aprenda as informações que lhe possibilitem viver bem a sua sexualidade. Tem a ver, também, com a formação do cidadão como participante da construção de uma vivência mais digna da sexualidade, para todos, sendo capaz de ajudar a superar os preconceitos e os tabus, a combater a violência e a opressão sexual e a transformar os valores e as normas repressoras.

Outra característica apontada foi em relação a multidisciplinariedade da sexualidade, a observação dos múltiplos aspectos que a constituem e que devem ser trabalhados em sala de aula. Dessa maneira, se faz necessário a abordagem dos assuntos relacionados ao funcionamento biológico e fisiológico do corpo humano, assim como a discussão dos comportamentos, sentimentos e também sua implicação dentro da cultura e da sociedade.

Sobre esse aspecto Figueiró (2009a, p. 162) expõe:

Educação Sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. No entanto, ensinar sobre sexualidade, no espaço da escola, não se limita a colocar em prática, estratégias de ensino. Envolve ensinar, através da atitude de educador, que a sexualidade faz parte de cada um de nós e pode ser vivida com alegria, liberdade e responsabilidade.

Como discutido anteriormente, a Educação Sexual tem início antes de adentrar os muros da escola, mas é no seu interior que sua fundamentação e melhor compreensão passa a ocorrer auxiliando na formação do aluno como indivíduo, sendo a preocupação com a realidade no ambiente escolar, e as dificuldades encontradas nesse caminho apontadas no contexto dos trabalhos observados.

Coloca-se em evidência o papel da escola na formação do aluno para com o tema, assim como o seu preparo para a vida, “quando não oferece aos alunos uma informação sistemática, quando não fala de sexo. Aliás, pode-se dizer que a não

informação é uma forma de informação: o silêncio em torno das questões sexuais constitui uma certa maneira de orientar” (WEREBE, 1981, p. 107).

O professor encontra subsídios e indicações nos documentos que norteiam o ensino, mas cabe a escola e aos profissionais do ensino driblarem os empecilhos que surgem durante esse momento. Sobre a importância do docente no processo de ensino e aprendizagem da sexualidade em ambiente escolar, enfatiza-se o último aspecto apontado pelos acadêmicos, qual diz respeito a formação docente, sendo ela no âmbito inicial ou da formação continuada.

Os trabalhos ressaltam a necessidade da preparação dos professores para o enfrentamento da sala de aula, e para uma abordagem satisfatória do assunto com os alunos, destacando algumas dificuldades que atrapalham essa atividade, mas que podem ser superadas através da busca pela constante atualização do professor frente ao conhecimento, as estratégias e práticas pedagógicas que podem auxiliar na abordagem do conteúdo.

Esse aspecto reflete a necessidade formativa apontada por Nóvoa (2001, p. 3), que argumenta sobre a importância de professores pesquisadores e reflexivos sobre sua prática, que observam e examinam constantemente suas ações em sala de aula, buscando o aprimoramento da mesma.

Infere-se, portanto, que a ATIVIDADE 2 de levantamento de artigos da área foi satisfatória, observado que a busca realizada pelos acadêmicos ocorreu dentro de um padrão de assuntos similar ao utilizado durante os encontros síncronos, que visa a formação do professor atento aos múltiplos aspectos formadores e necessários na abordagem da Educação Sexual, assim como a necessidade da formação inicial e constante do professor na luta por melhores condições de ensino.

Na continuidade da implementação dos Web Seminários, no segundo encontro realizado, solicitou-se aos acadêmicos como ATIVIDADE 3 a visualização do vídeo intitulado “Educação Sexual e o Ensino de Ciências”, obtendo-se como resultado a elaboração de onze fichamentos, com destaque dos principais pontos a serem refletidos a partir da visualização do vídeo e do que explicitou o professor, esses sendo apresentados e discutidos adiante. Iniciando os procedimentos da ATD, o Quadro 16 apresenta a unitarização dos acadêmicos respondentes.

Quadro 16 – Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 3

Código	Significado
A1	ACADÊMICO 1
A2	ACADÊMICO 2
A3	ACADÊMICO 3
A4	ACADÊMICO 4
A5	ACADÊMICO 5
A6	ACADÊMICO 6
A7	ACADÊMICO 7
A8	ACADÊMICO 8
A11	ACADÊMICO 11
A13	ACADÊMICO 13
A15	ACADÊMICO 15

Fonte: Autoria própria

Cumprindo a sequência de etapas exigidas na ATD, o Quadro 16 sistematiza a categorização dos temas apresentados nos fichamentos, sendo na categoria inicial os temas apresentados pelos acadêmicos, e nas categorias intermediárias e finais a organização desses temas por unidades de similaridade.

Quadro 17 – Categorização dos temas dos fichamentos

Unidade de Significado	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
A1	-Planejamento da ES; -Envolvimento da comunidade; -Multidisciplinaridade; -Conteúdos.	-Planejamento da ES; -Aspectos sociais da sexualidade; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade; -Conteúdos a serem trabalhados.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.
A2	-Planejamento da ES; -Envolvimento da comunidade; -Documentos; -Multidisciplinaridade; -Formação de professores; -Conteúdos.	-Planejamento da ES; -Aspectos sociais da sexualidade; -Documentos norteadores; -Formação de professores; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade; -Conteúdos a serem trabalhados.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.
A3	-Interdisciplinaridade; -Questões sociais; -Importância da ES; -Documentos.	-Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade; -Aspectos sociais da sexualidade; -Documentos norteadores.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.
A4	-Importância da ES; -Interdisciplinaridade; -Formação de professores; -Influência da sociedade; -Propostas pedagógicas.	-Formação de professores; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade; -Aspectos sociais da sexualidade; -Propostas pedagógicas.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.

A5	-Importância da ES; -Documentos.	-Documentos norteadores.	-Formação docente.
A6	-Interdisciplinaridade; -Influência da família; -Documentos; -Importância da ES.	-Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade; -Aspectos sociais da sexualidade; -Documentos norteadores.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.
A7	-Planejamento da ES; -Conteúdos; -Interdisciplinaridade.	-Planejamento da ES; -Conteúdos a serem trabalhados; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.	-Formação docente; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.
A8	-Questões sociais; -Importância da ES; -Documentos; -Intervenção da família; -Formação de professores; -Interdisciplinaridade.	-Aspectos sociais da sexualidade; -Documentos norteadores; -Aspectos sociais da sexualidade; -Formação de professores; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.
A11	-Interdisciplinaridade; -Documentos; -Conteúdos.	-Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade; -Documentos norteadores; -Conteúdos a serem trabalhados.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.
A13	-Interdisciplinaridade; -Questões sociais; -Documentos; -Conteúdos.	-Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade; -Aspectos sociais da sexualidade; -Documentos norteadores; -Conteúdos a serem trabalhados.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.
A15	-Aspectos que compõem a ES; -Conteúdos; -Formação de professores.	-Aspectos sociais da sexualidade; -Conteúdos a serem trabalhados; -Formação de professores.	-Formação docente; -Aspectos sociais da ES; -Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade.

Fonte: Autoria própria

Observa-se a partir das anotações dos acadêmicos durante a realização do fichamento sobre o vídeo assistido, que o mesmo trabalhou áreas relacionadas com a Educação Sexual em sala de aula, com enfoque em três áreas principais, sendo elas: a formação docente necessária para a atuação; os aspectos sociais que compõem a sexualidade e a Educação Sexual; e a necessidade e vantagens da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade nesse processo.

Um dos principais pontos levantados refere-se ao planejamento necessário para a realização da Educação Sexual em sala de aula, atrelando a esse os

conhecimentos necessários que o professor deve possuir para conduzir o tema. Para os acadêmicos se faz necessária a formação do docente que entenda sobre os conteúdos, dos documentos que norteiam esse ensino, juntamente com a compreensão de materiais e propostas didáticas que possam ser utilizadas como facilitadores do ensino.

Esse aspecto corrobora com as ideias apresentadas por Carvalho e Gil-Perez (2001), que argumentam sobre a necessidade da formação do professor a respeito de conhecer a matéria a ser ensinada, dessa maneira criando um suporte para a abordagem do tema com seus alunos. Soma-se a isso a necessidade de conhecer os documentos que orientam o ensino do tema, cuja função é de amparar e encaminhar a Educação Sexual no ambiente escolar.

Os mesmos autores defendem ainda a necessidade da formação de docentes capazes de preparar e utilizar atividades diferenciadas em sala de aula. Na Educação Sexual essa carência se faz ainda mais notável, uma vez que esses materiais e intervenções podem ser utilizados evitando a vergonha e do receio na criação do diálogo durante a abordagem do assunto, favorecendo a interação e o esclarecimento de dúvidas.

Outro enfoque obtido nos fichamentos foi a observação da necessidade de relevância dos aspectos sociais que compõem a sexualidade, Foucault (1984) expõe que a mesma passa por um processo de construção cultural e social, dependendo do contexto da sociedade em que está inserida para ser entendida, podendo ser adorada ou repudiada, profana ou sagrada.

Dessa maneira, durante sua atuação em sala de aula, se faz necessário que o professor atente-se para a realidade que o aluno está inserido, levando em consideração suas perspectivas, de sua família, de sua cultura, para a partir desses pontos iniciar o processo de construção da Educação Sexual e formação dos conhecimentos para com o assunto.

Esse posicionamento do professor atende o posicionamento de Freire (1996), quando coloca como dever da escola e dos formadores, a observação da realidade que o aluno está inserido e de seus conhecimentos prévios para, a partir disso, relacionar os conhecimentos científicos, posição defendida também por Tardif (2014) que destaca a valia da contextualização do conhecimento científico à realidade dos discentes.

O último aspecto destacado pelos acadêmicos foi a importância da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade na abordagem do tema em ambiente escolar, para os principais documentos que norteiam o ensino do tema deve ser desenvolvido de modo transversal entre as disciplinas, diferente do observado na realidade das escolas.

Como discutido anteriormente neste trabalho, a abordagem do tema acaba recaindo sobre os professores de Ciências e Biologia, realidade que deve ser revista em ambiente escolar. Observando o entendimento de Morin (2000), sobre a necessidade do trabalho complexo na sala de aula, entende-se que o mesmo pode ocorrer com a Educação Sexual, ao trabalhar os variados aspectos que constituem a mesma, assim presente nas diversas disciplinas que compõem o planejamento escolar.

Esse aspecto reflete em uma necessidade de formação, não apenas dos professores de Ciências, mas também das demais áreas, buscando pelo entendimento das vantagens do trabalho conjunto sobre o tema, proporcionando aos alunos a análise das diversas relações e aplicações da sexualidade, ao mesmo tempo auxiliando em sua preparação como indivíduo que entende e respeita sua sexualidade, assim como a sexualidade do outro.

Ainda durante a realização do segundo encontro síncrono, solicitou-se aos participantes como ATIVIDADE 4 a elaboração de um texto sobre o relato de experiência apresentado pelo professor Bernardo Ozório Iurk por meio de um vídeo, e também a partir da leitura de sua dissertação de mestrado, disponibilizada como material de apoio aos estudos de formação. Nessa etapa, obteve-se o retorno de doze produções, que foram unitarizadas como pode ser visualizado no Quadro 18.

Quadro 18 – Unitarização dos acadêmicos que participaram da ATIVIDADE 4

Código	Significado
A1	ACADÊMICO 1
A2	ACADÊMICO 2
A3	ACADÊMICO 3
A4	ACADÊMICO 4
A5	ACADÊMICO 5
A6	ACADÊMICO 6
A7	ACADÊMICO 7
A8	ACADÊMICO 8
A11	ACADÊMICO 11
A13	ACADÊMICO 13
A15	ACADÊMICO 15
A16	ACADÊMICO 16

Fonte: Autoria própria

No Quadro 18 observa-se a categorização dos aspectos apresentados e ressaltados pelos acadêmicos em seus textos, classificando nas categorias iniciais as colocações realizadas pelos participantes, seguindo pelas intermediárias e finais que agrupam as categorias de acordo com seu grau de semelhança.

Quadro 19 – Categorização dos aspectos apresentados

Unidade de Significado	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
A1	-Lacunas na preparação do professor; -Identidade de gênero; -Sexo biológico; -Falta de preparação na graduação.	-Dificuldades dos professores atuantes; -Questões de gênero; -Falta de enfoque na graduação.	-Formação continuada; -Questões de gênero; -Formação inicial.
A2	-Experiência da prática docente; -Lacunas na preparação do professor; -Falta de preparação na graduação.	-Dificuldades dos professores atuantes; -Falta de enfoque na graduação.	-Formação continuada; -Formação inicial.
A3	-Questões de gênero; -Importância da ES na formação dos alunos.	-Questões de gênero;	-Questões de gênero.
A4	-Falta de preparação na graduação; -Lacunas na preparação do professor.	-Dificuldades dos professores atuantes; -Falta de enfoque na graduação.	-Formação continuada; -Formação inicial.
A5	-Falta de preparação na graduação.	-Falta de enfoque na graduação.	-Formação inicial.
A6	-Falta de preparação na graduação; -Lacunas na preparação do professor.	-Dificuldades dos professores atuantes; -Falta de enfoque na graduação.	-Formação continuada; -Formação inicial.
A7	-Lacunas na preparação do professor; -Questões de gênero; -Falta de preparação na graduação.	-Dificuldades dos professores atuantes; -Questões de gênero; -Falta de enfoque na graduação.	-Formação continuada; -Questões de gênero; -Formação inicial.
A8	-Questões de gênero; -Falta de enfoque na graduação.	-Questões de gênero; -Falta de enfoque na graduação.	-Questões de gênero; -Formação inicial.
A11	-Lacunas na preparação do professor; -Falta de enfoque na graduação.	-Dificuldades dos professores atuantes; -Falta de enfoque na graduação.	-Formação continuada; -Formação inicial.

A13	-Questões de gênero; -Enfoque no aspecto biológico; -Falta de preparação na graduação.	-Questões de gênero; -Enfoque biológico; -Falta de enfoque na graduação.	-Formação continuada; -Formação inicial.
A15	-Falta de preparação na graduação; -Enfoque no aspectos biológico; -Formação continuada.	-Enfoque biológico; -Falta de enfoque na graduação; -Formação continuada.	-Formação continuada; -Formação inicial.
A16	-Falta de preparação na graduação; -Questões de gênero.	-Falta de enfoque na graduação; -Questões de gênero.	-Formação continuada; -Formação inicial.

Fonte: Autoria própria

A partir da análise das elaborações realizadas pelos acadêmicos participantes da pesquisa, é possível notar que a contribuição do professor Bernardo auxiliou na discussão de algumas áreas necessárias para a abordagem da Educação Sexual, e também de temas que devem ser atentados durante a formação dos professores para uma boa atuação em sala de aula.

No contexto das doze produções percebeu-se o esclarecimento em relação as questões de gênero, tanto em sua fala como na escrita de seu trabalho de dissertação, o docente e mestre Bernardo teve como enfoque a explanação sobre esse assunto, qual compõem os temas abordados pela Educação Sexual.

Tal discussão se faz necessária, uma vez que muitos profissionais não detém os conhecimentos fundamentais sobre esse tema, concordando com a afirmação de Hampel (2013, p. 21), de que “os cursos de formação, em geral, não contemplam as temáticas de gênero e sexualidade na sua grade curricular”, culminando em profissionais que adentram a sala de aula sem os saberes necessários sobre essa temática.

Prosseguindo com essa análise, nota-se o destaque do tópico sobre formação inicial de professores, apontando para a falta de enfoque dentro dos cursos de graduação, sendo esse um tema com rápida e sucinta abordagem, ou até mesmo com a ausência da mesma. Corroborando com essa observação está o que diz Hampel (2013, p.115), que em seu estudo concluiu que “são poucos os cursos de graduação que preveem disciplinas específicas sobre sexualidade e gênero no currículo de

formação de profissionais que depois se tornarão professores/as na educação básica”.

Sobre esse fato, o professor Bernardo em sua dissertação afirma que “no que se refere à relevância do trabalho com a temática no ensino superior, é alarmante o fato de que a graduação não oferece suporte a respeito do conteúdo em sua grade curricular” (IURK, 2019, p. 117), fato que pode ser confirmado na análise dos questionários desta pesquisa, em que os acadêmicos afirmam a ausência de disciplinas com esse enfoque dentro do curso de licenciatura.

Para os acadêmicos, outro ponto a ser observado durante a formação inicial de professores é o enfoque biológico do tema. Quando a abordagem ocorre dentro das academias, por muita das vezes passa a ser com destaque aos aspectos biológicos que compõem a sexualidade, não oportunizando estudos sobre os demais aspectos e fatores atuantes nesse processo e que devem ser trabalhados com os alunos.

Essa carência é destacada por Silva e Santos (2001, p. 5), que afirmam a necessidade da Educação Sexual voltada para o sentido amplo que essa apresenta, e também nas orientações dos PCN que conduzem para uma abordagem baseada nos diversos aspectos que constituem a sexualidade humana, assim como as questões sociais e culturais (BRASIL, 1997a).

Essas dificuldades apresentadas na formação inicial de professores, culminam na apresentação de barreiras de trabalho para os professores atuantes em sala de aula, carecendo assim da formação continuada na tentativa de sanar esses empecilhos, o que corrobora com Furlanetto et al. (2018) ao afirmarem que a formação continuada é uma prática necessária como complemento da formação inicial de professores.

Diante dessas observações, é possível notar a riqueza que um relato de experiência de um professor pode acarretar para a formação inicial de futuros docentes. Acredita-se que esse momento possibilitou a visualização das dificuldades e das realidades encontradas em sala de aula para o trabalho do tema, assim como ressaltando a importância da formação inicial voltada e atenta aos aspectos necessários na abordagem do assunto, assim como as possibilidades evidenciadas pela formação continuada, processo natural no exercício da profissão.

Ao final do último encontro síncrono entre pesquisadora e acadêmicos, solicitou-se aos participantes como ATIVIDADE 5 a realização de uma gravação de um vídeo curto de até quinze minutos, demonstrando a construção de uma proposta

para a abordagem do tema no ensino fundamental, este contendo a duração, o direcionamento e as estratégias didáticas que seriam utilizadas durante as aulas. Retornaram nove vídeos, os quais foram encontradas as unidades e apresentadas no quadro 19.

Quadro 20 – Unitarização dos acadêmicos que participaram da atividade 5

Código do Acadêmico	Código	Significado
A1 e A5	V1	VÍDEO 1
A13	V2	VÍDEO 2
A11	V3	VÍDEO 3
A2 e A4	V4	VÍDEO 4
A14	V5	VÍDEO 5
A8	V6	VÍDEO 6
A3, A7 e A10	V7	VÍDEO 7
A6 e A9	V8	VÍDEO 8
A12	V9	VÍDEO 9

Fonte: Autoria própria

As informações contidas nos vídeos podem ser observadas no quadro a seguir, qual classifica o enfoque apresentado dentro das categorias pertencentes a ATD.

Quadro 21 – Categorização dos aspectos apresentados

Unidade de Significado	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
V1	-Prevenção de gravidez na adolescência.	-Gravidez não planejada.	-Prevenção de gravidez e ISTs.
V2	-Sexualidade; -ISTs; -Gravidez não planejada.	-Educação Sexual; -Prevenção de ISTs; -Gravidez não planejada.	-Educação Sexual; -Prevenção de gravidez e ISTs.
V3	-ISTs.	-Prevenção de ISTs.	-Prevenção de gravidez e ISTs.
V4	-Sexualidade; -ISTs; -Gravidez não planejada.	-Educação Sexual; -Prevenção de ISTs; -Gravidez não planejada.	-Educação Sexual; -Prevenção de gravidez e ISTs.
V5	-Puberdade e sistemas reprodutores; -Métodos contraceptivos; -ISTs; -Gravidez na adolescência.	-Educação Sexual; -Gravidez não planejada; -Prevenção de ISTs.	-Educação Sexual; -Prevenção de gravidez e ISTs.
V6	-Educação Sexual.	-Educação Sexual.	-Educação Sexual.
V7	-Ciclo menstrual, fecundação e gravidez.	-Educação Sexual; -Gravidez não planejada.	-Educação Sexual; -Prevenção de gravidez e ISTs.
V8	-Educação Sexual.	-Educação Sexual.	-Educação Sexual.
V11	-Educação Sexual.	-Educação Sexual.	-Educação Sexual.

Fonte: Autoria própria

Observa-se também que dentre o total, sete futuros professores relatam o apreço pelo trabalho com a Educação Sexual em sua totalidade, abordando todos os conteúdos e conhecimentos que a constrói e fundamenta, dessa maneira tratando os diversos temas relacionados ao assunto.

Essa percepção corrobora com as ideias apresentadas pelo material de formação docente *Sexualidade na Escola* (2003), qual afirma a necessidade da abordagem do tema através dos conhecimentos integrados sobre o corpo, reconhecendo os aspectos biológicos, eróticos, sentimentais, emocionais, e outros que fazem parte da composição do tema.

Analisando os vídeos produzidos pelos acadêmicos, com relatos das suas propostas didáticas, evidencia-se a similaridade dos conteúdos escolhidos para a elaboração das aulas. Dentre os nove vídeos produzidos, seis buscam o trabalho do professor voltado à prevenção de gravidez não planejada e na prevenção de ISTs.

Dessa maneira, os futuros professores se aproximam das orientações do documento *Orientação Sexual* (BRASIL, 1997e), que afirma que ao término de sua formação é esperado com o aluno possa reconhecer os valores e conhecimentos que compõem a sexualidade, além do respeito com seu corpo assim como o corpo do outro, conhecendo as implicações das ISTs e de uma gravidez não planejada para o curso de suas vidas, desenvolvendo assim uma consciência crítica do assunto.

Analisando o direcionamento das aulas e propostas elaboradas, é observada a preferência por escolha dos conteúdos direcionados ao oitavo ano do ensino fundamental, sendo um total de sete produções com esse enfoque, enquanto apenas quatro elaborações para o nono ano, e ainda duas para aplicação aos sétimos anos. Nenhuma propôs a abordagem do tema com o sexto ano.

O direcionamento para esses anos do ensino fundamental pode ser entendido como seguimento das orientações dos documentos norteadores do ensino, PCN e BNCC indicam para que o trabalho com o tema dentro do ambiente escolar seja realizado durante o oitavo e nono ano do ensino fundamental, sendo válido ponderar a necessidade de avaliação das turmas para o trabalho, muitos adolescentes nessa fase já iniciaram sua vida sexual, dessa maneira o ensino do tema pode se tornar descompassado da realidade do aluno.

Outro aspecto solicitado aos acadêmicos e analisado são as estratégias didáticas a serem utilizadas para a abordagem e trabalho com o tema em sala de aula,

tendo como unanimidade entre os futuros professores o desejo pela realização de diálogos, debates e rodas de conversa com seus alunos.

Para Figueiró (2009a, p. 152), essas estratégias permitem que os alunos troquem ideias e conhecimentos entre si, possibilitando dessa maneira a defesa de seus posicionamentos, entendimentos e formação das próprias ideias, formando dessa maneira indivíduos capazes de tomar suas próprias decisões.

Essas estratégias apresentam forte potencial para proporcionar um ambiente de troca de informações e retiradas de dúvidas, para Lima e Siqueira (2013, p. 169), quando acontece um diálogo aberto sobre o assunto em sala de aula, proporciona questionamentos e relatos de situações vivenciadas fora dos muros escolares, dessa maneira aproximando o conhecimento da sala de aula com a realidade dos alunos.

Outra estratégia didática que pode ser localizada em todos as produções é o uso de recursos midiáticos, sendo esses vídeos, imagens, fotografias, *slides*, aplicativos de celulares, animações e seriados. Essas ferramentas digitais são consideradas de grande valia no ensino, uma vez que as mídias estão inseridas no cotidiano dos alunos desde cedo, cabendo ao professor a verificação desses recursos, pois ao mesmo tempo que as mídias atuam como disseminadoras de informações e conhecimentos sobre o tema, e podem contribuir para a formação de conceitos e informações errôneas (BRASIL, 1997e).

Somando-se ao diálogo e aos recursos midiáticos, os professores em formação demonstraram a utilização de demais materiais e estratégias didáticas, entre eles a apresentação dos métodos contraceptivos, pesquisas na internet, construção de textos, resenhas, histórias, cruzadinhas, mapas conceituais, desenhos e cartazes, além da proposta de realização de uma palestra para pais e alunos, a fim de informar e esclarecer os conteúdos trabalhados em sala de aula, e a sua importância na formação dos adolescentes.

Os futuros professores demonstraram grande aporte de variedade de estratégias e materiais didáticos para a abordagem da Educação Sexual em sala de aula, dessa maneira acredita-se na contribuição deste trabalho para a formação de profissionais capacitados e capazes de levar para a sala de aula propostas pedagógicas, que auxiliem verdadeiramente no entendimento da sexualidade e na formação dos alunos como indivíduos entendedores dos processos ocorrentes com o próprio corpo e mente.

4.4 QUESTIONÁRIO INICIAL

Adentrando a realização dos Web Seminários constituinte de suas atividades, iniciou-se com o questionário inicial *on-line* (APÊNDICE A) sendo respondido por dezessete acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UTFPR, Campus Ponta Grossa, antes do início dos Web Seminários. O questionário foi composto por três questionamentos de respostas objetivas, e uma com a possibilidade de múltipla escolha, sendo que desse total de quatro perguntas, duas necessitavam da justificativa dos acadêmicos para suas respostas.

Quadro 22 – Códigos do questionário inicial

Código	Significado
P1	Pergunta 01
P2	Pergunta 02
P3	Pergunta 03
P4	Pergunta 04

Fonte: Autoria própria

Quadro 23 – Unitarização do questionário inicial

Código	Perguntas
P1	Sobre sua preparação para atuação profissional (até o momento), você se considera preparado (a) para trabalhar o tema SEXUALIDADE em sala de aula?
P2	Durante a graduação (até o momento), já cursou alguma disciplina que abordava especificamente sobre Educação Sexual?
P3	Você considera o tema difícil de ser trabalhado em ambiente escolar?
P4	Suponha que você atue como professor de ciências no ensino fundamental, ao abordar as questões de Educação Sexual, utilizaria como ferramenta de auxílio nesse processo quais dos seguintes materiais: *Livros didáticos; *Imagens e/ou vídeos; *Jogos didáticos; *Outro.

Fonte: Autoria própria

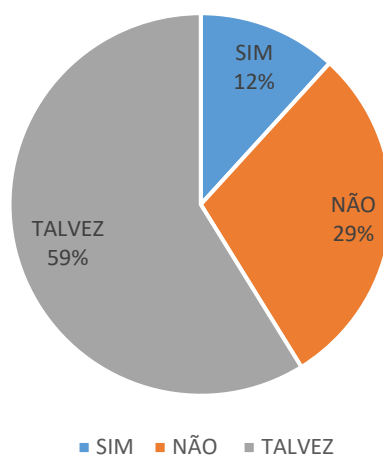
Quadro 24 – Categorização do questionário inicial

Código	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
P1	Sim Não Talvez	Sim Não Talvez	1 sim 5 não 10 talvez
P2	Sim Não	Sim Não	16 não
P3	Sim Não	Sim Não	11 sim 5 não
P4	Livros didáticos Imagens e/ou vídeos Jogos didáticos Outros	Livros didáticos Imagens e/ou vídeos Jogos didáticos Outros	9 livros didáticos 14 imagens e/ou vídeos 13 jogos didáticos 2 outros

Fonte: Autoria própria

A P1 que compunha este instrumento se referiu a preparação profissional dos acadêmicos até o momento, para a sua atuação em sala de aula com o tema sexualidade, sendo as respostas e seus respectivos percentuais observados no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Respostas da P1 do questionário inicial



Fonte: Autoria própria

Observa-se que a maioria dos acadêmicos, dez dos respondentes, demonstraram certa incerteza quanto a sua preparação para atuar em sala de aula, cinco relataram não estar preparados para a abordagem do tema, e apenas dois relataram estarem preparados para abordar o tema em ambiente escolar. Como se trata de uma das questões que possibilitava ao respondente a justificativa para sua resposta, observa-se as colocações dos mesmos para suas respostas.

Os(a) licenciandos(a) que optaram pela resposta SIM, argumentam que sua preparação se deve a sua atuação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), e também pela atuação em um estágio dentro do ambiente escolar realizado fora do curso de graduação, demonstrando dessa maneira que sua preparação está relacionada com experiências externas, e também por iniciativas da universidade como no caso do PIBID, que aproximam os professores em formação da realidade vivenciada em sala de aula.

Os demais acadêmicos que optaram pelas opções TALVEZ e NÃO, justificaram-se principalmente pela sua preparação na graduação até o momento, relatando a ausência de disciplinas que tratassem do assunto e falta de abordagem

sobre o tema, argumentando assim sobre a necessidade de mais pesquisa e estudos sobre o conteúdo para podê-lo abordar em ambiente escolar.

Situação similar as colocações de Bonfim (2009), que afirma a ausência de disciplinas específicas sobre o tema na maiorias dos cursos de graduação para a formação de professores, argumentando ainda que, quando essas disciplinas são oferecidas seguem o enfoque biológico, deixando fora da discussão os demais aspectos que compõem a sexualidade humana.

Essa necessidade encontra-se ressaltada ainda mais nas respostas ao questionamento de número dois (P2), qual indaga que até o momento durante o curso de graduação, os mesmos tiveram alguma disciplina que abordava especificamente sobre Educação Sexual, e a resposta unânime dos dezessete participantes foi NÃO, ou seja, todos relataram a ausência de disciplinas com enfoque no tema.

Corroborando com as ideias observadas durante a análise dos trabalhos públicos na área, que apontam que as principais dificuldades para a abordagem do tema estão relacionadas com a preparação do professor durante sua graduação, reforçando as colocações de Hampel (2013) que aponta a escassez de disciplinas com esse enfoque dentro dos cursos de formação de professores de Ciências e Biologia.

A pergunta de número três (P3), questionou os futuros professores sobre a sua percepção de dificuldade da abordagem do tema em ambiente escolar, tendo como retorno doze respostas que apontaram o assunto como difícil de trabalhar em sala de aula, e cinco que responderam não observar empecilhos para a discussão do tema.

A maioria dos futuros professores que relataram acreditar em dificuldades no processo ensino-aprendizagem com o tema, relacionaram seus posicionamentos com o fato dos alunos chegarem ao ambiente escolar carregados por tabus, preconceitos, e entendimentos errados sobre sexualidade, somando-se ainda com o posicionamento da família frente a abordagem do assunto na escola.

Para Figueiró (2009a, p. 162), a Educação Sexual deve oportunizar a expressão de “sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo”, dessa maneira as questões culturais e sociais em que os alunos estão inseridos devem ser trabalhadas na discussão do tema em sala de aula.

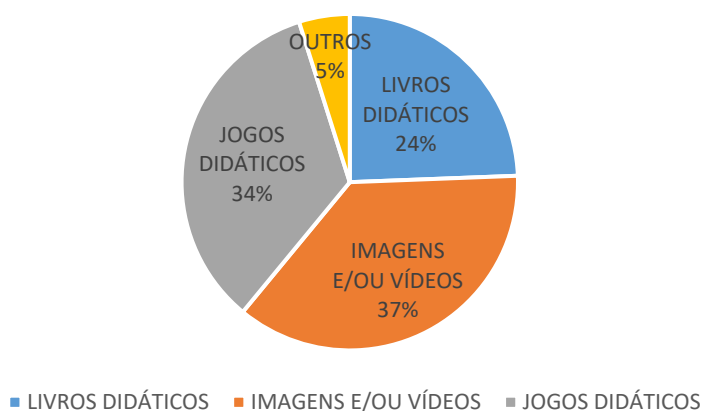
Já para os licenciandos que apontaram não concordar com a existência de dificuldades durante a Educação Sexual, relata que essa interação entre professor e

aluno depende do posicionamento e das técnicas utilizadas pelo profissional durante a abordagem do tema. Um dos acadêmicos relatou que sente-se preparado para trabalhar o assunto em sala de aula, mas que as dificuldades existentes estariam relacionadas ao posicionamento da família, da escola e do governo frente ao tratamento do conteúdo.

Pode-se observar dessa maneira os impactos dos aspectos culturais da sexualidade em ambiente escolar. Como defendido por Foucault (1984), a sexualidade é uma construção da sociedade, podendo dessa maneira variar de uma cultura para outra, refletindo na dificuldade de professor e alunos abordarem e discutirem o assunto.

O último questionamento (P4), portou a opção de múltipla escolha, perguntando aos acadêmicos sobre quais as ferramentas que utilizariam para a abordagem do tema em sala de aula, as respostas e seus respectivos percentuais podem ser observados no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Resposta da P4 do questionário inicial



Fonte: Autoria própria

Entre as demais ferramentas que poderiam ser utilizadas em sala de aula, segundo os acadêmicos, está a elaboração de uma roda de conversa com os alunos, assim proporcionando o diálogo e o entendimento sobre o tema. Também sugeriu-se a utilização de um modelo didático do corpo humano, entende-se por esse como o modelo anatômico que possibilita a visualização da organização fisiológica dos componentes e do funcionamento do corpo humano, somando-se à resposta de que a utilização se daria por qualquer ferramenta disponível, e que o professor julga como adequado nesse ensino.

Reforça dessa maneira, a importância da busca pelo professor por novas formas de ensino e de materiais didáticos que auxiliem no processo de abordagem desse tema. Guizzo e Ripoll (2015) alertam que os professores tem apresentado dificuldades para propor inovações e mudanças para as formas de ensino, fortalecendo assim a necessidade da formação de profissionais e pesquisadores, atentos para formas de ensino alternativas, que resultem no diálogo e na atenção dos alunos.

4.5 QUESTIONÁRIO FINAL

Ao finalizar a realização dos Web Seminários, solicitou-se aos acadêmicos juntamente com realização da atividade programada para o encontro, a resposta ao questionário final (APÊNCIDE B), esse composto por quatro respostas objetivas, e uma com possibilidade de múltipla escolha, portando quatro questionamentos idênticos ao do questionário inicial, e uma sobre a percepção de possíveis benefícios em consequência à realização do curso, disponibilizando ainda, um campo para opinião do acadêmico sobre a sua participação individual nos Web Seminários.

Responderam ao questionário final um total de 18 licenciandos, todos estes matriculados na referida disciplina, uma participação a mais que no questionário inicial, considerando este eventual ao longo dos Web Seminários, sendo possível a visualização nos quadros abaixo da codificação e unitarização das perguntas desse questionário.

Quadro 25 – Códigos do questionário final

Código	Significado
P1	Pergunta 01
P2	Pergunta 02
P3	Pergunta 03
P4	Pergunta 04
P5	Pergunta 05

Fonte: Autoria própria

Quadro 26 – Unitarização do questionário final

Código	Perguntas
P1	Sobre sua preparação para atuação profissional (até o momento), você se considera preparado (a) para trabalhar o tema SEXUALIDADE em sala de aula?
P2	Durante a graduação (até o momento), já cursou alguma disciplina que abordava especificamente sobre Educação Sexual?
P3	Você considera o tema difícil de ser trabalhado em ambiente escolar?
P4	Suponha que você atue como professor de ciências no ensino fundamental, ao abordar as questões de Educação Sexual, utilizaria como ferramenta de auxílio nesse processo quais dos seguintes materiais: *Livros didáticos; *Imagens e/ou vídeos; *Jogos didáticos; *Outro.
P5	Sobre a realização do curso em 3 encontros (Web Seminários), como parte integrante da pesquisa “Educação Sexual no Ensino de Ciências: uma intervenção na formação inicial de professores”, você considera que foi possível a percepção dos benefícios ocasionados pelo uso de estratégias didáticas dentro da Educação Sexual, e que a construção dessas estratégias auxiliou na sua formação como professor?

Fonte: Autoria própria

Quadro 27 – Categorização do questionário final

Código	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
P1	Sim Não Talvez	Sim Não Talvez	4 sim 1 não 13 talvez
P2	Sim Não	Sim Não	3 sim 15 não
P3	Sim Não	Sim Não	18 sim
P4	Livros didáticos Imagens e/ou vídeos Jogos didáticos Outros	Livros didáticos Imagens e/ou vídeos Jogos didáticos Outros	14 livros didáticos 18 imagens e/ou vídeos 18 jogos didáticos 2 outros
P5	Sim Não Talvez	Sim Não Talvez	16 sim 1 não 1 talvez

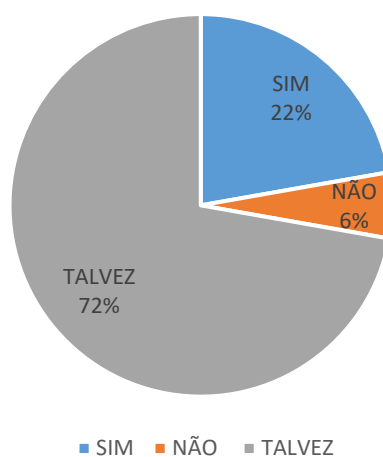
Fonte: Autoria própria

A P1 deste questionário indagou os acadêmicos sobre sua preparação, até o momento, para trabalhar o tema em sala de aula, com suas respostas observadas no gráfico 3.

Com essa representação é possível perceber que a maioria dos acadêmicos, treze dos dezoito respondentes, optaram pela alternativa TALVEZ demonstrando assim uma preocupação referente a sua preparação para abordagem do tema em sala de aula. Esse corresponde a um número maior de respondentes em comparação aos dados do questionário inicial, podendo esse fato ser entendido como resultado dos Web Seminários e atividades realizados, uma vez que adentrou as questões

necessárias na formação do professor para uma Educação Sexual suficiente, alertando dessa maneira os futuros professores sobre os conhecimentos necessários para sua realização.

Gráfico 3 – Resposta da P1 do questionário final



Fonte: Autoria própria

Segue algumas anotações dos acadêmicos que expressam o que levaram a opção pela resposta TALVEZ.

- *“Acredito que preciso de mais informação e embasamento teórico” (A3).*
- *“Creio que ainda necessito de experiências na prática para determinar como trabalhar” (A1).*
- *“Ainda preciso aprimorar meu conhecimento para abordar este tema em sala de aula” (A10).*
- *“Mesmo com todo conhecimento adquirido não tenho total segurança para falar a respeito do tema” (A8).*

Alguns acadêmicos que optaram pela resposta SIM, também justificaram sua posição.

- *“Com o aprendizado que recebi a partir das aulas e desenvolvimento de trabalhos é possível ter uma noção de como apresentar o tema para os alunos” (A6).*
- *“Através da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Ciências, estudamos diversas formas de trabalhar com o tema sexualidade e precisamos estudar e elaborar propostas de abordagem dessa temática, acredito que com esse estudo tenha ficado mais claro quais são as dificuldades de se trabalhar com esse conteúdo e como superar essas dificuldades” (A9).*

Para o único acadêmico que respondeu NÃO, em relação a estar preparado, a justificativa se dá da seguinte forma:

- *“Ainda é um tema que eu em particular preciso aprofundar mais, para poder ter uma abordagem melhor dentro de sala de aula, sem afetar a opinião de cada aluno, e estar preparado para levar esse tema para os alunos” (A16).*

Dessa maneira, acredita-se que a sequência de Web Seminários e atividades assíncronas propostas serviram como norteadoras para a formação dos futuros professores especificamente em relação à abordagem da Educação Sexual, demonstrando aos mesmos o aporte teórico e de documentos disponíveis como guias nesse processo. Mas alertando os mesmos para a necessidade de um aprimoramento constante, na busca por melhorias de seus conhecimentos e técnicas para trabalho do tema.

Esse pensamento corrobora com as afirmações de Freire (1996), Nóvoa (2001), Carvalho e Gil-Perez (2001), que ressaltam a importância da formação de professores pesquisadores e reflexivos da prática docente, profissionais em constante busca por aperfeiçoamento, com uma visão crítica sobre o exercício de sua prática.

Nota-se com base na observação dos dados apresentados, que em resposta a P2, qual questionava sobre a realização de disciplina específica que abordava a Educação Sexual durante a graduação, obteve-se um total de 15 respondentes afirmando a NÃO realização de disciplina sobre o tema, somado ao número de três que afirmaram a sua realização.

Observado o número obtido em resposta a mesma questão do questionário inicial, levanta-se a hipótese desses respondentes que afirmaram o curso de disciplina específica sobre o tema, estarem se referindo a realização dos Web Seminários, considerando sua oferta dentro de uma disciplina pertencente ao curso de graduação que os mesmos realizam.

Destaca-se, também, a importância da realização do curso, como uma forma de suprir a ausência de disciplinas específicas com o enfoque na Educação Sexual dentro do curso de licenciatura, abordagem de extrema necessidade na preparação dos futuros professores para o trabalho do tema em sala de aula.

A questão de número três (P3), desse mesmo questionário final indagou os futuros professores sobre as dificuldades do tema ser trabalhado em sala de aula,

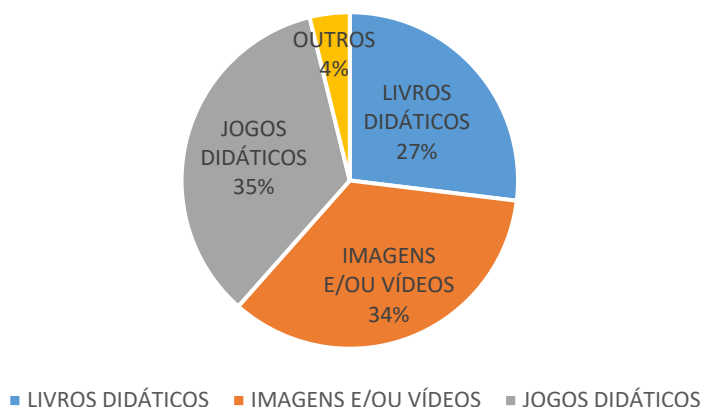
tendo como resposta a unanimidade de dezoito acadêmicos escolhendo a opção SIM, ou seja, todos entendem que o tema é difícil abordagem dentro do ambiente escolar.

Esse fato pode ser observado como reflexo da realização do curso, apontando para a complexa e necessária formação do professor, para que o mesmo possa efetuar a abordagem da Educação Sexual em sala de aula com o enfoque satisfatório e necessário para preparação dos alunos. Essa reflexão pode ser observada nas justificativas dos acadêmicos:

- *“É um tema pouco discutido nas escolas, ainda que extremamente necessário, por isso considero difícil” (A3).*
- *“Medo de falar algo que seja mal interpretado pelos pais das crianças e sofrer consequências por esse motivo” (A7).*
- *“Não considero difícil, mas um tema que deve ser bem preparado para ser abordado” (A4).*
- *“É um tema bem complicado, principalmente pelos tabus e preconceitos já existentes na cabeça de cada aluno. Tratar desse tema é delicado, e deve ser necessário a preparação aprofundada para saber lidar com as diversas perguntas vindas dos alunos” (A10).*

A quarta pergunta desse instrumento (P4), se caracterizou por sua opção de múltipla escolha, indagando aos acadêmicos sobre quais ferramentas os mesmos utilizariam para o trabalho em sala de aula, podendo suas respostas e respectivos percentuais serem observados no gráfico 4:

Gráfico 4 – Resposta da P4 questionário final



Fonte: Autoria própria

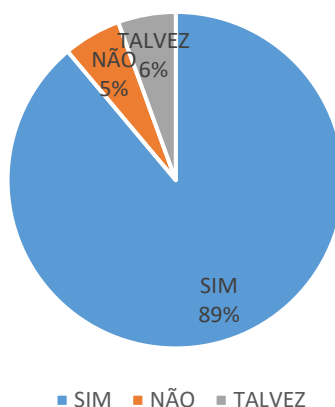
Em comparação aos dados do primeiro questionário, é possível a percepção que as opções selecionadas não sofreram grandes alterações, mantendo em primeiro

lugar do *ranking* a utilização de jogos didáticos, seguidos pelas imagens e/ou vídeos, posteriormente por livros didáticos, e tendo como sugestão de outros materiais, aplicação de filmes, documentários, reportagens relacionadas ao tema, somada ao uso da internet para realização de pesquisas.

O último questionamento (P5) interrogou sobre os benefícios em decorrência à participação nos Web Seminários para a formação inicial dos acadêmicos como futuro professores, e sobre a utilização e construção de estratégias didáticas para a Educação Sexual.

Como resultado, dezesseis participantes responderam a essa questão e afirmaram que contribuiu para sua formação em relação ao tema, assim auxiliou na visualização da importância da construção e utilização de estratégias que subsidiem esse ensino. O gráfico 5 representa a expressividade das respostas ao considerarem as contribuições para a formação.

Gráfico 5 – Resposta da P5 questionário final



Fonte: Autoria própria

Os acadêmicos que afirmaram a contribuição dos Web Seminários e atividades para sua formação, justificam que:

- *“Até agora não cursei nenhuma disciplina que trabalhasse com o assunto, os 3 encontros me proporcionaram grande aprendizado sobre o tema, pois o que eu sabia é muito pouco” (A15).*
- *“Percebi o quão carente e urgente é o tratamento com a temática na minha formação” (A12).*
- *“Foram muito importantes e necessários, onde tive a oportunidade de aprender um pouco mais sobre essa área tão ampla e mudando em alguns pontos minha perspectiva sobre a temática” (A5).*

- *“Acredito que tanto as discussões nos encontros quanto as leituras necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos durante a disciplina acrescentaram novos pontos de vista que eu ainda não havia pensado” (A8).*
- *“Devido aos debates gerados foi possível ter um conhecimento mais aprofundado sobre esse tema, além de instigar a busca por processos metodológicos para o ensino-aprendizagem sobre esse tema. Considero que aprendemos muito através dos relatos de outros profissionais da educação que já trabalharam com o tema, através de estratégias utilizadas por esses profissionais pudemos ter uma noção de como abordar sexualidade dentro da sala de aula. Também fomos levados a desenvolver nossas próprias estratégias para trabalhar esse tema, e acredito que essas atividades contribuíram muito para a minha formação” (A2).*

Os outros dois acadêmicos que optaram pela resposta NÃO e TALVEZ, justificaram não ter conseguido acompanhar e participar de todos os encontros, motivados por problemas com a *internet* e gestão do tempo pessoal, recursos necessários para o acompanhamento dos Web Seminários.

Finalizando o questionário, abriu-se espaço para expressarem suas opiniões, como futuros professores, sobre a realização dos Web Seminários, estando algumas dessas destacadas a seguir:

- *“Muito necessário, eu tinha um bom conhecimento sobre o assunto, mas nunca tinha pensado em estratégias para em sala de aula, essas aulas me ajudaram muito a desenvolver uma metodologia” (A12).*
- *“Foi uma ótima experiência que me possibilitou novas perspectivas sobre algumas questões, infelizmente sinto que poderia ter aproveitado mais um momento presencial (acredito que pra mim seria mais fácil a interação). No entanto, ainda sinto que foi de grande proveito para a minha formação como futura professora, diversas questões que foram levantadas durante os Web Seminários e as leituras dos materiais” (A8).*
- *“Foi muito bom, mostrando a importância de ter um conhecimento maior a cerca desse tema. Possibilitando durante esse processo de formação um preparo mais didático a se tratar esse tema” (A2).*

Percebe-se a preferência dos acadêmicos por uma realização presencial de cursos e eventos dessa natureza, uma vez que a modalidade do curso de graduação escolhido é esta, acredita-se que a interação entre os participantes seja reduzida durante a utilização de plataformas *on-line* com momentos síncronos e assíncronos em comparação aos encontros presenciais.

Entretanto, observando a nova realidade introduzida no ano de 2020, motivada pela pandemia da COVID-19, acredita-se que iniciativas como essa atuam como facilitadoras do processo de ensino, encontrando na utilização de plataformas *on-line* a continuidade do processo educativo, e da introdução de projetos de formação como no caso desse trabalho.

4.6 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Ao final dos encontros dos Web Seminários, dirigiu-se aos acadêmicos cooperadores um convite de participação em uma entrevista, essa com objetivo de compreender a pertinência da sua realização, assim como as contribuições que esse acarretou na formação inicial de futuros professores de Ciências, para a abordagem da Educação Sexual em sala de aula.

A entrevista teve por objetivo a percepção dos acadêmicos não evidenciada nos questionários, sendo a participação de escolha facultativa e individual. A proposta de realização das entrevistas foi para plataforma digital utilizada durante a realização dos Web Seminários, mas de maneira individual, ou seja, apenas pesquisador e entrevistado participando da sala *on-line*.

A entrevista contou com seis questionamentos principais que abordaram sobre disciplinas com enfoque no tema dentro da graduação, sobre sua preparação profissional para com o tema, e as contribuições acarretadas pela participação na formação (APÊNDICE C). Diferente das demais atividades, essa não contou com atribuição de nota na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Ciências, sendo facultativa a participação, e o encontro individual com cada concordante.

Esperava-se a contribuição de um número maior de pesquisados, contou-se com a participação de um único aluno que se disponibilizou a responder os questionamentos. Acredita-se que esse fato tenha ocorrido devido à grande demanda de atividades remotas que os acadêmicos estavam realizando no final do semestre letivo, contando com as demais disciplinas que cursavam, somando-se a dificuldade do encontro remoto, que em muitas vezes não possibilita uma boa interação entre pesquisador e pesquisados.

Mesmo com o número diminuído de participantes, foi possível extrair alguns elementos subjetivos de avaliação das atividades dos Web Seminários pelas respostas do entrevistado 1 (E1) (*correspondente ao A2 na codificação dos acadêmicos participantes – quadro 11*), podendo ser realizada a análise apresentada e discutida a seguir.

A primeira pergunta trouxe o questionamento sobre a realização de alguma disciplina específica ou não, dentro do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que abordasse o tema de Educação Sexual, a resposta do acadêmico foi que mesmo estando no quinto período do curso, realizou apenas uma disciplina intitulada Educação para a Prevenção, que abordava sobre a Educação Sexual, mas destacando o enfoque biológico e rápido da disciplina, sem a completa preparação para atuação do professor em sala de aula.

Essa afirmativa do acadêmico corrobora com a discussão já realizada nesse trabalho sobre o obstáculo que ocorre na formação do professor, referente ao enfoque nos aspectos biológicos que é dado durante a preparação do futuro docente, concordando com Silva e Santos (2001, p. 5) que exploram sobre a necessidade de uma formação atenta aos amplos aspectos e sentidos portados pela sexualidade.

A segunda pergunta questionou sobre o entendimento de Educação Sexual antes da realização do curso, a afirmação do E1 foi que devido a sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve uma pequena experiência com o tema, mas acreditava que a mesma era responsável pela abordagem das questões biológicas, saúde, e uma breve exploração sobre orientação sexual.

Argumentando ainda que a realização dos Web Seminários possibilitou a visualização dos demais temas que compõem toda a abordagem da Educação Sexual, auxiliando assim na construção de uma visão mais ampla sobre o tema e suas formas de ensino.

A pergunta de número três indagou se a percepção sobre o tema continuava a mesma depois da sua participação nos Web Seminários, o respondente destacou que as suas percepções melhoraram, uma vez que acreditava na despreparação dos docentes para trabalhar o tema devido a influência familiar dos alunos na abordagem, e agora passa a entender os subsídios pelos documentos norteadores do ensino, assim como suas orientações para o trabalho em sala de aula.

O quarto questionamento realizado abordou sobre a importância da abordagem do tema em sala de aula, e se os Web Seminários em conjunto com as atividades remotas auxiliaram na mudança dessa visão. Nessa pergunta, o E1 afirmou que “antes, acreditava ser importante, agora acredito ser imprescindível”, revelada a importância do tema e do entendimento sobre ele no desenrolar da vida dos alunos, e os caminhos que os mesmos irão seguir como indivíduo e cidadão.

Na penúltima pergunta, o questionamento foi direcionado à construção de materiais didáticos para o ensino de ciências, o acadêmico argumentou já ter tido contato com a importância da utilização e elaboração de materiais desse tipo, mas em nenhum momento direcionados para a Educação Sexual, corroborando com as colocações de Guizzo e Ripoll (2015, p. 474), que argumentam sobre a dificuldades das escolas em inovar e trazer para a sala de aula instrumentos mais atrativos, e que auxiliem no processo ensino-aprendizagem.

Finalizando a entrevista, solicitou-se a opinião de E1 sobre a contribuição do curso na formação inicial de professores, tendo como resposta:

- *Agregou muito, me sinto mais preparado e confiante em abordar não só os assuntos “comuns” abordados em sala, como também a orientação sexual. Outro ponto é que eu tinha uma visão centrada para abordar apenas a orientação sexual, deixando de lado a identidade de gênero e expressão de gênero, o que mudou durante o curso. Para finalizar, eu tinha um certo temor em abordar esse tema quando estivesse atuando na área, por conta do fundamentalismo religioso da maioria das religiões presentes em nossa sociedade, que abominam e inferiorizam pessoas com orientação sexual diferente da heterossexual e causar revolta nos pais dos alunos, podendo causar algum tipo de represália por parte deles, tanto para o corpo docente quanto para a minha integridade física, mas agora, tendo ciência de que o tema consta no PCN, me sinto mais confiante e seguro em mostrar um conteúdo relacionado a esse tema, em sala de aula do ensino básico (E1).*

As respostas do acadêmico aos questionamentos realizados evidenciam que os Web Seminários contribuíram para o entendimento dos futuros professores de Ciências sobre o que é sexualidade e a Educação Sexual, assim como sua função na formação dos alunos para com o entendimento do próprio corpo, dos processos ocorrentes com ele, e dos demais aspectos que estão interligados e fazem parte do exercício da sexualidade do indivíduo.

Entende-se, portanto, como uma grande contribuição para o processo formativo, uma vez que também foi evidenciada a ausência de disciplinas no curso

com enfoque no trabalho do tema nos anos finais do ensino fundamental, dessa maneira intervindo em uma necessidade de formação pedagógica apresentada pelos professores já atuantes, realizando a ligação tão importante entre universidade e escola.

Outro ponto a ser destacado a partir das suas respostas é a discussão sobre a utilização de materiais e propostas didáticas em sala de aula para a abordagem do tema. Constatou-se que, em grande parte dos cursos de licenciatura o tema é trabalhado, mas sem o direcionamento para o assunto sexualidade, assim os acadêmicos que participaram dos Web Seminários puderam perceber as vantagens e possibilidades acarretadas pela utilização desses recursos na Educação Sexual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade se faz presente na vida do ser humano do nascimento à morte, seja através de um diálogo aberto ou fechado, a mesma surge na vida do indivíduo de várias maneiras, se intensificando na adolescência, fase caracterizada pelas mudanças corporais e psíquicas. Com a existência de uma “enxurrada” de informações incorretas que o adolescente pode ter contato na busca por subsídios para o entendimento sobre os processos ocorrentes com o próprio corpo, se faz de extrema necessidade a atenção e intervenção da escola na formação desses indivíduos em relação ao tema Educação Sexual.

Observando essa necessidade de formação docente sobre a sexualidade, somando-se ao processo de ensino do assunto em ambiente escolar, alguns obstáculos foram evidenciados, entre esses a formação dos professores que não permite a preparação necessária para a abordagem do tema, somada a dificuldade de utilização de materiais e propostas didáticas que auxiliem e subsidiem na discussão e aprendizagem significativa da sexualidade. Assim, surgiu a proposta motivadora deste trabalho em realizar uma intervenção na formação inicial de professores de Ciências, a fim de auxiliá-los em sua formação pedagógica para a atuação em sala de aula.

A pandemia da COVID-19 exerceu papel de destaque no delineamento da realização desta pesquisa, uma vez que a ideia inicial consistia na realização de um curso em sala de aula, na forma presencial, mas atendendo às novas adaptações necessárias diante do quadro mundial da doença e de sua prevenção, este trabalho necessitou de ajustes, saindo da ideia original de aplicação presencial, passando a ser ministrado e executado através de plataforma digital, com encontros *on-line* e atividades remotas.

Devido a essa nova forma de execução da investigação, foi possível observar que durante a realização dos encontros de forma virtual, o engajamento dos acadêmicos foi menor do que o esperado, sendo esse fato justificado principalmente pela sobrecarga que os mesmos tiveram na adaptação da forma de ensino, aliado também ao fato dos Web Seminários terem ocorrido ao final do semestre letivo, momento de entrega de trabalhos e avaliações dos acadêmicos para as demais disciplinas do curso.

Embora se acredite que a interação entre pesquisadora e acadêmicos tenha sido prejudicada pelo modelo de ensino *on-line*, essa modalidade acarretou inúmeras vantagens para o processo educativo, uma vez que permitiu o alcance de um número maior de pessoas, bastando ter a disposição um aparelho digital e internet, tecnologias ao alcance de grande parte da população. Desta forma, entende-se que essa modalidade tornou o ensino mais abrangente que o modelo presencial, principalmente em situações como a da realidade atual.

Ao realizar o levantamento de artigos e trabalhos da área, foi possível o cumprimento de um dos objetivos principais desse trabalho, elencando as dificuldades dos professores de Ciências ao trabalhar a Educação Sexual no ensino fundamental. Tem-se a percepção com o apontamento da maioria dos estudos para a necessidade de melhorias na preparação dos futuros professores em curso superior, justificando que a carência dos profissionais atuantes, se dá justamente pela falta de enfoque no tema durante sua graduação, somado ao fato de que quando o tema é abordado, esse se faz com características biologizantes, deixando de lado os demais aspectos que compõem e necessitam ser trabalhados com os alunos em sala de aula.

Esses fatos puderam ser confirmados diante do mapeamento das práticas de Educação Sexual em trabalhos realizados pelos professores PDE, o alto interesse dos profissionais atuantes na área demonstra a necessidade real encontrada em sala de aula. Assim como nas respostas dos acadêmicos ao questionário inicial, quando afirmam que mesmo cursando o quinto período do curso de licenciatura, o que corresponde mais da metade, ainda não frequentaram nenhuma disciplina que abordasse o tema.

Outro fato que pode ser observado está nas respostas dos acadêmicos aos questionários, a criação de consciência da necessidade dessa formação, os mesmos demonstraram o entendimento da insuficiência da sua formação antes da participação nos Web Seminários para com o tema, assim como a importância da busca por conhecimentos da área.

Assim, foi possível atingir outro dos objetivos desse estudo, ao estabelecer as relações entre os saberes docentes e as necessidades formativas, quais se fazem indispensáveis para os professores no trabalho de Educação Sexual em sala de aula. Juntamente, com a discussão sobre quais as implicações que os Web Seminários tiveram na formação inicial de professores de Ciências para a Educação Sexual.

Dessa maneira, esse trabalho serviu como iniciação dos futuros professores para a Educação Sexual, sendo de grande valia uma vez que o curso de licenciatura que frequentam não dispõem de disciplinas com o devido aporte e enfoque da sexualidade, além de apresentar e despertar interesse sobre como trabalhar o tema, e a importância da utilização de materiais e propostas didáticas em sua atuação em sala de aula.

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos durante o decorrer dos Web Seminários, proporcionou conhecimentos sobre a sexualidade e os múltiplos aspectos que a mesma comporta, entendendo a influência de fatores externos na sexualidade humana. Destaca-se a necessidade da formação docente constante para com o tema, oportunizando aos professores em formação a observação da experiência de professores atuantes em sala de aula, demonstrando assim a abordagem necessária e a realidade no ambiente escolar, preparando o profissional para sua atuação futura.

A entrevista com um dos acadêmicos participantes possibilitou o reconhecimento da carência que existia no curso de licenciatura sobre o tema, demonstrando que esse trabalho auxiliou na formação dos futuros professores que aderiram à proposta educacional oferecida. Além da expectativa em auxiliar mais docentes através do produto elaborado a partir deste trabalho, com possibilidade de intervir e contribuir também na formação continuada de professores.

Os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de atrelar a realidade do ambiente escolar com a preparação dos professores nos cursos de licenciatura, uma vez que demonstram a carência que os docentes atuantes portam em relação aos conhecimentos e estratégias pedagógicas, para a abordagem da Educação Sexual em sala de aula.

Constata-se também a necessidade das academias desenvolverem enfoques para com esse tema, percebeu-se que na maioria das instituições as disciplinas voltadas para o tema são escassas ou inexistentes, e quando presentes assumem o papel biologista da sexualidade, deixando fora da abordagem os demais aspectos constituintes da mesma, tão importantes para a formação dos indivíduos entendedores e críticos dos processos biológicos, sociais, culturais e emocionais da sexualidade humana.

Assim, tanto a preparação de futuros professores como aos documentos que orientam esse ensino, estes estão à disposição para guiar a abordagem do tema, mas muitos profissionais sequer sabem de suas existências e direcionamentos. Somado

ao debate interdisciplinar do tema, deixando de recair sobre os professores de Ciências e Biologia, mas sendo feita em conjunto entre as disciplinas dando ênfase nos diversos aspectos da sexualidade.

Dessa maneira, acredita-se que esse trabalho cumpriu o objetivo de contribuir para a formação de futuros professores de Ciências para a abordagem da Educação Sexual no ensino fundamental, ponderada à participação dos estudantes que aceitaram o convite, auxiliando na preparação desses profissionais quanto aos conhecimentos necessários para a atuação. Além de disponibilizar um material com os Web Seminários em forma de produto educacional, que poderá ser usado na formação inicial e continuada de inúmeros docentes, beneficiando assim o processo de escolarização da Educação Sexual.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Vera Lucia do. **Sexualidade**. Psicologia da educação. EDUFRRN. Natal. 2007. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A13_J_GR_20112007.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.
- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris. 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 13 nov. 2020.
- AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.
- ARRUDA, Valéria Regina Ferrari. **Formação de Professores (as) Sexuais no Ensino Fundamental**. Programa de Desenvolvimento Educacional. Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2009.
- BACKES, Lucas Henrique. **Professor Pesquisador**. 2007. Disponível em: <http://euler.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/texto_Backes.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.
- BASSANI, Patrícia Scherer; SANFELICE, Gustavo Roesse. **Diversidade Cultural e Inclusão Social**. Novo Hamburgo. Universidade Feevale. 2020.
- BATTINI, Okçana; REIS, Sandra Regina; FRANÇA, Cyntia Simioni. Formação Inicial e Continuada de Professores a Distância: Algumas Reflexões. **Revista Científica de Educação a Distância**. Vol.9. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unimes.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em 17 de fev. 2021.
- BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **Educação Sexual e a Formação de Professores de Ciências Biológicas: contradições, limites e possibilidades**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635513>>. Acesso em: 13 nov. 2020.
- BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. **Material Didático para o Ensino de Ciências**. Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”. V.10. 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47362?locale=pt_BR>. Acesso em: 13 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de Dezembro de 1961**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Dados%20da%20Norma-,LEI%20N%C2%BA%204.024%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%>>

201961,e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.&text=a%20condena%C3%A7%C3%A3o%20a%20qualquer%20tratamento,de%20classe%20ou%20de%20ra%C3%A7a.&text=2%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20direito,no%20lar%20e%20na%20escola>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.691/71, de 11 de Agosto de 1971**. Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Dados%20da%20Norma%2C%20DE%2011%20DE%20AGOSTO%20DE%201971,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAscias.&text=%C2%A7%201%C2%BA%20Para%20efeito%20do,m%C3%A9dio%2C%20o%20de%20segundo%20grau>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. 3º Versão do Parecer. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 02/CP/CNE/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CP/CNE/MEC, 2015b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diário Oficial da União. **Portaria nº544, de 16 de junho de 2020**. 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos Temas Transversais. 1997a. Disponível

em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências Naturais. 1997b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio Ambiente e Saúde. 1997d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Orientação Sexual. 1997e. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental-Ciências Naturais. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CACHAPUZ, Antônio; GIL-PEREZ, Daniel; CARVALHO, Ana Maria Pessoa; PRAIA, João; VILCHES, Amparo (Orgs.). **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa; PEREZ, Daniel Gil. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 225-249, set. 2002.

CIRINO, Oscar. **O desejo, os corpos e os prazeres em Michael Foucault**. Barbacena. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v5n8/v5n8a06.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para Revisão Bibliográfica Sistemática: Aplicação no Desenvolvimento de Produtos e Gerenciamento de Projetos. **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto**. Porto Alegre. 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

DALZOTO, Gilsani; ORNAT, Márcio José. **Formação da Educadora Sexual a Partir da Produção Fílmica**: uma possibilidade metodológica. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Secretaria de Educação do Paraná.2013.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNANDES, Fernanda; LORENZETTI, Leonir. A educação sexual nos anos iniciais: um estudo a partir das dissertações e teses. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Ponta Grossa.2019. Disponível: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/9705>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FERREIRA, Lana de Cássia; LINEIRO, Suelen Colaço. **Diversidade de Gênero e Sexualidade em Questão**: Diagnóstico do Conhecimento dos Docentes de Ensino Fundamental em Ponta Grossa. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2018.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual- como ensinar no espaço da escola**. FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org). Múltiplos Temas, Compromissos Comuns. Universidade Estadual de Londrina. 2009a. Disponível em:< http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Multiplos_Temas.pdf>. Acesso em 22 de Fev.2021.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **A Educação Sexual Presente nos Relacionamentos Cotidianos**. FIGUEIRÓ, M, N, D (Org). Em Busca de Mudança. Universidade Estadual de Londrina. 2009b. Disponível em:< http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Em_Busca_de_Mudancas.pdf>. Acesso em 22 de Fev.2021.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa Aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa 2016-2017**. GV Pesquisa. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>>. Acesso em 07 de Maio de 2020.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; MELO, Débora Gusmão; GERMANO, Carla Maria Ramos; WATANABE, Bianca Mayumi; SETOUE, César Seiji; BONATO, Débora; SILVA, Fernanda Rodrigues da; GALON, José Eduardo Vitorino; SECCO, Karina Nogueira Dias; FELICE, Mariana Bueno da Silva San; MOREIRA, Taysa. Iniciação Científica com Pesquisas Qualitativas: relato da experiência de um grupo de professores e alunos de Medicina. **Rev. Bras. Med. Fam. comunidade**. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/411/374>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FOUCAULT, Michael. **A arqueologia do saber** (7a edição). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4070132/mod_resource/content/1/FOUCAULT.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade: a vontade de saber**. (17a ed.). 1976. Rio de Janeiro: Edições Graal.

FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade: I) a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1990.

FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. (8a ed.). 1984. Rio de Janeiro: Edições Graal.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1992.

FRASSON-COSTA, Priscila Carozza. **Educação Sexual: Uma metodologia inspirada nos Patamares de Adesão**. 1.ed. Appris. Curitiba. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra. 1996.

FREITAS, Denise de; VILLANI, Alberto. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. **Investigações no Ensino de Ciências**. v.7, n.3. 2002. Scielo. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~ciecultura/denise/peri%F3dico_4.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMAN Franciele; COSTA, Cristofer Batista da; MARIN, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**. v.48. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742018000200550&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GARRIDO, Elsa. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **A importância da reflexão sobre a prática na qualificação da formação inicial do professor**. 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. V.35, n.2, p.57-63. Mar./Abr.1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GUIZZO, Bianca Salazar; RIPOLL, Daniela. Gênero e sexualidade na educação básica e na formação de professores: limites e possibilidade. **HOLOS**. Vol.6. 2015. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:S_IM0iiEpSYJ:www2.ifrn>.

edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2945+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 13 nov. 2020.

HAMPEL, Alissandra. **“A gente não pensava nisso...”**: Educação para a Sexualidade, Gênero e Formação Docente na Região da Campanha/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/83298/000906085.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

HEILBORN, Maria Luiza. **Fronteiras Simbólicas: Gênero, corpo e sexualidade**. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/212953/mod_resource/content/2/Heilborn%20-%20genero%2C%20corpo%20e%20sexualidade%20pdf.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

IURK, Bernardo Osório. **Concepções de Acadêmicos e Acadêmicas de Licenciatura em Ciências Biológicas a Respeito da Temática de Diversidade de Gênero e Sexualidade**: Uma experiência a partir de uma UEPS. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 2019. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2970/1/Bernardo%20Ozorio%20Iurk.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. **Formação de profissionais da educação**. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. Universidade Federal de Rondônia. Educ. Soc., Campinas, v.39, n°.144, p.721-737. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v39n144/1678-4626-es-es0101-73302018183273.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

LIMA, Ana Cristina; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. **Ensino de Gênero e Sexualidade**: diálogo com a perspectiva de Currículo CTS. Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alexandria Revista de educação em Ciência e Tecnologia, v.06, n.3, p.151-172. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/viewFile/38022/29022>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado-Pedagogias da Sexualidade**. Ed. Autêntica. 2ª Edição. Belo Horizonte.2000. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30353576.pdf>>. Acesso em 22 de Fev.2021.

LUZ, Nanci Stancki da; FERREIRA, Beatriz Maria. **Sexualidades e gênero na escola**. LUZ, Nanci Stancki da; CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete. (Orgs.). Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, p. 38-43, 2009.

MAISTRO, V, I, A; ARRUDA, S, M; JUNIOR, A, L. O papel do professor em um projeto de educação sexual. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis. 2009.

MARTINS, André Ferreira Pinto. Ensino de Ciências: desafios à formação de professores. **Revista Educação em Questão**, v.23, n.9, p53-65. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8342>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto de Abertura do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Conselho de Graduação e Educação Profissional. Câmara de Licenciaturas e Bacharelados. 2017.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M, M; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias Digitais, Formação Docente e Práticas Pedagógicas. **Educ. Pesquisa**. Scielo. São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e180201.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MOLINA, Ana Maria Ricci; SANTOS, Welson Barbosa. Educação Sexual e Currículo de Ciências/Biologia: Desafios à prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1149-1163, jul./set., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9530>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MORAES, Roque. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v.9. Scielo. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**. v.12. Scielo. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Liberdade**. 1998.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários para a Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 2ºedi. São Paulo.

NEVES, Maialú Ferreira; MACHADO, Michele Jordão; PORTO, Alzira Sampaio. **Educação a Distância na Formação de Professores: ranços e avanços**. Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/283f.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

NICÁCIO, Saulo Verçosa; ALMEIDA, Adriana Gomes de; CORREIA, Monica Dorigo. Uso de Jogos no Ensino de Ciências: Uma proposta para estimular a visão integrada dos sistemas fisiológicos humanos. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em**

Educação em Ciências. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2017. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2483-1.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

NOVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** Repositório da Universidade de Lisboa. 1999. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

NOVOA, Antônio. **O Professor Pesquisador e Reflexivo.** Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: <https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PAPI, Silmara de Oliveira, G; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Professores Iniciantes: as pesquisas e suas bases teórico-metodológicas. **Revista Linhas Críticas.** v.14. Brasília. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/3545/3230/>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PARÁIZO. Quesia Cristina. **Educação em Sexualidade:** uma sequência didática para inserção do tema nos anos finais do ensino fundamental. Ponta Grossa. 2019.

PARANÁ. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE-Produções Didático-Pedagógicas.** Governo do Estado. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_cien_pdp_marli_aparecida_trizotti.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade.** Curitiba. 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.** Secretaria de Estado da Educação. Departamento da Diversidade. Curitiba. 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

POLI, Marli Aparecida Trizotti. **A importância da mídia como fonte de informação sobre a sexualidade na adolescência.** In: PARANÁ. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE-Produções Didático-Pedagógicas. Governo do Estado. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_cien_pdp_marli_aparecida_trizotti.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PRATA FILHO, Ricardo. Direitos Humanos, Sexualidade e Gênero: Perspectivas Radicais para um Projeto Político Internacional. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11**. Florianópolis. 2017. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1517570824_ARQUIVO_FazendoGeneroRicardoPrataFilho.pdf>. Acesso em 23 de Fev.2021.

QUEIROZ, Vanessa dos Reis; ALMEIDA, Janie Maria de. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Rev. Fac. Ciências Médicas Sorocaba**. Sorocaba. 2017. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/31788/pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

REIS, Sandra Regina; BATTINI, Okçana; STRANG, Bernadete. Reflexões Sobre Aspectos da Formação de Professores à Distância. **EDUCERE**. 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8184_5787.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

REIS, Fernanda; MUZZETI, Luci Regina. Sexualidade e Infância: Contribuições da Educação Sexual em Face da Erotização da Criança em Veículos Midiáticos. **Revista Contrapontos-Eletrônica**. Vol. 14-n.3. Univali. 2014. Disponível em: <www.univali.br/periodicos>. Acesso em 17 de fev.2021.

RIBEIRO, Moneda Oliveira. A sexualidade segundo Michael Foucault: uma contribuição para a enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**. v.33, n.04. 1999. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/470.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa... a educação sexual no Brasil nos documentos da Inquisição dos séculos XVI e XVII. In: **Anais da 28ª Reunião Anual da ANPED. 40 anos de pós-graduação em educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Associação nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, 2005.

RODRIGUES, Ana Luísa Marques. **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Mestrado em Educação para a Saúde. Instituto Politécnico de Coimbra. Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Coimbra. 2018. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/25517/1/Corpo%2C%20G%C3%A9nero%20e%20Sexualidade.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio- Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n.2, p. 1-23, 2002.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Ações Docentes em Educação Sexual nas Escolas. **Pesquisa em Foco**. São Luís. Vol.20. 2015. Disponível em: <<https://ppg.revistas.uema.br>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40 Jan/abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. PARANÁ. **PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional**. Dia a Dia Educação. Produções PDE. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SEXUALIDADE NA ESCOLA. [2003?]. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/350559603/15-SEXUALIDADE-NA-ESCOLA-pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SILVA, Liza Manuela Martins; SANTOS, Sandro Prado. **Sexualidade e Formação Docente**: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia. 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0835-1.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

TANFERI, Jorgina Aparecida. **O papel da educação na sexualidade do indivíduo: a educação sexual na escola**. Cadernos PDE. Secretaria de educação. Governo do Paraná. 2013.

TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de Professores**. Universidade Estadual de São Paulo. Scielo. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17.ed. Vozes. Rio de Janeiro. 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYEL, Louise. Os Professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**. 1991

TOZETTO, Susana Soares. Docência e Formação Continuada. Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas. **EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação**. 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

WEREBE, Marcia José Garcia. **Sexualidade, política e educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.

ZANATTA, Luis Fabiano; MORAES, Silvia Piedade de; FREITAS, Maria José Dias de; BRETAS, José Roberto da Silva. A Educação em Sexualidade na Escola Itinerante do MST: percepções dos educandos. **Educ. Pesquisa**. Scielo São Paulo. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v42n2/1517-9702-ep-42-2-0443.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

APÊNDICE A – Questionário Inicial de Pesquisa

Educação em Sexualidade - QUESTIONÁRIO INICIAL

Esse questionário é parte integrante da pesquisa "Contribuições de um curso on-line sobre educação em sexualidade para a formação inicial de professores de Ciências, desenvolvida no PPGECT sob orientação do Prof. Danislei Bertoni.

Agradeço a sua participação!

Evelize Bordinhão Costa
Pesquisadora Principal

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Nome: *

Sua resposta

Próxima



Página 1 de 2

Educação em Sexualidade - QUESTIONÁRIO INICIAL

*Obrigatório

Educação em Sexualidade - QUESTIONÁRIO INICIAL

1. Sobre sua preparação para atuação profissional (até o momento), você se considera preparado(a) para trabalhar o tema SEXUALIDADE em sala de aula? *

- SIM
- Não
- Talvez

Justifique: *

Sua resposta

2. Durante a graduação (até o momento), já cursou alguma disciplina que abordava especificamente sobre a EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE? *

Sim

Não

3. Você considera o tema difícil de ser trabalhado em ambiente escolar? *

Sim

Não

Justifique: *

Sua resposta _____

Justifique: *

Sua resposta

4. Suponha que você atue como professor de ciências no ensino fundamental, ao abordar as questões de educação em sexualidade, utilizaria como ferramenta de auxílio nesse processo quais dos seguintes materiais: *

Livros Didáticos


Imagens e/ou Vídeos

Jogos Didáticos

Outro: _____

Voltar

Enviar

 Página 2 de 2

APÊNDICE B – Questionário Final de Pesquisa

Educação em Sexualidade - QUESTIONÁRIO FINAL

Esse QUESTIONÁRIO FINAL é parte integrante da pesquisa "Educação em Sexualidade no Ensino de Ciências: uma intervenção na formação inicial de professores", desenvolvida no PPGECT sob orientação do Prof. Danislei Bertoni, e destina-se tanto como atividade para a ADNP como instrumento de coleta de dados para a pesquisa.

Agradeço a sua participação!

Evelize Bordinhão Costa
Pesquisadora Principal

***Obrigatório**

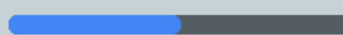
Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Nome: *

Sua resposta

Próxima



Página 1 de 2

Educação em Sexualidade - QUESTIONÁRIO FINAL

*Obrigatório

Educação em Sexualidade - QUESTIONÁRIO FINAL

1. Sobre sua preparação para atuação profissional (até o momento), você se considera preparado(a) para trabalhar o tema SEXUALIDADE em sala de aula? *

- SIM
- Não
- Talvez

Justifique: *

Sua resposta

2. Durante a graduação (até o momento), já cursou alguma disciplina que abordava especificamente sobre a EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE? *

Sim

Não

3. Você considera o tema difícil de ser trabalhado em ambiente escolar? *

Sim

Não

Justifique: *

Sua resposta

4. Suponha que você atue como professor de ciências no ensino fundamental, ao abordar as questões de educação em sexualidade, utilizaria como ferramenta de auxílio nesse processo quais dos seguintes materiais: *

Livros Didáticos

Imagens e/ou Vídeos

Jogos Didáticos

Outro: _____

5. Sobre a realização do curso em 3 encontros/Webseminários, como parte integrante da pesquisa "Educação em Sexualidade no Ensino de Ciências: uma intervenção na formação inicial de professores", você considera que foi possível a percepção dos benefícios ocasionados pelo uso de estratégias didáticas dentro da educação em sexualidade, e que a construção dessas estratégias auxiliou na sua formação como professor? *

Sim

Não

Talvez

Justifique *

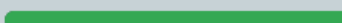
Sua resposta _____

Deixe aqui a sua opinião sobre a participação nos Webseminários "Educação em Sexualidade".

Sua resposta _____

Voltar

Enviar

 Página 2 de 2

APÊNDICE C – Entrevista Semiestruturada

Todas as respostas dadas as perguntas descritas abaixo, serão mantidas em anonimato, sem identificação do respondente, e divulgadas por códigos de identificação na dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Ponta Grossa.

01) Você teve alguma disciplina específica ou não, dentro do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que abordasse o tema de Educação Sexual?

02) O que você entendia por Educação Sexual antes da realização do curso?

03) Sua percepção sobre o tema continua sendo a mesma depois da realização do curso?

04) Para você qual a importância da abordagem do tema em sala de aula? Era a mesma antes da realização do curso?

05) Antes do curso você já tinha tido contato com a construção de materiais didáticos para a utilização no ensino de ciências?

06) Em sua opinião, o curso de Educação Sexual acarretou alguma contribuição em sua formação inicial de professor? Se sim, qual?